

A close-up portrait of a man with dark, wavy hair and a light beard, wearing a white button-down shirt. He is looking directly at the camera with a slight smile. The background is a textured, light-colored wall.

Gil R. Santos

Série Clube do Livro História 3

O irmão
do meu namorado



Gil R. Santos

***O irmão
do meu namorado***

Série Clube do Livro (História 3)

1ª EDIÇÃO

2019

O irmão do meu namorado
Série Clube do Livro (história 3)

© Copyright 2019 – Gil R. Santos

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra

Sem a prévia autorização do autor.

Este livro foi idealizado e escrito por Gil R. Santos

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido pela

Lei n.º 9.610/98 e punida pelo artigo 184 do código penal.

Esta é uma obra de ficção, qualquer semelhança

Com nomes, datas e acontecimentos reais, será mera coincidência.

Todos os direitos reservados.

Proibido para menores de 18 anos de idade

Revisão: Luciana Santos

Capa: Gil R. Santos

Sumário

APRESENTAÇÃO DA SÉRIE CLUBE DO LIVRO

KATE NO CLUBE DO LIVRO

SINOPSE

PRÓLOGO 1

PRÓLOGO 2

CAPÍTULO 1

CAPÍTULO 2

CAPÍTULO 3

CAPÍTULO 4

CAPÍTULO 5

CAPÍTULO 6

CAPÍTULO 7

CAPÍTULO 8

CAPÍTULO 9

CAPÍTULO 10

KATE NO CLUBE DO LIVRO

SINOPSE PRÓXIMO LIVRO DA SÉRIE

AGRADECIMENTOS

[SOBRE A AUTORA](#)

[OUTROS LIVROS GIL R. SANTOS](#)

Apresentação da Série Clube do Livro

Quatro amigas fazem parte de um clube do livro erótico, onde elas criam contos e histórias muito picantes e apresentam em suas reuniões trimestrais. Um dia, uma delas propõe que elas vivam seus contos e histórias para expor no próximo encontro do clube, o fato é que suas vidas se transformam completamente a partir daí.

Que comecem os contos!

História 1 - Meu Jovem CEO (Eduarda)

História 2 - Nos braços do Juiz (Camila)

História 3 - O irmão do meu namorado (Kate)

História 4 - O noivo da minha chefe (Samanta)

Kate no Clube do Livro

Kate

Acordei assustada.

Verifiquei a hora no celular.

Ufa!

Respirei aliviada. Não estava atrasada.

Levantei-me devagar para não acordá-lo, mas foi pura ingenuidade minha. Ele me puxou imediatamente para a cama, para seus braços de novo.

Ri, tentando sair da sua deliciosa prisão, mas era impossível. Ele era muito forte.

Beijei seu pescoço e listei algumas sacanagens que faria com ele, quando voltasse, se ele me liberasse.

Ele sorriu, deu-me um beijo e rolou para o lado, deixando-me sair.

Aproveitei e fui rápido tomar meu banho, as meninas já estavam a caminho com certeza.

Na cozinha, preparei chá, café, sucos, pães e pedi bolo de uma padaria que ficava perto de casa.

A campainha tocou quando já tinha preparado tudo, lavei as mãos e corri para atender.

Elas estavam todas na porta.

Abraçamo-nos eufóricas e fomos para a sala.

Eram 10:00h da manhã, horário que marcamos o encontro trimestral do nosso clube.

Esse seria o primeiro encontro do clube do livro de contos eróticos e histórias reais das nossas vidas.

De três em três meses, nos reuníamos para apresentar os contos eróticos de nossa autoria, que criávamos nesse intervalo de tempo das reuniões.

No nosso último encontro, eu, com minha gracinha padrão, propus a seguinte ideia para deixar o nosso clube do livro erótico mais excitante: Que vivêssemos a coisa toda. Isso mesmo, que fizéssemos acontecer, e apresentássemos as histórias no encontro seguinte do clube. Elas ficaram muito surpresas com a ideia.

Camila, claro, que já era do meio da sacanagem, adorou a ideia. Aceitou na hora. As outras ficaram com receio, pois talvez não rolasse nada para elas apresentarem.

Eu as incentivei, disse que seria apenas uma experiência, se não desse certo, e algumas de nós falhássemos e não conseguíssemos viver nenhuma história, voltaríamos aos contos normais, ou seja, imaginários de sempre.

A partir daí, todas toparam. Eduarda demorou um pouco, mas a convenci.

Com todas ali, me fitando ansiosas, fiz um sorteio, porém antes de começarmos, não resisti e fiz uma análise mentalmente da nossa situação até ali.

Samanta, que tinha 22 anos, era atendente num consultório dentário. Era morena, de estatura mediana, tinha cabelos pretos e lisos que iam até os ombros. Ela flagrou o namorado com a melhor amiga há mais de um ano atrás, desde então não saiu com mais nenhum rapaz, pelo menos é o que sabia, já que ela não entrava em muitos detalhes sobre o fato. Ela dividia o apartamento com uma amiga, que detestava ler. Suas histórias sempre foram leves e no fim o cara sempre abandonava a protagonista por outra.

Parei minha análise, porque eu precisava dizer a Eduarda, que ela teria que expor seu conto.

Bem, ela começou, e ao terminar, deixou-me de queixo no chão.

Sua análise correu rápido por minha mente, eu nem conseguir acreditar.

Eduarda tinha 32 anos, trabalhava como assistente numa empresa de

publicidade. Depois de 7 anos de casada, o marido dela cafajeste, ordinário, a deixou pela secretária dele. Agora ela era divorciada, não tinha filhos ainda, mas tinha um gatinho lindo, o Miele. Seu último conto erótico foi péssimo. Já havíamos dito que ela precisava se soltar mais, transar! Seus contos eram fraquinhos demais. Realmente torcia para que melhorasse, e conhecesse um homem de pegada.

E foi o que aconteceu!

Eduarda, criou e viveu realmente seu conto, estava no paraíso, combinou com o sobrenome dela, Paraizo!! Ela catou o delicioso, Adônis, o Hércules (dentro das calças), o CEO Ricardo Fontenelle Filho. A loira estava nas nuvens.

Ao terminarmos de comemorar com ela, fiz o sorteio e Camila leu seu conto, eu nem conseguia falar quando ela terminou.

Analisei apressada sua situação, percebendo o grande salto que dera. Ela era um sortuda!

Camila tinha 19 anos. Era ruiva, de cabelos compridos, tinha estatura mediana. Bem, antes do conto, morava com o pai. Não conseguia ficar num emprego por muito tempo, talvez até pensasse em cursar faculdade. Era filha de pais separados e pelo que sei, andou aprontando algumas antes de conhecer nosso clube do livro, drogas, clínica de reabilitação, esse tipo de coisa. Ainda bem que agora estava limpa, mas continuava insurgente. Conheci essa gata numa balada e de lá para cá ficamos amigas. Quando a convidei para uma de nossas reuniões do clube, ela topou na hora. Seu último conto foi super apimentado, delicioso e ninguém estava mais drogado como no primeiro que ela expôs. Afinal, agora a garota estava limpa.

Ela também nos expôs seu conto e tivemos uma grande novidade: Camila nos deixou todas embasbacadas! Conquistou o gostosão do Juiz Marcus Henrique Toledo, e terá um bebê! Maravilhoso.

Depois dos nossos assobios e gritos de felicitações, chegou minha vez.

Claro que analisei minha vida antes de começar, foi um 360º incrível que dei!

Minha situação era a seguinte: Kate, solteira, 26 anos, trabalhava como assistente numa empresa de publicidade. Vejamos o que mais, hum. Eu era uma super gata, gostosa e loira, alta, de cabelos enrolados. Bem, já fui noiva, mas cansei do beerrão e sanguessuga do meu ex-noivo e o mandei embora de uma vez da minha vida, depois de quase três anos morando juntos. Meu pensamento passou a ser: Homens só servem para diversão. Meus contos, normalmente, eram deliciosos e apimentados.

E hoje, será mais que especial!

— Bem, gatas, preparem as calcinhas! Vão precisar trocar muitas!

Todas gargalharam. E passaram a assobiar e bater palmas. Olhei para a escada, ele devia ter pagado no sono de novo.

Sorri.

— Vejo que estão ansiosas,, então vamos começar. Este é o meu conto com ele, meu piloto gostosão, das galáxias, Derek C. Tuddor!

Sinopse

Kate é uma garota que não está a fim de levar relacionamentos a sério no momento. Após colocar para correr um namorado aproveitador, agora ela sai muito, curte a vida e se diverte com os rapazes. Ela é publicitária, mas está vivendo um momento de transição na vida profissional. Kate faz parte de um clube do livro erótico. Nas reuniões do grupo, ela e suas amigas apresentam contos picantes. Um dia ela dá a ideia de fazerem contos reais. O que o destino reserva para essa gata difícil de conquistar?

Derek conheceu Kate no ensino médio e se apaixonou, ela também, mas pelo irmão dele mais velho, Alex. Derek se declarou, mas por Alex ser mais velho, estar na equipe de basquete e ser mais interessante, ela preferiu ficar com este. Derek fica arrasado, mas resolve esquecê-la. Os anos se passaram e Derek se transformou num belo homem e grande campeão. Por coincidência do destino, eles acabam se encontrando de novo. Kate se sente balançada, mas por Derek ter namorada, ela volta a se envolver com o Alex. Dessa vez, Mesmo com muita coisa em jogo, Derek decide lutar pelo amor da jovem que sempre foi seu grande amor..

Descubra como é ser amada por um campeão em O irmão do meu namorado

Prólogo 1

Derek

Ela simplesmente tinha sido a garota do ensino médio que dilacerou meu coração.

Estudávamos na mesma sala. Fiquei interessado nela logo que a vi. Ela era alta, loira de cabelos ondulados, usava tranças, mas já tinha um corpo sensual de mulher. Ela era nova na cidade e eu era um cara tímido, idiota, usava óculos e aparelho, e claro, não tinha coragem de me aproximar para puxar algum assunto. A coisa mais interessante, em mim, eram as corridas de carros e as competições de amadores que meu pai sempre conseguia para mim.

Todo mundo da classe já sabia que eu corria, eles sempre me paravam para falar a respeito, ficavam curiosos e interessados, só a Kate que parecia nem ligar. Só depois foi que entendi. Ela estava interessada no Alex, meu irmão. Ela e eu estávamos no primeiro ano e ele no último, inclusive estava se preparando para a faculdade. Então eu não tinha merda nenhuma de chance. Eles começaram a namorar no mês seguinte, e eu, burro, não me intrometi.

Mas tive coragem de falar o que sentia. Ela estava em casa com o Alex, ele foi tomar um banho e Kate ficou só na sala. Eles tinham vindo do jogo dele de basquete e tinham tido uma briga por ciúmes dela. O fato é que Alex não tinha só ela de garota na vida dele, eu sabia disso.

Aproximei-me e puxei um assunto besta, depois criei coragem, e me declarei. Falei várias coisas, do que sentia, até entreguei as merdas que o Alex fazia nas costas dela. E num rompante, beijei-a. Ela ficou chocada com minha reação, mas aceitou o beijo.

No entanto, quando deixei seus lábios, ela não disse nada, apenas pegou suas coisas e foi embora.

No outro dia, na escola, ela me disse que mesmo com toda a merda do Alex, ela gostava do babaca. Resultado: voltei para casa com o peito doendo e lágrimas nos olhos. Pelo menos eu tinha tentado. A partir daí, passei a me dedicar totalmente as minhas competições amadoras. Depois da aula ia para o treino, só voltava tarde da noite para não vê-los juntos.

Logo em seguida, soube que tinham transado. Muito magoado, arranquei-a de vez do coração.

Depois Alex foi para a faculdade e ela mudou de escola. Nunca mais a vi desde então.

Após todo sofrimento, consegui voltar a vida normal de um apaixonado apenas por velocidade como antes, claro que, várias garotas, algumas muito interessantes, atenciosas, doces, deliciosas passaram pela minha cama, porém, aquela coisa que sentia pela Kate nunca foi totalmente esquecida. Tinha que admitir, que mesmo com o passar do tempo, ela ainda teimava em ficar nos meus pensamentos.

Prólogo 2

Derek

Como estava muito tarde, e não avisei a minha mãe que voltaria, resolvi ir para o apartamento do Alex e dormir por lá.

Coloquei a chave na porta e entrei, pondo minhas malas no chão.

Não tive tempo de ligar a luzes, pois fui atacado por beijos, apalpadas no meu pau, e minha roupa começou a ser arrancada.

Seu gosto, seu cheiro. Era Kate.

Na hora eu nem pensei, retribui os beijos imediatamente e corri as mãos pelo seu corpo também, apalpando seus seios e sua bunda.

Seu gosto estava misturado com vinho e ela gemia na minha boca, cada vez que eu sugava sua língua e tentava arrancar suas roupas.

Eu deveria ligar as luzes, ou pelo menos falar que não era Alex, porém eu era um homem completamente incorreto e sem princípios nenhum, entregue unicamente a minha paixão insana, naquele momento.

***Existe o campeonato do amor e muitos o perdem na adolescência,
há os que desabam, e há os que conseguem se reerguer e agora
vencem tudo que podem para substituí-lo.***

Capítulo 1

Derek

Pisei fundo, enquanto todos os outros carros ficavam para trás.

Vi a linha de chegada e gritei como um louco dentro do carro, percebendo o que estava acontecendo. A minha estratégia tinha dado certo mais uma vez, como nas outras provas durante todo o ano!

— Sou campeão! Porra! Aah! Eu sou campeão!

A neve ainda cobria muito do chão ao meu redor, estava tudo branco, mas pouco me importava, eu já havia ultrapassado a linha de chegada. Desliguei o motor. Saí do veículo, meu coração batia a mais de mil por hora. Arranquei capacete, tirei a viseira. Subi no capô.

— Pai! Eu consegui! Eu consegui! — gritei descontrolado, estava maluco de emoção.

Alex apareceu de repente me arrancou lá de cima. Ficamos nos abraçando, felizes.

Finalmente! Tínhamos conseguido!

Ele encostou a testa na minha, chorando como eu.

— Você é campeão, caçula! É Campeão!

— Nem acredito, Alex, porra! Eu venci tudo!

Quando consegui me acalmar, corri em direção a minha equipe.

Eles estavam tão malucos e felizes quanto eu.

Subi o alambrado e saltei em cima de todos eles.

— Derek Tuddor! Campeão!

— Derek Tuddor! Seu grande filho da mãe! Você é campeão!

— Campeão! E deixando todo mundo doido!!

— Uhuuuu! Campeão! Derek!

Os gritos, os elogios duraram por muito tempo.

Alex precisou me arrastar do meio da multidão para entrarmos no local onde os outros pilotos estavam.

Todos me cumprimentaram. Eu precisava, então, passei para o banheiro. A adrenalina estava correndo a mil nas minhas veias.

Finalmente campeão! Meu sonho, o sonho do meu pai desde quando eu era criança.

Alex bateu na porta me chamando.

— Derek, vem alegrar o pessoal e os patrocinadores, vem pegar seu troféu, caçula, você é campeão!

Enxuguei rápido meu rosto e saí logo em seguida. Eu e os outros pilotos seguimos direto ao pódio improvisado no local.

Asfalto, terrenos desnivelados, com barro, cascalho, lama, neve, o campeonato fora o mais difícil de todos para mim. Simplesmente, dera meu sangue, fui disciplinado, concentrado, analisando, treinei, lutei com todas as minhas forças, até sem transar eu fiquei por dias! Porra eu merecia o campeonato! E porra também, era o rali de Monte Carlo, a última corrida da competição, então já sabia que seria foda vencer.

—Consegui! Isso e foda demais!

Saí de lá e fui buscar meu troféu.

Enquanto o cerimonialista da competição anunciava o campeão da prova e do campeonato, sensações nunca antes experimentadas saltavam dentro de mim. Aquela vitória tinha um sabor completamente diferente das outras.

Eu sabia o porquê.

Finalmente eu era o campeão do Rally WRC do ano, com todas as vitórias ponta a ponta! Porra! Yeah!!

Já eram altas horas da madrugada.

Eu já tinha bebido todas.

A banda continuava tocando e as meninas ainda estavam me agradando, beijando-me, esfregando-se em mim. Eu não podia transar com elas, porque, Ester, minha namorada poderia aparecer a qualquer momento, e aí tudo ia ficar uma merda. Tínhamos dado um tempo, devido minha tática de segurar testosterona para ficar mais animal nas corridas. Eu não entendia como ela sempre sabia onde eu estava.

Alex se aproximou. Ele falava com alguém no telefone. Ainda estava sóbrio. Não conseguia entender como o cara conseguia ser tão forte com álcool, tinha bebido tanto quanto eu!

— Ei cara, você não vai ficar bêbado não? Eu sou campeão, Alex. Qual é!? Quebra o gelo, para de pensar só na grana e se diverte — exclamei.

Ele riu.

— Mas estou.

De repente, pediu que as meninas nos dessem um tempo.

— Ei, o que você está fazendo? Traz as garotas de volta — reclamei.

— Derek, você já está comemorando há dois dias. Precisa dormir. Precisa descansar, caçula. Tem evento, tem entrevistas, muitas coisas no decorrer dos próximos dias e temos um contrato com uma empresa grande de publicidade no Brasil.

— Qual é Alex. Passei o ano inteiro, acordando cedo, treinando,

concentrado, sem transar, mais disciplinado que o cara de um mosteiro. Eu mereço toda orgia que tiver direito, pô.

— Você quer farrear por quanto tempo? Quer sofrer um esgotamento físico? Precisa dormir também. Não esqueça que para competir você precisa estar saudável. Você tem menos de um mês de descanso das pistas ou você quer ser campeão só de um título? Isso não dá grana você sabe. E tem mais outra coisa, você tem namorada.

— Demos um tempo. Por que gosta de acabar com meu barato?

— A garota não merece isso.

Alex e seus conselhos, como se ele fosse um santo.

—Obrigado pelo conselho, mas terminei com a Ester justamente porque não conseguia ficar só com ela. Eu não sou um cara de envolvimento sério, a vida de solteiro é muito boa, nunca houve uma especial para me mostrar o contrário.

De repente a imagem daquela garota de cabelos dourados, de há muito tempo atrás, passou pela minha cabeça. Balancei a cabeça e ela sumiu.

— Ela é linda e você precisa do patrocínio — lembrou.

Quando ia responder atravessado para ele, as coisas ao meu redor começaram a girar.

Ele continuou.

— E eu não tenho mais desculpas para dizer a Ester. Ela já ligou mil vezes. Atende logo a droga deste telefone.

— Estamos dando um tempo — respondi um pouco contrariado, era bom ficar com ela, mas na vida que levava, não dava para ter nada sério com garota nenhuma.

— Fala com ela. Ela gosta de você — ele continuou.

Tentei me encostar ao balcão, mas acabei perdendo o apoio. Nem consegui alcançar o celular da mão dele, porque, de repente, tudo ficou

escuro.

Quando acordei já estávamos no avião.

Virei para o lado e Alex estava conversando com uma das aeromoças.

— Valeu Babá — agradecei.

— Acordou a bela adormecida— respondeu irônico, enquanto a aeromoça colocava na minha frente um prato de sopa.

— Já sim, e você não sabe como é acordar ao lado do monstrengo da Bela e a Fera — revidei, espreguiçando-me.

— Cala a boca e come logo isso — replicou.

Ri e ataquei a sopa. Olhei ao redor e vi Tomas e Stanley, nossos seguranças que me acompanhavam em viagens, acenei com a cabeça e eles responderam. Com certeza foram eles que me levaram até ali. Mas seria por pouco tempo, quando chegássemos ao Brasil, daria férias à ambos.

Assim que terminei a comida, Alex começou a repassar a agenda da semana.

— Êpa, calma aí, pô. Deixa eu respirar, Alex. Está maluco. Eu ainda estou dormindo — reclamei. Se tinha algo que ele adorava fazer era me envolver naquelas coisas de contrato, ele gostava da grana que dava.

— Você é famoso agora, caçula. Tem contrato com lançamento de carro, de roupas, de equipamento e todas as regalias de um campeão, pelo menos por um ano. É muita grana rolando. Assim diz todos os contratos que assinou. Já esqueceu, ô donzelão?

— É. mas eu não pedi essa porra toda, eu só queria ser campeão, falou.

— E o papai também.

Fitei-o. Ele sorria, como um idiota. Em seguida, abraçou-me.

— Você é demais Derek. Você conseguiu. Bem que o velho dizia. Você tem talento!

— Valeu, Alex. Obrigado. Eu não teria conseguido se você não

estivesse comigo. Os patrocinadores, os contratos, tudo isso foi você. Você é que foi demais— fui sincero.

— Eu sempre soube do seu potencial. Sou um homem de negócios. Isso tudo, foi um ótimo investimento para mim — disse irônico.

Dei-lhe um soco no braço e ele riu, em seguida, completou.

— E também, preciso confessar que, prometi ao papai — segredou, parecia até emocionado.

Não consegui responder nada. Apenas o abracei.

Nosso pai tinha partido já tinha uns cinco anos. Ainda morávamos no Brasil quando aconteceu. Ele tinha conseguido um patrocinador para mim, na época. Estávamos muito esperançosos e ansiosos também. Afinal seria a minha primeira atuação com um carro realmente competitivo. Só que ele sofreu um infarto, logo na primeira semana do campeonato. Fiquei destroçado. Retornei ao Brasil e perdi todo o campeonato, perdi tudo, até a vontade de correr.

Um tempo depois, Alex deixou a empresa que administrava e passou a correr atrás das coisas para mim e com o resto de grana que ainda tínhamos, voltei aos treinos, mas sem o carro apropriado ainda. Alex me apresentou a Ramires e a sua filha, Ester, comecei a namorá-la e o pai, que era louco por rali WRC, ofereceu-me seu patrocínio desde então.

— Alex, eu deveria falar com a Ester, não é? — perguntei lembrando dela. Ela já devia estar louca atrás de mim.

— Com certeza. Sabe que seria uma boa para sua carreira também.

— Lá vem você com esse papo de prazer e negócios.

Ele demorou um pouco para responder.

— Ah, ia me esquecendo. Falei com ela ontem. Ela o procurou, mas não conseguiu encontrá-lo. Disse que também irá ao Brasil.

— Ela irá? — aquilo me surpreendeu.

— Sim, se quiser pode voltar a dormir, não esqueça que amanhã teremos um evento de gala. Você é o novo garoto propaganda de uma grande marca de carro, donzelão.

Acertei-lhe um outro soco nos braços. Com aquele, ele até se encolheu, fechei os olhos e me acomodei no meu lugar.

Vida de campeão é isso, parece mais de artista de cinema. Puta merda!

Quando chegar ao Brasil, vou tentar me refugiar pelo menos um tempo no hotel fazenda do vovô, isso sim! Pensei só um pouco aborrecido e dormi de novo.

De repente, alguém me chamou. Era meu avô. Fiquei muito feliz por vê-lo, abracei-lhe, e ele me disse que havia alguém querendo me ver.

Fui até a recepção. Era ela, Kate. Estava tão linda, tão sexy.

Remexi-me na cadeira e acordei.

Encolhi as sobrancelhas incomodado, sempre sonhava com ela, quando voltava ao Brasil. Talvez fosse a vontade de um dia encontrá-la de novo, a única garota que realmente me marcou, fez meu sangue ferver, como o meu grande prazer em correr. Mas tinha sido há muito tempo atrás, agora já devia até estar casada.

Kate

Assim que Afrodite e eu terminamos a apresentação do comercial, voltei-me lentamente para os diretores, mantendo-me o mais calma e firme possível. Eles estavam todos nos observando, sentados, à enorme mesa da diretoria. Cutuquei-a para que voltássemos juntas para nossos luars. Ela o fez.

Segundos depois, para meu alívio, eles bateram palmas. Só então consegui soltar o ar que involuntariamente segurava.

— Parabéns, Kate. Estou impressionado — disse o Sr. Castelle, presidente da companhia. Ele veio até mim e apertou a minha mão. Em seguida fez o mesmo com Afrodite.

Olhei para minha amiga e ela estava tão exultante quanto eu.

Parecia que estava dando tudo certo. Não mudei nada que tínhamos planejado e a exposição do produto ficou impecável. Pelo clima, todos aprovaram.

Se conseguisse a conta, seria uma das mais caras que já assumira nas Produções S&A. Com ela viria a promoção, o prestígio no mercado. Eu assumiria simplesmente o cargo de publicitária chefe, responsável por todo o setor de produtos de alto padrão, carro chefe da companhia! Ah, como meu pai ficaria orgulhoso de mim.

Dei ao presidente meu melhor sorriso. Enquanto ele ainda falava conosco, mantive minha postura tranquila, afinal ainda teríamos a apresentação do Cléber, outro publicitário da empresa. Eu não podia cantar vitória antes do tempo.

Recebi os elogios do resto da equipe e acompanhei Afrodite, que me puxou pela mão para bebermos uma água na nossa sala.

Mal entramos, deparei-me com ela retirando uma garrafa de champanhe do nosso frigobar.

— Ficou louca! Quando você colocou isso aí, Afrodite? — repreendi pegando da mão dela. Olhei por todos os lados e escondi atrás do arquivo.

— Não importa. Vamos comemorar. Nós merecemos, Kate — disse, pulando em cima de mim e me abraçando.

— Oh, amiga, você conseguiu! A promoção é sua!

— Calma, Afrodite! Louca! — protestei, rindo com o jeito efusivo da doida da minha amiga. Trabalhamos juntas no comercial, mas só eu estava na linha de promoção, devido ao tempo de casa.

— Mas ela é sua! Tenho certeza! — disse rindo alto, foi até o frigobar e pegou água em duas taças.

Fiz sinal para que ela falasse mais baixo, apontando o povo lá for, no corredor, e ela sussurrou.

— Eu sei que o Cléber não é páreo para você. Ele é um idiota. O que ele poderia fazer de tão sensacional?

Pois é, o quê?

Sentei-me na minha cadeira e tomei apenas alguns goles. Ainda estava nervosa.

Ela, ao contrário, tomou tudo de uma vez e reclamou:

— Preferia que fosse champanhe.

— Calma, vai chegar o momento.

Rimos nervosas.

Meia hora depois, fomos chamadas para a sala da diretoria novamente.

Depois do anúncio do vencedor, voltamos para nossa sala.

Simplesmente, estávamos arrasadas!

Cléber tinha conseguido a conta e a promoção. Afrodite já o odiava, agora ela queria trucidá-lo.

— Ah...Eu vou...ah, eu vou arrancar o cabelo perfeito daquele metrossexual perfeitinho desgraçado.

Sentei-me na minha cadeira, num estado aéreo, fiquei desligada, por minutos. Afrodite às vezes falava algo, mas eu não prestava atenção em nada.

Quando dei por mim, ela estava me dando tapinhas no rosto.

— Kate? Kate? Ei, amiga, não fique assim, reaja.

— Eu sou uma burra, uma estúpida, Afrodite! — choraminguei.

— Não diga isso Kate, você é sensacional. Você é além da imaginação.

— Eu não tenho imaginação nenhuma isso sim! Como eu não pensei que um comercial de carro deveria ser feito por um piloto e não por uma modelo!

Oh, como sou burra! Uma modelo!

— Calma Kate!

— Uma modelo! Como eu posso ser tão idiota! Ah que ódio de mim mesma! — dei-me tapas.

— Kate! Para com isso! O Cleber é um fiasco com propagandas. Você sempre foi melhor que ele!

— Só que agora ele é o chefe do setor! E eu, com minha mente genial, sou apenas...eu.

Decepção era só o que eu sentia ali.

Encostei-me à minha cadeira e fechei meus olhos, quando os abri fui de encontro com a foto dos meus pais sobre a mesa.

Vamos lá, Kate, bola para frente, você é uma Fênix, reaja!

Peguei a foto.

Meu pai abraçava minha mãe. Eles estavam tão felizes.

Na época da foto, ele era chefe de uma grande empresa de publicidade, criou comerciais incríveis que inspiraram o trabalho de muitos outros da área.

Suspirei.

Eu tinha uma admiração enorme por ele, não só porque era meu pai, mas como profissional daquele meio, eu até tinha escolhido a profissão pelo mesmo motivo. Mas no fundo mesmo, eu tinha vontade de algo que já fora absurdo para ele, trabalhar com celebridades, jogadores de futebol, modelos e outros.

Ou seja, sempre o pensamento de um dia ser empresária ou assessora daquela gente, invadia minha cabeça algumas vezes.

Gostaria de administrar suas carreiras, sua imagem. Conseguir contratos para eles nos diversos tipos de mercados de produtos, eventos, viagens internacionais e tudo mais. Mas era um tipo de trabalho que meus pais não apoiavam, por isso, acabei trocando o curso de relações públicas que fazia, e fui para publicidade e propaganda.

Logo depois que ele partiu, o que já fazia mais de um ano, minha mãe se mudou para a Califórnia com meu irmão jornalista, George, minha cunhada Sue, e meus cinco sobrinhos, só eu fiquei naquela cidade. Lá ficava meu trabalho, não podia ir embora também. Mas talvez agora fosse o momento de tentar algo novo.

Um insight me invadiu a mente então.

E se eu mudasse de área? Talvez agora fosse o momento!

Fiz um balanço mental para ver se era viável para mim, naquela altura da minha carreira e com a idade que já estava.

Eu tinha recebido uma proposta há algum tempo para trabalhar com uma socialite muito conhecida da mídia.

Fiquei olhando para o telefone, indecisa se ligava ou não para ela.

Levantei-me e andei de um lado a outro da sala, indecisa.

Afrodite me olhava, confusa, não entendendo meu comportamento.

— Está tudo bem com você? — perguntou.

— Seu sonho sempre foi ser publicitária, Afrodite? — indaguei,

deixando-a mais confusa ainda.

— Como? Não entendi.

— O que você gostaria de ter feito na vida, se não fosse publicitária? — melhorei a pergunta.

— Ah! Seria dançarina de boate de strip-tease, claro.

Olhei-a chocada e ela riu. Claro, a sacana estava de troça comigo.

— Gostaria de ser modelo de passarela. Pronto disse — respondeu de verdade, enfim.

— Quê? — abri os olhos a valer, surpresa. Nunca a tinha imaginado como modelo. Ela era alta, loira, era descendente de Alemãs, porém, parecia não combinar com ela.

— É isso mesmo. Sou tão feia assim? — reclamou.

— Não, você é linda, gata. Mas eu nunca poderia imaginar.

— Pois é, mas aqui estou, oh que desperdício. E você? — perguntou rindo.

— Bem, gostaria de ser sua agente ou empresária se fosse modelo.

— Como? — seu os olhos se sobressaltaram.

— Isso mesmo, agente ou empresária de gente famosa, Afrodite. Modelos, celebridades e tal.

— Ah. Que sensacional, Kate!

Balancei a cabeça concordando, e continuei.

— Este mundo não está preparado para nós, gata. Vamos voar e pousar em novas terras. Ir em busca do nosso sucesso — disse inspirada.

De repente, fechou a cara.

— Pena que para mim, não dá mais, estou velha demais para ser modelo. Isso é uma merda. Vamos beber que é melhor.

Ela foi até a garrafa de champanhe e dessa vez nem me importei.

Alguém bateu à porta. Ela deixou a garrafa ,rápido, de volta no lugar.

Cléber entrou todo sorridente na sala. Ele era um pouco mais alto que eu, moreno de cabelos pintados de loiro, com penteado perfeito, por isso Afrodite o odiava tanto. Ele se vestia melhor que a gente! Nós até o apelidávamos, só entre nós, óbvio, de metrossexual enrustido.

— Com licença minhas divas. Tenho uma grande notícia para as duas.

Olhei feio para ele, mas em seguida admiti que ele merecera a promoção. Ele pensou muito bem, com a ideia do piloto.

O cara foi melhor que eu mesmo, tenho que admitir.

— E o que você está esperando para falar? Vai diz logo? — indagou Afrodite toda grossa com ele. Olhei para ela com censura. Agora ele era o chefe do setor. Devíamos tratá-lo como tal. Ela revirou os olhos, fitando-o e cruzando os braços, fazendo pouco caso do fato.

Ele, conhecendo-a, também, não deu bola para o seu jeito.

— Bem, garotas, como a conta é a maior da empresa até o momento e durará por quase três meses, precisarei de duas assistentes para me ajudar, de preferência uma loira de cabelos enrolados e corpo escultural e outra também loira, mas de língua grande — falou, olhando no final para Afrodite.

Nós duas olhamos para ele muito surpresas.

Nunca poderia imaginar que ele nos quisesse na sua equipe.

— Sério? — perguntei, ainda não acreditando.

— Claro! E então? Aceitam?

Aproximei-me dele e apertei sua mão, fechando o acordo.

—Obrigada, Cléber, pela confiança. Eu aceito. Vai ser muito bom trabalhar com você.

Apesar de tudo, não seria tão ruim ser assistente dele e eu nem precisaria mudar de profissão por enquanto.

Olhei para Afrodite e ela olhava feio para ele.

Essa não!

—Afrodite? — pedi suplicante.

Ela era velha demais para ser modelo! Era melhor admitir.

Ainda bem que, enfim, suspirou e apertou a mão dele.

— Tudo bem, vamos tentar, metro...ops, desculpe. Sr. Cléber Alcântara.

Contive o riso, “metrossexual” não saiu por pouco da sua boca, teria sido catastrófico.

Tossi disfarçando meu riso e ela jogou os cabelos para o lado, sentando-se a sua mesa, com seu jeito ainda de abusadinha.

— E então, o que espera de nós. Sr. Cleber? — ela perguntou.

— Primeiro, que pare de me chamar assim, Afrodite, sou seu chefe, e não seu inimigo. Segundo, quero as duas lindas e maravilhosas para recebermos o nosso garoto propaganda da campanha do carro hoje à noite.

— Hoje à noite? — falei surpresa

— Sim, o campeão da temporada de WRC, chegará nas próximas horas. Quero as duas no salão de eventos às 19:00h.

Assim que ele saiu, peguei o champanhe e a convidei para comemorar.

— Uau! Uma festa! É claro que estamos animadas, não é Afrodite? — falei rindo, apertando a bunda dela enquanto virava minha taça de champanhe na boca. Estava tentando animá-la e me animar também.

Ela riu, isso já era um bom começo para a nossa nova equipe. Fiquei aliviada.

Em casa, já na hora da festa, coloquei um vestido vermelho e saltos dourados. Deixei meus cabelos loiros enrolados, que iam até o ombro, soltos. Nos meus 1,75m de altura, corpo curvilíneo, bumbum grande, pernas grossas e seios médios firmes, devido a rotina na academia, era sempre fácil ter a atenção dos homens, dos cavalheiros e dos cafajestes. Meu mal, eram os cafajestes, e isto parecia minha sina. Só que havia alguns que fizera uma

revolução na minha vida, expulsei meu noivo boa vida e safado de casa. Enfim, fiquei solteira e passei a aproveitar a vida melhor, digamos assim. Na realidade, já nem sabia mais quantos casos de baladas estava acumulando. Também não me importava, não estava a fim de nada sério mesmo.

Fitei o horror de roupas sobre a cama e passei a arruma tudo. A transformação para mulher fatal dava trabalho.

Meia hora depois, Afrodite chegou, ela estava linda com um tubinho preto tomara que caia, de cabelos soltos, como eu, e sapatos pretos, altíssimos. Estava de parar o trânsito.

— Vamos, que hoje quero pegar todos na festa — disse humorada, segurando sensualmente seus seios firmes no decote.

Rimos alto. Ela apenas falava por brincadeira. Era uma festa da empresa, jamais pegávamos ninguém em eventos de lá. Esta era nossa regra de equipe desde o início para não atrapalhar nosso trabalho lá.

Assim que chegamos ao local, Cléber veio logo nos cumprimentar. Ele estava lindo num terno preto. Uau! Para um metrossexual, estava um perfeito macho alfa. Virei para Afrodite e ela estava calada, olhando-o. Parecia impressionada também.

— Boa noite, belas donzelas.

Ele beijou minha mão e em seguida fez o mesmo com Afrodite, que continuou calada. Quando fui falar algo, para fazer troça com sua mudez instantânea, Cléber chamou nossa atenção para dois rapazes que estavam conversando com outras pessoas da empresa.

— Quero apresentar a vocês os irmãos Tuddor. Derek nosso campeão e garoto propaganda e Alex, seu irmão e empresário.

Na hora não me pareceu estranho o sobrenome, e assim que eles se voltaram para nós, reconheci-os imediatamente.

Alex, tinha sido meu namorado, tipo paixão insana, no ensino médio.

E Derek era seu irmão, que ele apelidava de caçula, e que certa vez tinha me roubado um beijo de arrancar calcinhas quando o irmão não estava perto, declarando sua paixão de adolescente por mim.

Alex que já era bonito, ficou um gato, mas Derek sem seus óculos de época de ensino médio e o aparelho nos dentes, agora, estava incrível.

Nossa! Que homem delícia ele se transformou!

Eu sabia que ele corria em campeonatos amadores na época e seu pai era quem financiava, mas aí ser um campeão, isso sim, era surpreendente.

À medida que eles se aproximavam, eu ficava mais nervosa. Alex sorria e Derek me olhava esquisito.

Alex chegou até nós primeiro. Derek foi capturado, no meio do caminho, pelos fãs que o impediram de andar.

— Olá, Kate. Quanto tempo. Quem bom encontrá-la por aqui. Você está linda — disse sorrindo, beijando-me o rosto.

— Obrigada. E você está um gato, viu — respondi lisonjeada. Senti seu perfume e fiquei logo acesa. Ele sempre fora um homem cheiroso.

Voltei-me para o lado, imaginando que Derek já tivesse conseguido atender a todos seus fãs. Infelizmente, ainda, não, mas Cléber já estava perto dele. Agora havia também uma morena quase nua, abraçada a ele. Os convidados o rodeavam, pedindo autógrafo, inclusive, tiravam fotos.

— Estou encantado. Precisamos conversar. Aceita uma bebida? — ofereceu Alex ao meu lado, parecia muito interessado mesmo. Fiquei animada e é claro que aceitei.

Ele segurou meu braço gentilmente e fui com ele até o bar, mas ainda dei uma última olhada para o gato do irmão dele que estava muito bem acompanhado, a uma pequena distância de nós.

Agora, ele devia gostar de morenas como ela, com certeza, e não se

interessava mais em roubar beijos de loiras que “fossem namoradas do seu irmão, como aconteceu, há 11 anos, comigo.”

Campeões são feitos de vitórias, mas antes, de esperança.

Capítulo 2

Derek

Chegamos à festa e Cléber, o responsável pela campanha da marca de carro se aproximou logo de nós. Alex me apresentou a ele e ficamos conversando sobre o trabalho que iniciaria na segunda-feira. Assim, que ele se afastou, comentei.

— Alex, vou trabalhar com esse cara? Ele parece frutinha, todo engomadinho e até faz as sobrancelhas.

— Ele não deu em cima de mim. Acho que não faço o tipo dele, mas se ele colocar para cima de você aí você é que sabe— disse tirando sarro da minha cara.

Fiz cara feia, dei-lhe um esbarrão forte, e ele riu. Já tinha muita gente olhando para nós, então coloquei um sorriso amarelo no rosto. Ele disse.

— Não esquentar, a campanha é milionária. Ele prefere o dinheiro, com certeza. Se prepare, seus fãs vão cair matando em cima de você, agora sorria e aproveite.

— Alex, porra— reclamei e ele riu.

Cléber retornou rápido, chamando nossa atenção para o que dizia.

Ele falou da sua equipe e apontou em seguida para duas garotas a uma certa distância de nós. Imediatamente, vislumbrei o rosto de uma delas e o reconhecimento foi imediato. Mal pude acreditar em quem era.

Fique tão surpreso que não dei atenção ao que ele dizia.

Em seguida, ele nos guiou para uma pequena massa de pessoas.

Ele foi até elas e passaram a conversar, de repente percebi que ele apontava para nós. Cléber e eu começamos a ir em direção a eles.

O número de pessoas ao meu redor aumentou, formou-se um pequeno alvoroço. Ainda tentei continuar apreciando a Kate, até dei um passo para ir

em sua direção, mas não pude mais continuar, de repente, todos pareciam falar ao mesmo tempo, cumprimentavam-me, elogiavam-me. Precisava lhes dar atenção. Passei a ser bombardeados por flashes, as pessoas abraçavam-me e tiravam fotos comigo, passei a sorrir como um autômato, satisfazendo-as. Elas também pediam autógrafos, perguntavam sobre o campeonato, sobre minhas férias, meus planos, meu preparo e estratégias para o próximo Rali. Fiquei até tonto com tanta pergunta. Eu respondia, eles falavam ao mesmo tempo e para piorar, Ester voltou do toalete e me fez envolvê-las nos braços, reclamando daquilo tudo.

Aproveitei que ela estava comigo, desculpei-me e nos afastamos do rebuliço de pessoas. Fomos a uma varanda e ficamos lá um pouco, numa mesa que Cléber solicitou para nós. Mas eu estava ansioso mesmo era para chegar perto de uma certa pessoa da festa.

Kate Palhares.

Ela simplesmente tinha sido a garota do ensino médio que dilacerou meu coração.

Estudávamos na mesma sala. Fiquei interessado nela logo que a vi. Ela era alta, loira de cabelos ondulados, usava tranças, mas já tinha um corpo sensual de mulher. Ela era nova na cidade e eu era um cara tímido, idiota, usava óculos e aparelho, e claro, não tinha coragem de me aproximar para puxar algum assunto. A coisa mais interessante, em mim, eram as corridas de carros e as competições de amadores que meu pai sempre conseguia me colocar. Todo mundo da classe já sabia que eu corria, eles sempre me paravam para falar a respeito, ficavam curiosos e interessados, só a Kate que parecia nem ligar. Só depois foi que entendi o motivo. Ela estava interessada no Alex, meu irmão. Ela e eu estávamos no primeiro ano e ele no último, inclusive estava se preparando para a faculdade. Então eu não tinha merda nenhuma de chance. Eles começaram a namorar no mês seguinte, e eu, burro,

não me intrometi.

Um dia, tive coragem de falar o que sentia.

Ela estava em casa com o Alex, ele foi tomar um banho. Kate ficou só na sala. Eles tinham chegado do jogo dele de basquete e pelo que percebi tinha rolado uma briga entre eles, por ciúmes da parte da Kate. O fato é que Alex não tinha só ela de garota na vida dele, eu sabia disso.

Aproximei-me e puxei um assunto besta, depois criei coragem, e me declarei. Falei várias coisas, do que sentia, até entreguei as merdas que o Alex fazia nas costas dela. E num rompante, beijei-a. Ela ficou chocada com minha reação, mas logo, correspondeu ao beijo.

No entanto, quando deixei seus lábios, ela não disse nada, apenas pegou suas coisas e foi embora.

No outro dia, na escola, ela me disse que mesmo com toda a merda do Alex, ela gostava do babaca. Resultado: voltei para casa com o peito doendo e lágrimas nos olhos. Pelo menos eu tinha tentado. A partir daí, passei a me dedicar totalmente as minhas competições amadoras. Depois da aula ia para o treino, só voltava tarde da noite para não vê-los juntos.

Dias depois, soube que tinham transado. Muito magoado, arranquei-a de vez do coração.

Dois meses depois, Alex foi para a faculdade e ela mudou de escola. Nunca mais a vi desde então.

Após todo sofrimento, consegui voltar à vida normal de um apaixonado apenas por velocidade como antes. Claro que, várias garotas, algumas muito interessantes, atenciosas, doces, deliciosas passaram pela minha cama, porém, aquela coisa que sentia pela Kate nunca foi totalmente esquecida. Tinha que admitir, que mesmo com o passar do tempo, ela ainda teimava em ficar nos meus pensamentos.

Será que está casada? Está namorando alguém? Porra, será que está

sozinha? Será?

Eu estava muito ansioso, queria falar com ela. Mas seria difícil com tanta gente ao meu redor e ainda por cima, Ester ali me acompanhando.

Quando esta se distraiu com algumas garotas que vieram a nossa mesa, as quais,conheciam-na de uma revista de moda, aproveitei e fui atrás da Kate.

Só queria conversar com ela, saber como estava...

Não, nada disso, quero saber tudo sobre ela.

Fiquei andando um pouco no salão, desviava das pessoas o máximo que podia, algumas não tinha como, e eu tinha que responder às suas perguntas, mas fazia rápido.

Finalmente vi a Kate. No entanto, a cena não foi nada motivadora.

Ela e o Alex estavam numa conversa animada na varanda leste, tomando champanhe. Ele segurava sua mão e ela parecia não se importar com isso. Parecia gostar.

Cerrei meus olhos.

"Preciso cortar o clima isso não pode acontecer, de novo não." Pensei já sentindo um certo tormento.

Alex me viu, fez sinal e me aproximei de ambos.

Ele me apresentou a ela com um jeito formal, mas brincalhão, claro, ele sabia que já a conhecia.

Segurei sua mão e a beijei no rosto.

Kate apenas me olhava.

Seu cheiro e a maciez da sua pele, acenderam tudo dentro de mim de novo.

Precisei de alguns segundos para me recompor. Depois soltei sua mão.

Fiquei um tempo conversando com eles, na verdade, impedindo que eles ficassem a sós. Cléber apareceu. Fiquei sabendo então que Kate era quem trabalharia comigo para a campanha da marca de carro.

Ficamos falando sobre o trabalho, só que Ester apareceu também e me pediu que a deixasse em casa. Sem poder dispensá-la, já que apesar de estarmos dando um tempo, ela tinha ido até lá, só para me ver, despedi-me e fui embora com ela a contragosto.

Kate

Alex segurou minha mão e me puxou de dentro do carro. Sorri e caí nos seus braços. Ficamos nos beijando no estacionamento do prédio dele.

Eu já estava muito excitada, primeiro porque ele era um cara lindo. Tinha cabelos dourados, era forte, alto, de olhos claros, e de beijo muito gostoso, aliás, muito mais gostoso do que na época que o conheci. A bebida sempre me deixava desaforada, então íamos transar com certeza.

Depois da festa da empresa, ainda tínhamos ido a uma boate. Tinha dito a ele que não podia demorar, mas acabamos perdendo a hora. Agora, iríamos matar a saudade da nossa época de namoro de 11 anos atrás com mais ardor, por causa das doses a mais também.

Ao entrarmos no apartamento, ficamos rindo, meio bêbados, porém ansiosos. Queríamos provar um ao outro de novo.

Retirei a roupa dele e ele a minha.

Ele me encostou firme na parede, levantou meus cabelos ao alto e me encarou.

— Quero você minha loira gostosa.

Sorri, lembrando o modo que ele falava comigo, na nossa época de namoro.

Respondi, sentindo muito tesão por ele.

— Então vem, sou todinha sua, meu loiro gostoso.

Era como o chamava, na época, também. Tínhamos namorado por

quase um ano, no ensino médio, mas ele era da equipe de basquete e era muito mulherengo, enganou-me com quase todas as garotas da escola, eu era muito apaixonada por ele. Depois que ele foi para a faculdade, nunca mais nos falamos.

Ele atacou meu pescoço, beijou e mordiscou minha pele.

Levantei uma perna, envolvendo-a na sua cintura e me esfreguei nele, oferecendo-me.

Eu já estava há quase um mês sem transar, não estava a fim de preliminares, eu queria sentir logo o pau dele, não era mais a menina boba do ensino médio, que mal sabia transar.

Se tinha algo que jamais me esquecia, era dos caras bem-dotados que já tinham passado pela minha vida, e o Alex, ah, ele era um deles.

Em minutos, ele jogou-me no sofá, retirou sua boxer, e me apresentou seu mastro. Sorri, deliciada. Ele retirou minha calcinha. Correu as mãos pelo meu corpo e tocou entre minhas coxas, enquanto eu apertava seus braços fortes, seu tórax elevado, sua barriga tanquinho. Peguei seu mastro e o acariciei.

— Que saudade de você gostosão — disse ansiosa por ele.

Ele pegou uma camisinha no criado mudo e a correu por seu mastro, duro, em ferro. Em seguida, puxou-me para ele e abriu minhas pernas.

— E eu de você minha loira tesuda.

Ele me beijou e me penetrou.

Gemi alto e ele começou suas investidas firmes em mim. Rosnando. Rolamos na cama. Subi sobre ele e o cavalguei.

Nossa trepada durou pouco tempo, afinal era a primeira ainda. Estávamos matando a saudade. Em seguida depois de gozarmos, continuamos na sua banheira.

Ouvir o som do celular longe. Levantei meu braço e o procurei.

Alguém se remexeu ao meu lado, em seguida, senti um corpo quente colado as minhas costas e braços ao meu redor.

Oh-hou!

Afastei-me devagar, retirei os braços em torno de mim e me sentei na cama.

Assim que fiquei de pé. Apreciei Alex dormindo. Ele estava completamente nu. Eu estava de soutien e calcinha.

Na noite anterior tínhamos conversado muito no evento, relembrando nossa época de namoro, dançamos, bebemos e conversa vai e vem, e acabamos terminando ali, na sua cama.

Era de se esperar.

O telefone tocou de novo. Peguei o aparelho em cima da cômoda. Corri para o banheiro. Fechei a porta e atendi.

— Alô, Afrodite.

— Kate! Até que enfim, já liguei várias vezes.

— O que aconteceu? — perguntei sonolenta, confusa.

— Cléber e eu estamos na empresa. Hoje tem reunião com a nossa equipe e com o Derek, esqueceu?

Minha nossa!

Tinha esquecido completamente.

Cléber havia me avisado, realmente, na festa, mas aí por ter saído de lá com o Alex e farrearmos muito na cama, tinha me esquecido completamente,

Ah, quem poderia me julgar, eu precisava conferir se ele tinha amadurecido mesmo.

E nossa, comprovei e como. Alex demonstrou que evoluiu muito mesmo.

Ele realmente está uma delícia na cama. Uou!

Só que agora não dava para continuar conferindo, precisava me apressar.

Corri para o quarto de volta e coloquei rápido minhas roupas.

Droga.

Gemi para mim mesma, ainda precisava voltar em casa, trocar de roupas pelo menos para poder ir trabalhar. Demoraria muito até chegar à empresa.

Alex apareceu na porta quanto já estava fechando-a.

— Kate? Ia sair sem falar comigo?

Ele estava com uma toalha em volta dele, mas estava nu ainda por baixo.

Que homem delícia ele era.

Voltei da porta, e me aproximei dele.

— Desculpa gato, tenho reunião hoje e acabei me esquecendo — expliquei.

Ele me abraçou.

— Tudo bem. Derek já está lá? — perguntou. Estava sonolento, mas parecia surpreso também.

— Pelo que Afrodite disse, sim, está — respondi, encolhendo-me, pois ele começou a cheirar meu pescoço. Provocando-me.

— Estranho, ele detesta reuniões. Nunca chega na hora. Mas não se preocupe, é só uma apresentação. Ele detesta participar. Piorou se for demorada, ele não vai deixar que se prolongue. Você volta, não é? — perguntou, impedindo que me afastasse, puxando-me para ele.

Alex era muito carinhoso, dava para notar que ele realmente tinha gostado do nosso reencontro.

Sorri, não podia negar, foi uma delícia transar com o maduro Alex,

completamente diferente do garoto sem carinho, de 19 anos, com quem tive minha primeira vez.

— Claro, meu gato!

Mas precisava sair.

Dei-lhe um beijo e saí quase correndo. Eu estava muito atrasada.

Ele ficou rindo me olhando da porta.

— Calma, não se apresse tanto. É só o Derek, o caçula.

Não sabia por que, mas algo me dizia que talvez me surpreenderia muito com o caçula também, assim, como foi com o mais velho.

Quando cheguei à empresa, Cléber, Vivian, Lucas, seus assistentes, Afrodite e Derek estavam na sala de reunião conversando animadamente. Eles estavam rindo de algo que este falava. Fiquei alguns minutos na porta e só depois entrei.

A primeira coisa que percebi foi que Derek ficou sério e parou de rir.

Aproximei-me e cumprimentei a todos. Derek só me deu um aceno de cabeça.

Na noite passada, depois que ele já estava menos requisitado pelos fãs, ele foi até mim e o Alex, conversamos, notei que estava mais maduro, sem contar que estava incrivelmente mais bonito, óbvio. Depois conversamos com Cléber um pouco sobre a campanha. Com tudo aquilo, pude perceber que Derek era bem diferente do Alex.

Ele pareceu muito surpreso ao me rever e mais ainda ao saber que trabalharíamos juntos na campanha do carro, porém, não podemos conversar além disso, já que a namorada não desgrudava dele.

Passei pela porta, cumprimentei a todos, desculpando-me pelo atraso e me sentei entre Cléber e Afrodite.

Vivian repassou as pastas entre todos nós e Cléber começou com a

exposição e ideia central de como toda a campanha se daria.

Derek se manteve sério durante quase toda a reunião. Era algo informal ainda, pois o trabalho oficial, ou seja, a programação com uso de sua imagem para a campanha e eventos do produto iniciaria somente na segunda-feira.

Ele veio até mim, enquanto os outros estavam discutindo sobre uma pauta que Afrodite colocou.

— Então, esqueceu da reunião? — perguntou, pegando-me de surpresa.

Reagi rápido.

— Não. Foi o trânsito.

— Soube que você queria uma modelo para a propaganda? Tem alguma coisa contra pilotos.

É claro que eu ri.

— Não. Muito menos contra você, Derek. Nós éramos colegas no ensino médio, esqueceu? E também nem sabia que seria você o garoto propaganda da campanha? E nossa que honra para mim. Trabalhar com um campeão. Parabéns.

Ele sorriu. E nossa, que sorriso era aquele?

De derreter a calcinha.

Derek Tuddor era um verdadeiro galã de filme de Hollywood, com seu belo rosto quadrado, olhos azuis perscrutadores, cabelos num corte baixo ondulados, e uma forma física de um guerreiro espartano. Sua virilidade exalava pelos poros. Ele era realmente um homem muito lindo.

A hora do almoço chegou e fomos todos a um restaurante que ficava próximo da empresa.

Derek sentou a minha direita e Afrodite do outro lado.

Ela perguntou como fora a noite e eu cochichei que depois falaríamos.

Um tempo depois, ouvi Derek falando comigo e lhe dei atenção. Afrodite e os outros começaram uma conversa animada a respeito do evento

da noite passada.

— Publicitária ein, sensacional. Era o que você queria não é? — comentou sorrindo.

Não quis entrar em detalhes e muito menos iria mencionar que há menos de um dia já tinha tido até a ideia de mudar de profissão, por perder a campanha.

— Pois é. Sonho realizado — respondi.

— É isso aí — ele sorriu e continuou comendo sua carne de carneiro.

— Seu pai deve estar muito orgulhoso hein, Derek? Que eu me lembre, ele sempre apoiou você na sua carreira.

Ele parou de comer e me fitou. Sua expressão ficou triste.

— Ele faleceu.

Fiquei um tempo sem reação, lembrando do meu pai. Em como ainda chorava por ele em casa à noite sozinha, também.

— Sinto muito, eu não sabia — toquei sua mão, compadecida.

— Tudo bem. Já faz cinco anos — respondeu, fitando meu rosto e cobrindo minha mão com a sua.

— Perdi o meu também. Eu sei como é difícil. O tempo passa, mas a falta, a saudade é sempre a mesma.

— É verdade. Sinto pela partida do seu também, Kate.

Fitei-o. O olhar dele era diferente do Alex. Ele parecia querer ver dentro de mim.

Senti-me um pouco incomodada e voltei a comer. Ele também voltou a fazê-lo.

Demorou um pouco e ele perguntou, tocando minha mão de novo.

— E sua mãe, como está?

— Ela mora com meu irmão agora. Tenho cinco sobrinhos — respondi mais animada.

— Nossa. Não o conheci, mas ele não é de brincar em serviço hein? — brincou.

Rimos juntos. Ele continuou segurando minha mão. Ele tinha mãos grandes como a do Alex. Ficamos nos encarando e ele a soltou e deu atenção novamente ao seu prato.

Uma vez ou outra, falávamos, coisas triviais, acontecimentos na cidade e curiosidades do último ano dele no exterior. De repente alguém ligou e ele saiu para atender. Com certeza, deveria ser a namorada sensual dele.

O almoço terminou e ele me ofereceu uma carona, mas não aceitei porque pretendia voltar para o apartamento de Alex e não queria que ele soubesse.

No táxi ainda continuei lembrando do sorriso dele.

É difícil não pensar nele, conversar com um campeão é algo que mexe com qualquer pessoa. Disse a mim mesma, procurando afastá-lo logo do pensamento.

Derek

Assim que Kate chegou à empresa, atrasada, sabia bem o que tinha acontecido. Ela e o Alex tinham dormido juntos.

Fiz o que pude para parecer uma boa companhia, mas quando a convidei para jantar, ela não aceitou, na verdade, pediu que deixasse para outro dia.

Saí de lá chutando vento.

Em casa tomei um pouco de uísque e tentei assistir a algumas das minha corridas.

Alguém tocou a campainha.

Era a Ester. Estava linda como sempre e muito sexy, num vestido preto, curtíssimo.

—Não me dispense mais, estou ansiosa, preciso de você, Derek.

Ela entrou e me atacou a boca.

Fechei a porta e a levei para o quarto, estava chateado, mas queria transar também.

Os dias se passaram. Todas às vezes que ia ao escritório do Alex, à noite, ele estava aos beijos com a Kate.

Saía de lá imediatamente.

Chegava a casa, aborrecido e quando a campainha tocava. Era a Ester, deixava que ela entrasse e transávamos.

Na minha cabeça era a Kate. Aquilo era doentio.

Kate

Os dias foram se passando e tudo estava ótimo.

Liguei para minha mãe, e ela que ainda estava muito triste, sem ânimo desde a partida do papai, parecia mais alegre, ela tinha se matriculado num curso de ioga, e estava praticando todos os dias, ou seja estava bem. A campanha também estava caminhando de forma extraordinária. Cléber e sua equipe eram muito competentes. Estava sendo muito bom trabalhar com eles.

Engatei um namoro com Alex, e nossa, que cara, atencioso ele se tornou, e o melhor, insaciável na cama no ponto certo, coisa que adorei.

Era gostoso ficar com ele. Ele não era empresário só do Derek, e por isso ele precisava viajar vez ou outra, atendendo seus outros clientes. Mas quando ele voltava, ficávamos sempre juntos. Mas eu já havia notado que ele era um aficionado em trabalho.

Afrodite fazia gracinhas comigo, e dizia que agora sim eu estava com a pele bonita e cabelos brilhantes.

— É gozar faz bem — ela me disse uma tarde no escritório.

Claro que ri. Mas ela estava certa e concordei, rolando os olhos.

— É minha amiga, faz muito bem, pretendo continuar muuuito...

Caímos na gargalhada.

Eu não sabia quanto tempo iria durar o meu caso com o Alex, mas estava aproveitando muito bem minhas noites de sexo quando ele estava na cidade.

Na empresa, era muito fácil trabalhar com o Derek. Ele era um rapaz muito espirituoso. Ou seja, quando ele não gostava de algo ele não tinha papas na língua e reclamava, principalmente na sessão de fotos ou na hora de decorar textos muito apelativos para os comerciais. E outra coisa também, que eu achava muito engraçado, é que ele era meio ranzinza, tinha a boca bem suja.

Afrodite estava me surpreendendo a cada dia também. Ela fazia tudo

que o Cléber ordenava e quase nem discutiam, ou quase, porque quando ela queria soltar os cachorros não tinha quem a segurasse. Uma dessas brigas foi por causa de um dos slogans que não estava caindo bem, porém, Afrodite não queria abrir mão, queria usá-lo. Ela tinha ficado horas trabalhando para criá-lo, com base em suas pesquisas e levantamento de mercado. Ela e Cléber se trancaram por um bom tempo na sala dele. Enfim, ela saiu de lá triunfante. Não percebi mais suas indiretas em relação ao jeito dele perfeitinho demais em se vestir também, isso era uma grande evolução.

Alguns dias depois, Cléber me deixou responsável pelo dia com o Derek, seriam fotos, aconteceria exposição do produto e teria um pequeno coquetel. Tudo isso para prepará-lo para o comercial. O lugar escolhido foi um belo hotel na zona sul da cidade.

Quando tudo terminou. Ele me disse que estava cansado. Queria ir a um lugar, perguntou se podia ir com ele, concordei prontamente.

Já passava um pouco da hora do almoço.

Chegamos ao local e fiquei surpresa.

— Jardim botânico?

Ele sorriu.

— Sim, não gosta?

— Ah, claro, mas é que faz tempo que não venho aqui.

— Sempre vinha com meu pai, depois das minhas corridas, ele dizia que era um lugar tranquilo, que para quem vive sempre em alta velocidade, ficar perto da natureza, renova as energias. Agora, quando venho ao Brasil, fico um pouco com a minha mãe e depois sumo na estrada, vou para o hotel fazenda do meu avô. Lá faço canoagem, faço manobras no Jet ski, pratico pescaria, ando a cavalo, corro em tratores.

— Tratores?

Ele riu.

— Sim, se fosse lá um dia, talvez pudesse compreender.

— Nossa, que legal Derek. Gostaria de conhecer sim.

— Talvez o Alex a leve lá um dia.

— Verdade— respondi, mas me senti esquisita, aquele estilo de férias não parecia nada com ele, Alex falava mais em viagens internacionais.

Entramos no local, pegamos os ingressos e passamos direto para o centro de visitantes.

Enquanto caminhávamos entre aquele jardim enorme, senti-me diferente, não ia lá há muito tempo. E estar no meio da natureza, sem estar necessariamente na praia, era maravilhoso. Estávamos protegidos do sol, devido às árvores frondosas e altas.

Começamos o passeio e as palmeiras imperiais me deixaram surpresas, fazia muito tempo que não ia lá mesmo. Fomos ao museu, lá conversamos sobre nossas famílias. Depois caminhamos para orquidário.

— Você é uma celebridade agora, mas tanta gente em cima de você não incomoda Derek?

— Para falar a verdade sim. Sempre batalhei para ter sucesso na minha carreira, não foi fácil até consegui vencer a primeira vez. Mas depois, tudo melhorou.

— Parece que você conseguiu aprender a receita, preciso descobrir uma para mim também — comentei humorada, na verdade, saiu sem querer.

Ele me fitou. Tudo naquele lugar era lindo, mas aquele homem conseguia manter minha atenção em seu olhar. Era aquele azul, era quase hipnotizante.

— Acho que já tem, é perfeita no que faz.

Sorri.

— Obrigada, você é gentil. Talvez eu esteja no caminho certo afinal—
pisquei.

Derek, naquele ambiente, estava mais relaxado, muito diferente de como era na empresa. Compreendi que era porque não gostava de ficar preso num escritório ou fazendo fotos e tendo que decorar o merchan, quase o dia todo. Ele contava coisas engraçadas que já tinha passado no seu trabalho e nas vindas ao Brasil.

— Uma vez, meu carro quebrou a poucos metros. Quase enlouqueci quando vi o rival, que tinha poucos pontos atrás de mim, passar e levar o campeonato.

— Nossa, frustrante.

— Bebi tanto naquela noite e fiz outras coisas que é melhor não comentar.

— Já até imagino— falei, sabendo do que se tratava, devido a carreira, com certeza era muito assediado pelas mulheres, elas caíam como cardume na sua rede.

Saímos do meio das flores e ele me levou até um outro caminho. Era uma trilha. Fiquei encantada de novo, pois passamos por várias quedas d'águas. Depois seguimos para a área central. Conversamos mais admirando o chafariz. Continuamos o caminho passando pelas lagoas. A sensação era tão boa, ouvindo sua voz, contando suas histórias, que nem via o tempo passar, na verdade, era tudo prazeroso. Ele apontou as vitórias-régias. Era um show a parte, tudo ali era tão lindo. Eu precisava daquilo, pois ficar no meio da natureza, como ele tinha comentado, renovava muito as energias. Passei a falar, mais animada e chegamos ao jardim japonês, depois ao sensorial. Estava tão envolvida com o passeio que nem percebi quando ele disse que tínhamos que ver o Cristo antes que ficasse escuro. Corremos um pouco e o apreciamos do ponto que estávamos. A vista era muito linda. Um tempo

depois ele disse:

— E então senhorita, gostou do passeio?

Sorri.

— Amei! — exclamei e lhe dei um beijo na face.

— Obrigada Derek.

De repente o telefone dele começou a tocar.

Ele verificou e pediu licença para anteder, em seguida, afastou-se um pouco.

Já imaginava quem poderia ser, claro, a namorada.

Quando ele voltou seguimos para a trilha de saída.

Na sexta-feira seguinte, Alex me ligou, avisou que não chegaria naquele dia, pois teria que acompanhar o show de um de seus agenciados. Compreendi, era seu trabalho. Além do mais, era um envolvimento sem amarras o que estávamos tendo. Éramos adultos.

Assim que desliguei, minha mãe ligou. Pediu que fosse visitar uma amiga, que tinha passado por um procedimento cirúrgico. Ela estava em outro país, não teria como fazer a visita, estava preocupada com a amiga. Prontamente falei que iria. Peguei o endereço.

Derek tinha estado o dia todo na agência, passou pela minha sala e me convidou para comer algo quando saísse. Fiquei surpresa pelo convite, pois tinha certeza, que ele não teria tempo para mim, além do normal no trabalho, afinal, ele tinha namorada.

— Derek, agradeço, mas preciso visitar uma pessoa.

— Tudo bem, bom final de semana, Kate— falou normalmente.

Fiquei intrigada, mas terminei de fazer minhas anotações para a

segunda-feira e depois saí.

O local onde morava a amiga da minha mãe, era na estrada, praticamente na área rural da região.

Ficava um pouco longe. Durante o trajeto uma chuva fraca começou. Tudo estava indo bem até meu carro parar.

Tentei fazer com que pegasse, mas nada aconteceu. Algum fio tinha se soltado ou alguma peça tinha quebrado, só podia ser.

Saí do carro e levantei o capô. Olhei tudo ali, mas não entendia praticamente nada. Verifiquei, água, óleo, parecia normal. Fechei o capô e entrei no carro de volta. Só o tempo que tinha ficado na chuva, já ficara com a roupa encharcada. Precisava pedir ajuda. Quando já ia ligar, um carro parou próximo. Olhei pelo retrovisor, só um pouco apreensiva. A pessoa desceu do veículo. Suspirei aliviada e nem acreditando. Era o Derek!

— E então, senhorita, precisa de ajuda? — perguntou sorrindo. Ele tinha reconhecido meu carro.

Sorri.

— Sim, por favor— respondi.

Ele mexeu algumas coisas lá no capô e o carro pegou.

Fiquei super feliz. Agradei e entrei no carro. Despedi-me, mas ele quis me acompanhar até a casa da amiga da minha mãe, para ter certeza que o carro continuaria funcionando.

Ao chegarmos lá, fui recebida com muito carinho e ele também. Até pensaram que éramos namorados. Ri pela situação. Ele tinha namorada e eu estava com o irmão dele. Que grande loucura seria, eu com ele, já imaginou?

Depois de desfazer o engano, Derek se despediu e saiu. Acompanhei-o até lá fora, muito agradecida pelo que tinha feito.

— Obrigada Derek. Você foi maravilhoso.

Ele sorriu, daquele jeito, com um toque de olhinhos fechados, dentes

muito claros, furinho no queixo, lindo.

— Valeu, mas não foi nada.

— Espero que não tenha feito você se atrasar muito para o seu compromisso.

Ele me disse que não se preocupasse, estava indo passar o final de semana no hotel fazenda do avô que ficava no caminho da estrada.

Despedimo-nos, sorridentes.

Entrei de volta na casa e fui até o quarto da enferma. Ela se recuperava bem. Entreguei-lhe as flores que tinha levado. Ela ficou encantada. Conversamos apenas um pouco, pois estava debilitada, não queria cansá-la.

Ao sair, liguei logo para minha mãe. Ela ficou mais aliviada. Pedi que ligasse para a amiga apenas no outro dia, ela concordou prontamente.

No caminho de casa, passei a pensar no Derek, ele realmente tinha sido um fofo. Lembrei que estava só no carro. Então não tinha levado a namorada para dormir com ele na casa do avô? Era estranho. Será que não era tão firme o que tinham?

Seu sorriso estava marcado na minha mente.

Assim que virei à direita, reconheci seu carro. Parei bem próximo e chamei

— Derek? — meu coração batia talvez um pouco acelerado. Só não entendia o porquê.

Ele sorriu. Simplesmente ficava mais lindo quando estava constrangido.

— Não consegui ir para a fazenda do meu avô, fiquei com receio do seu carro quebrar quando voltasse para casa — explicou.

Dessa vez, realmente meu coração acelerou.

— Mas não precisava, eu me sinto mal agora, por te dar essa preocupação. Já era para você estar longe— respondi um pouco cuidadosa demais.

Derek sorriu de novo.

— Amanhã vou para lá — ele deu uma pausa e continuou — Estou com fome. Gostaria de comer também? — perguntou com o olhar fixo, mas tranquilo.

Pensei só um segundo.

— Claro.

Sorrimos juntos. Ele deu a volta no carro e voltamos para a cidade.

No caminho, entramos num restaurante. Não era muito grande, mas era aconchegante.

— Nossa, ainda não tinha vindo nesse lugar — comentei surpresa.

— Venho aqui pelo menos uma vez quando estou no Brasil. A comida é caseira e deliciosa, como a da minha mãe.

— Vamos ver se é boa mesmo, ainda não comi a comida da sua mãe.

Ele sorriu, mas não foi muito expressivo e disse:

— Não compreendo porque Alex ainda não a levou lá.

Fitei-o. Senti um incômodo. Senti que precisava explicar que Alex e eu estávamos nos divertindo ainda, não era bem um namoro sério, com jantares em família.

— Estamos no início. Acho que prefiro assim, só na diversão.

Dessa vez seu olhar ficou estranho, mas não era crítico.

— E o que vai querer senhorita fã de diversão?

Olhei o menu que já tinha entre as mãos.

— O que me sugere, Sr. fã de comida caseira?

—Acho que costela cozida, agrião e mandioca frita — piscou.

Ri alto.

— Sério — Era minha comida preferida também, além de arroz e feijão.

A partir daí, tudo ficou divertido entre nós, Derek simplesmente era um piadista. Ele me contava momentos da sua carreira e no final sempre

terminava com alguma piada.

No final, do jantar, eu já estava até um pouco bêbada de rir, comer e bebericar o vinho.

Despedimo-nos na saída, no entanto, ele me seguiu até a rua do meu prédio. Quando entrei na rua, acenei. Ele deu um tchau e seguiu para a casa da sua mãe, onde morava quando estava no Brasil.

Ao entrar em casa, ainda ria pelo momento divertido com ele.

Numa tarde quente de sábado. Alex me ligou, queria me levar para almoçar na casa da mãe. Ainda não tinha ido lá, mas achei que não seria nada incomum, afinal já estávamos saindo fazia dias mesmo.

Ao chegarmos lá fui muito bem recebida. Ela lembrou de mim e achou muito interessante nosso reencontro, depois de tantos anos, e o fato de estarmos namorando de novo.

Derek chegou com a namorada quando já estávamos na piscina.

Cumprimentei a ambos. Ele como sempre foi muito atencioso e familiar comigo. Era normal, afinal, estávamos trabalhando juntos e eu estava saindo com seu irmão. Achei sua namorada até atenciosa, mas não parecia muito a fim de tomar sol ainda. Ele falou algo sobre trocar de roupas e entrou para a casa de novo. O telefone do Alex tocou e ele também entrou na casa.

Derek sentou ao meu lado, numa espreguiçadeira. Passamos a conversar. Era muito agradável falar com ele, mas naqueles últimos dias, no trabalho ele estava muito diferente, parecia que a cada dia se fechava, até já estava um pouco rabugento. Não sabia o que estava acontecendo com ele, mas com certeza deveria ser por causa do final de suas férias. Em breve ele precisaria voltar para sua vida de treinos e competição de Rali. Além do mais

os eventos estavam sendo estressantes para ele. Eu já até ouvira ele comentar com Alex sobre as coisas que lhe chateavam lá.

Ali, a coisa estava diferente, nossa conversava fluía tranquilamente, talvez pelo fato de ele não estar no escritório, parecia mais relaxado.

O tempo se passava e a namorada não voltava.

De repente ele se levantou, retirou seu calção e a camisa. Ficou só de sunga. Caminhou um pouco e fitou a piscina.

Eu estava de óculos de sol e o retirei devagar, só para admirá-lo.

Nossa! Como ele era lindo. Corpo definido. Barriga tanquinho. Braços fortes, pernas musculosas, bumbum durinho. Era uma visão surreal. Que homem delicioso, sexy ele tinha se tornado. Continuei olhando-o. Só que ele cortou minha visão quando saltou, mergulhando na piscina.

— Meu sobrinho é lindo não é?

Tomei o maior susto quando ouvi a voz do meu outro lado.

Era sua tia, Manuela. Ela morava na casa, era irmã de D. Fernanda, a mãe deles.

Imediatamente coloquei meus óculos e me acomodei melhor na espreguiçadeira, fingindo um súbito interesse apenas pelo sol.

Que vergonha, ela tinha me pegado em flagrante observando o sobrinho dela. E não foi um olhar nada puro, mas foi de desejo.

Putz! Que mancada, Kate.

— Aliás, ambos são lindos — completou.

Fiquei muda.

De repente, senti respingos de água nas minhas pernas e me encolhi, pois não esperava.

— Vem, Kate. Vem aproveitar a água, Srta. publicitária — era o Derek, chamando-me da piscina.

Sorri, mas neguei com a cabeça.

— Não, Derek, obrigada, está ótimo aqui. E pode aproveitar à vontade, o clima está ótimo.

— Se não vier, vou aí buscá-la — ele ameaçou.

Fitei-o não acreditando que ele falava sério. Só que pelo olhar dele, ele o fazia, com certeza.

— Vá lá garota, vai deixar esse lindo Teseu esperando por você na água? — a tia me incentivou, sorrindo.

— Mas estou esperando o Alex, Sra...

— Que nada. Alex está mergulhado nos seus negócios. Vá lá e aproveite o dia, a vida é muito boa, não seja boba.

Levantei-me retirei minha canga e mergulhei.

— Oh, que maravilha — falei amando a diversão. Realmente a água estava uma delícia.

Ele chegou perto e lançou água em mim. Joguei nele também, rindo.

Passamos a nadar juntos por vários minutos. Quando cansamos ficamos na borda da piscina, batendo papo sobre o tempo e lugares bons que já tínhamos ido nadar.

De repente ele mudou o assunto.

— Você continua uma ótima atleta. Continua competindo? — perguntou, lembrando que eu era da equipe de natação, na época da escola.

— Só por diversão agora — respondi rindo.

Ele se aproximou mais, com um olhar estranho.

— Você costumava usar maiores nada reveladores naquelas competições, mas eu já a achava linda. Confesso hoje estou muito impressionado. É incrível como você conseguiu se tornar uma mulher mais linda ainda, Kate. Faria o que fosse preciso para tocar essa beleza, tê-la só para mim, baby — suas últimas palavras saíram aspiradas.

Encarei-o com a boca muito aberta.

Era isso mesmo?

— Derek, isso é uma cantada? — perguntei baixinho estupefata, pois a tia estava caminhando no jardim ali próximo. Eu estava torcendo para que ela não tivesse ouvido o que tinha falado.

— Estou só sendo sincero com você. É uma mulher linda — respondeu tranquilamente.

— Estou com o Alex, e você tem namorada. E eles estão na casa — censurei ainda não acreditando nas suas palavras.

— Eu sei, mas não vou retirar o que disse, baby.

Fitei-o chocada. Ele era um homem maravilhoso de lindo e gostoso, mas eu não era esse tipo de mulher. Ficar com ele e com o irmão? Eu ainda não tinha me tornando uma total pervertida.

Caminhei para a escada da piscina e eu ainda o ouvi falando.

— Desculpe, Kate. Kate, por favor.

Uma semana depois e eu ainda não estava falando com ele normalmente, só o essencial em relação ao nosso trabalho juntos. Não comentei nada com Afrodite sobre o que aconteceu na piscina. Conhecia-a bem, eu não queria gracinhas para cima de mim por dias sem fim. O problema é que não conseguia parar de pensar nele.

Afrodite e eu fomos almoçar juntas. Fiquei pensativa e calada.

— Está acontecendo alguma coisa? — perguntou.

— Não, nadinha mesmo — respondi e terminei de comer.

Ela passou a falar de mais um de seus atritos a respeito de uma imagem de merch com o Cléber. Respondia apenas por monossílabos, para que não se chateasse por não ouvir muito o que dizia.

De volta, fomos para a reunião que aconteceria na sala do Cléber.

Assim que acabou, fui logo para minha sala, para não ter que esbarrar com o Derek, que tinha ido fazer o primeiro tape do comercial. Quando entrei, levei o maior susto, ele estava lá.

—Olá, Derek. Algum problema? Não gostou de alguma coisa hoje? — indaguei, arrumando as coisas em cima da minha mesa, tentando ser o mais natural possível, mas só de ele estar ali, sozinha com ele, senti um friozinho estranho na barriga.

Antes eu não ficava assim, perto dele, mas agora, era inevitável.

— Você tem todo direito de estar com raiva de mim. Porém ainda falta muito para terminar o contrato com a agência. Precisamos nos falar, entrar num acordo aqui, não é?

Falou num tom bem sério. Passou as mãos nos cabelos, parecia nervoso.

— Mas eu não estou com raiva de você. Apenas me afastei, Derek. Foi melhor assim — respondi fitando-o.

— Você nem fala mais comigo, Kate — reclamou, encolhendo as sobrancelhas. Até aquela expressão, demonstrando que estava chateado, despertava coisas estranhas em mim.

Ah, nossa, que homem lindo.

— Vamos fazer assim, esquece tá, eu já esqueci — falei, evitando olhá-lo, para não deixar perceber que mentia. Eu não podia dar asas a minha louca imaginação.

Ele se aproximou, senti na hora a tensão pesar entre nós.

Algo estava acontecendo ali. E acho que seria um possível tsunami de emoções.

De repente ele foi até a porta e a fechou e em seguida veio até mim de novo.

— Vamos conversar de uma vez por todas, então. Eu quero. Eu preciso

que resolvamos isso agora, pois já estou quase maluco, Kate.

Meu queixo quase bate no chão. E ele continuou:

— Não disse aquilo na piscina por falar, porque sou um cafajeste que gosta de dar em cima das garotas dos outros e especialmente das do meu irmão, ou goste de sacanear a Ester. Eu sempre fui apaixonado por você Kate. Eu nunca te esqueci. Aquele beijo que eu te dei, há 11 anos atrás, foi com puro sentimento. Pensava em você o tempo inteiro. Porra, a maciez dos seus lábios, da sua pele, o seu cheiro, parece loucura, mas você ficou marcada na minha mente até hoje. Eu sabia que não tinha chance nenhuma, então depois do fora que você me deu, eu recolhi os cacos em que você me deixou ao me dispensar e continuei tocando minha vida, caí de cabeça no mundo das competições. Só pensava nisso, desde então. Mas não podia imaginar que encontraria você de novo. E que esse sentimento voltasse a ocupar o espaço do meu coração. Por isso, estou aqui mais uma vez e não estou nem aí se estou fazendo errado, se estou sendo desleal com meu irmão, dane-se princípios, ou minha dignidade. Eu só sei...eu preciso te dizer, que eu te amo Kate Palhares!

Fiquei de pé, mas foi só o que fiz, pois, simplesmente não consegui proferir uma palavra. Estava muda com as suas palavras inflamadas, por sua declaração. Não podia nem imaginar que ele ainda sentisse alguma coisa por mim. O que tinha me dito na época, era coisa de adolescente, tínhamos 17 anos! Agora, ele era um homem! Aquele beijo não tinha significado para mim como foi para ele, porque eu tinha uma apaixonite louca pelo Alex. Aliás, tinha sido por causa da mesma atração, que ainda sentia agora, porém em menor proporção, que reatei com ele. Mas agora éramos maduros e estávamos nos divertindo.

Derek, com sua linda declaração, tinha me despertado fortes dúvidas.

O que devo fazer?

Minha cabeça estava uma confusão. Mas eu precisava admitir, que desde que o vira de novo, muita coisa tinha mudado, entre nós, por termos amadurecido, convivido, por termos nos conhecido melhor. Eu sentia um interesse bem maior por ele do que eu poderia confessar, mas ele tinha namorada! E eu estava com o Alex!

Não tive tempo de objetar ou dizer algo, pois o beijo aconteceu sem que eu pudesse evitar.

Um segundo ele estava afastado, em seguida, seus olhos de um azul profundo mergulharam nos meus verdes. Ele ficou muito perto. Podia sentir sua respiração.

Tocou no meu queixo, e afastou meu cabelo, puxando meu rosto para ele devagar.

Fiquei tão surpresa com o que vi nos seus olhos, que não reagi, era como se estivesse enfeitiçada.

Nossos lábios se tocaram.

Ele me deu selinhos suaves. Suspirei e retribuí.

Em seguida, ele forçou a entrada, sem grosseria. Abri minha boca só um pouco, deixando ele me invadir com seu sabor de hortelã, com um toque de almíscar, gosto de homem viril.

Ele me enlaçou a cintura e aprofundou a sua ardente invasão.

Nossas línguas roçavam e dançavam uma com a outra.

Respirávamos um na boca do outro não querendo quebrar o beijo. Ele chupava minha língua e eu a dele.

Eu já estava louca, excitada e ele também. Ele me encostou contra a parede, prendendo-me com o quadril. Desceu as mãos por meu corpo, com suaves carícias. Gemi na sua boa, correspondendo a tudo. Precisava do seu toque.

De repente alguém bateu à porta e eu o empurrei assustada, com os

lábios sensíveis, sentindo-os inchados. Minhas pupilas dilatadas.

Caramba! Acabei de beijar Derek Tuddor, o irmão do meu namorado!

Um beijo legítimo nunca vale tanto como um beijo furtado.

Capítulo 3

Derek

Kate me empurrou, cortando o beijo ardente entre nós.

Afastou-se de mim como se eu tivesse alguma doença contagiosa.

Passei a língua nos lábios, ainda sentindo seu sabor delicioso, e fitei por alguns segundos sua boca vermelha, inchada.

Foi questão de segundos até sentir vontade de dilacerar, trucidar o desgraçado que havia atrapalhado nosso beijo.

Eu fiz menção de ir até a porta, mas ela chegou primeiro e a abriu.

Era a Afrodite sua colega de trabalho, a moça engraçada que sempre discutia com Cléber por causas do formato dos comerciais da marca de carro.

Ela ficou olhando entre mim e Kate.

Levantei a sobrancelha e fiquei esperando com meu olhar de quem dizia: "É isso mesmo, baby, estávamos no beijando, será que dava para sair de novo por essa porta e nos deixar continuar?"

Quando abri a boca para dizer algo parecido, Kate falou, surpreendendo-me.

— Afrodite, Derek veio falar sobre o slogan comigo...acho que aquele realmente não combinou com ele e...será que dava para revermos e...

Ela gaguejava, escolhendo as palavras.

Depois, começou a me empurrar porta a fora.

— Derek, vamos ver para você, não se preocupe. Amanhã a gente conversa. Tchau, ou melhor, a gente vai ver o que pode fazer.

É claro que eu parei na porta e segurei sua mão.

— Para! Como assim, amanhã? Preciso falar com você hoje, agora, Kate.

— Não! — protestou, em seguida, mordeu o lábio. Estava nervosa.

Afrodite se manifestou logo em seguida.

— Ei, calma gente. Se você quiser trocar a gente faz Derek, sem problemas, temos tempo. A coisa completa e definitiva é para daqui duas semanas mesmo. Só vou ter que passar mais algumas horas elaborando um que combine com você e o carro, claro, mas tudo bem.

Quando eu ia falar que não era nada daquilo, Kate continuou me empurrando e em seguida fechou a porta.

Fiquei olhando, irritado.

Qual o problema?

E daí se a outra percebeu que estávamos nos beijando?

Isso era problema nosso.

Desde quando é proibido beijar quem se queira nesse país, pô!

Impaciente, pensei em bater à porta, mas meu telefone tocou, trazendo-me a minha realidade. Era a Ester.

— Oi Ester —atendi a contragosto.

— Amor, que vestido acha que devo usar para o evento de hoje?

Como é?

Ela era uma patricinha que amava estar na mídia, e em capas de revistas claro. O pai era um português já idoso podre de rico, e festas elegantes eram suas melhores opções de entretenimento. Seu pai, o meu patrocinador, estaria na festa, então, nem que eu quisesse, teria como cancelar.

— Ester o que você quiser usar, fique à vontade, você é linda e ficaria incrível em qualquer um deles — respondi exasperado.

Ela continuou falando, pedindo minha opinião agora sobre joias, sapatos essas coisas que ela adorava conversar.

Suspirei e deixei que falasse o quanto quisesse. Respondia em monossílabos. Enfim, ela desligou.

Caminhei para a sala do Cléber onde ficava uma saleta que eu descansava nos intervalos das atividades ou treinava os tais textos que eles me davam nas gravações.

Na verdade os comerciais já estavam gravados, meu papel já tinha sido cumprido, pelo menos nesta etapa, porém eu queria ver a Kate, ficar perto dela, ainda mais depois que soube que tinham dormido juntos depois da festa na agência. No outro dia eu estava chateado, por saber, Ester apareceu quando afogava as mágoas no uísque, acabamos transando. Depois, Alex começou a ir na agência, vê-la, sabia que tinham voltado mesmo, eu tinha que agir rápido. Só que acabei dormindo de novo com a Ester e acabamos voltando também. Mas não desisti da Kate, passamos a conversar mais no trabalho. Fomos ao jardim botânico, encontrei-a no caminho quando ia à casa do meu avô, a convivência continuou no trabalho. Tudo isso nos aproximou mais.

Mas, eu acabei me precipitando, dei em cima dela de uma vez na piscina na casa da minha mãe. Ela ficou surpresa. Não me repeliu com grosseria, mas em contrapartida, parou de conversar comigo como fazia antes.

Isso me tirou completamente dos eixos, e decidi ir até sua sala e me declarar de uma vez. Sabia que o risco de pegar o maior fora era grande, ela com certeza cortaria de vez comigo a relação comigo, mas tudo a partir de agora, valeria a pena.

Entrei na sua sala, e me declarei. Nem sabia de onde tirara tanta coragem, mas eu disse, falei tudo o que sentia, que a amava.

E depois a beijei. E ela, uou, retribuiu. Ela era uma mulher cheirosa, macia, que correspondeu ao meu beijo com total abandono e entrega.

Se ela me quiser, eu estou disposto a arriscar tudo. Eu termino com a Ester, perco meu patrocínio, volto a estaca zero, mas eu preciso ter a Kate. Eu sinto que esta é minha última chance. Pensei inflamado.

— Derek, tudo bem?

Perguntou Cléber atrapalhando meus pensamentos.

Precisava avisá-lo mesmo que não ficaria até tarde no evento, pois viajaria no dia seguinte para a Suécia, para meus treinos iniciais com o novo carro.

Fitei-o com minha cara de perturbado e o informei.

Depois, passei na sala da Kate, mas ela não estava.

Voltei exasperado para casa, para arrumar minhas coisas.

Retornei no final do expediente para falar com ela.

No entanto, para o meu total desespero, Alex estava lá, na sala, eles conversavam.

— Oi Derek. E aí caçula, tudo certo para a viagem de amanhã? Vou de carona com você. Seu patrocinador me pediu para acompanhá-lo, mas voltarei depois de amanhã — comentou humorado e beijou a mão da Kate.

Fechei a cara, no mesmo instante. Respirei fundo e só depois os fitei de novo.

Se pelo menos ele ficasse lá na Suécia, eu ainda poderia sonhar em ter alguma chance com a Kate. O beijo correspondido dizia que ainda tinha alguma chance.

Porra, não quero ser um escroto com ele, o cara é meu irmão, e irmão é sagrado, mas o que fazer quando se está apaixonado pela mesma garota que ele!

É foda.

Fitei Kate e ela continuou na sua ação alheia, fingindo que conferia algo no PC dela.

Respondi, ainda contrariado.

— Já está tudo certo sim, sua secretária foi quem me ligou e me avisou já que você nunca atende seu celular não é Alex? Por que você não fica lá comigo, você não tem seus clientes o esperando?

Ele olhou para Kate.

— Estou trabalhando muito. Preciso dar mais atenção a minha namorada — disse com uma cara de idiota se aproximando dela e a beijando no rosto.

Ela me olhou, com uma expressão desconcertada.

Claro que um palavrão bem feio passou pela minha cabeça e eu olhei para o outro lado.

— A gente se vê na festa Alex. Tchau Kate — disse irritado e sai, deixando a porta aberta.

É isso, ele fica e eu saio. O namorado é ele.

Porra! E eu sou o irmão do namorado dela. Pensei puto da vida com a merda da situação.

Alex estava ao meu lado no avião. Estávamos a caminho da Suécia.

Ester e o pai dela também estavam conosco.

Eu teria mais ou menos três semanas para testar o carro antes dos reajustes finais, e no final do mês, começaria a competição.

Era incrível, mas pela primeira vez na vida, eu não estava me importando com meu preparo físico, com o carro e a competição, como sempre acontecia. Eu sabia que teria milhares de quilômetros de poeira, lama, sol, chuva e todas intempéries e obstáculos naturais que se pudesse imaginar para enfrentar. Mas aquilo era normal para mim. Um rali não tinha nada do

glamour de uma corrida de Fórmula 1, os competidores precisavam estar preparados para tudo, desde trocar pneu a saltar de barrancos com mais de 20 metros de altura. Passar por tudo aquilo era desafiar a competência e os limites de um ser humano. Isso era a minha vida, e era tudo que me importava.

Mas agora, eu só queria poder ficar mais tempo no Brasil e conquistar a Kate.

Tentei falar com ela a noite toda no evento, mas não consegui.

Primeiro ela sempre estava com o Alex e segundo tinha uma porção de gente como sempre atrás de mim, com um monte de perguntas. Eu lhes dei atenção e distribui autógrafos, conversei com meu patrocinador até antes de ele ir embora e dei atenção a Ester, mas o beijo na Kate não saía da minha cabeça. Num certo momento, Alex saiu de perto dela, e eu me aproximei, mas Afrodite também chegou perto, sabe-se lá de onde, e Kate inventou uma desculpa, indo com ela. Tentei mais duas vezes e não tive sucesso, logo depois ela saiu com Alex. Aí ficou tudo uma merda mesmo.

Olhei para o meu irmão, ao meu lado, de novo, no avião.

Eu já tinha um plano na cabeça de algo que poderia fazer.

— Você vai voltar quando mesmo? — perguntei, ele estava lendo seus papéis de sempre.

— Em três dias.

Lembrei que ele tinha comentado sobre ter que ir à Itália um dia antes do rali começar.

— E a Itália?

— Só final do mês — respondeu, muito entretido com sua papelada.

Preciso fazer algo para que ele fique mais tempo fora do Brasil. Pensei angustiado.

Decidi, então, que colocaria meu plano em ação.

Liguei para meu amigo assim que chegamos ao hotel. Ficou tudo acertado. Quando Alex estivesse para sair, ele ligaria.

Os dias se passaram e ele andava sumido, em suas reuniões com os seus agenciados, e quando voltava eu já estava no hotel, então, praticamente nem o via.

Normalmente, sempre que eu voltava dos treinos, como no ano passado, Ester voltava comigo para o hotel e transávamos. Só que já fazia alguns dias que não fazíamos sexo. Tinha inventado uma desculpa esfarrapada e mais uma vez brigamos. Com isso ela não apareceu no hotel.

Nesta última briga, deixei suspenso no ar que talvez fosse melhor ficarmos afastados até que eu terminasse a competição. A sua resposta foi me esculachar, jogar um vaso em mim. Falei então que queria terminar de finitivamente, ela saiu zangada, batendo a porta com força.

Três dias depois, Alex me avisou que estava voltando para casa.

Imediatamente comecei com meu plano.

Assim que ele recebeu um telefonema, fingi surpresa.

Era uma sacanagem o que estava fazendo, mas eu precisava tentar.

Assim que ele saiu para encontrar seu novo agenciado roqueiro, e meu amigo, na outra cidade, arrumei minhas malas e fui para o aeroporto.

No caminho, liguei para minha equipe e os convenci que voltaria antes da competição, e que venceríamos, como foi o ano passado inteiro. Eles me deram uma colher de chá, já que eu tinha algum crédito por ser campeão com a maior quantidade de vitórias dos últimos 5 anos.

Quando o avião pousou já era quase meia noite.

Eu estava de volta ao Brasil.

Tinha pegado o voo que seria do Alex, na realidade.

Como estava muito tarde, e não havia avisado a minha mãe que voltaria, resolvi ir para o apartamento do Alex, iria dormir por lá.

Coloquei a chave na porta e entrei, pondo minhas malas no chão.

Não tive tempo de ligar a luzes, pois fui atacado por beijos, apalpas no meu pau, e minha roupa começou a ser arrancada.

Seu gosto, seu cheiro. Era ela, Kate.

Na hora eu nem pensei, retribui os beijos imediatamente e corri as mãos pelo seu corpo também, como fazia comigo. Apalpei seus seios e sua bunda.

Seu gosto estava misturado com vinho e ela gemia na minha boca, cada vez que eu sugava sua língua e tentava arrancar suas roupas.

Eu deveria ligar as luzes, ou pelo menos falar que eu não era o Alex, porém eu era um homem completamente incorreto e sem princípios nenhum, naquele momento, entreguei unicamente a minha paixão insana por ela.

Kate

Passava das 10:00h quando entrei na minha sala e desabei sobre minha cadeira. Eu estava atrasada, mais uma vez. Era incrível!

Afrodite estava sentada respondendo aos e-mails dos clientes. Ela parou com sua ação. Ficou me apreciando.

Já tinhas alguns dias que Derek e Alex tinham viajado para a Suécia, e eu não conseguia esquecer o beijo que eu e o irmão do meu namorado havíamos trocado, antes de ele viajar. Não podia esquecer porque fiquei muito balançada! Era horrível o que estava acontecendo comigo. A sensação de me sentir uma traidora e ao mesmo tempo, ficar parada apreciando o tempo e lembrado da sensação deliciosa de estar nos braços dele, de como me senti, totalmente entregue a ele, Derek, OMG! Eu nem sabia mais o que pensar de mim mesma. E piorava a situação o fato de Afrodite não falar de outra coisa. Ela nos flagrou e, claro que esse ficou sendo seu papo de descontração preferido no final do expediente.

Antes de ele viajar, ainda aconteceu o evento, mas fiz o que pude para evitá-lo. Pedi que Afrodite me arrastasse para longe todas as vezes que ele chegasse perto de mim. Ela fazia, mas dizia que era uma covardia minha, deveria enfrentar a situação e conversar com ele. Mas como? Minha cabeça estava uma completa desordem.

Minha amiga deixou seus e-mails e começou de novo, com a ladainha.

— Porque você não fica logo com os dois. Tira a dúvida de quem você realmente gosta e acaba logo com isso, Kate. Ficar se martirizando aí à toa, não ajuda em nada. Ah, e dormir com os dois, não é crime não. Aliás, seria sim, se não fizesse.

Fitei-a com cara de choque, mas em seguida, deixei de lado.

Era mais que normal, Afrodite me aconselhar a ficar com os dois.

Eu não conseguia esquecer o beijo do Derek, mas não tinha deixado de gostar do Alex também. Ele era um cara legal, não era justo com ele. Só que como explicar isso para o meu coração? Que insistia em bater mais rápido, só em lembrar do Derek.

Todas as vezes que o Alex me ligava da Suécia, eu inventava uma desculpa e não falava muito, desligava logo em seguida. Estava aflita.

— Afrodite, será que dava para você, pelo menos uma vez na vida, dar-me um conselho sério. Você sabe que eu não sou louca de ficar com os dois irmãos — reclamei.

— Mas Kate, você precisa tomar uma decisão. então. Não aguento mais ficar elaborando slogan aqui e você só responder por monossílabos e em seguida quando vou apresentá-los ao Cléber, ele me olhar como se eu fosse uma demente.

— Então, por favor, para de ficar criando estas coisas e vamos apenas trabalhar com o material físico por enquanto — supliquei, encolhendo-me na cadeira.

Ela fez uma careta e saiu para a sala do Cléber. Nesse momento meu telefone tocou de novo.

Olhei o visor e choraminguei. Era o Alex. Que sensação mais absurda que eu sentia. Antes quando ele ligava eu ficava toda empolgada e atendia rápido, conversávamos, falávamos de nós e o que faríamos na cama quando nos encontrássemos de novo, mas agora eu não conseguia mais fazer isso. O que estava acontecendo comigo afinal? Por que a droga do beijo delicioso do Derek não saía da minha cabeça!

Oh, “delicioso” ?!

Só que essa era a palavra.

— Alô, Alex, oi meu gato — Atendi de uma vez, buscando ser o mais natural possível. Ou pelo menos a traidora mais normal possível.

Ele me disse que estava morrendo de saudade e que chegaria à noite.

Levei o maior susto. Mas me refiz rápido e antes que ele começasse a listar as coisas que queria fazer comigo na cama, desliguei, inventando uma visita de cliente na sala.

Ah, Kate, como você é uma vaca!

Depois de me auto-ofender fui para a sala do Cléber dar uma forcinha para minha amiga conselheira de uso abusivo de irmãos de forma concomitante. Ela era louca, OMG!

Quando saímos de lá já era final do expediente. Eu estava uma pilha e fui logo falando, enquanto arrumava minha bolsa na sala:

— Alex volta hoje. Quer que o espere no apartamento dele, Afrodite.

— Xii, amiga. Vocês vão transar?

— É o que deveria acontecer, não é, somos namorados — disse atormentada.

— Mas e o outro?

— Para Afrodite, por favor. Estou confusa — supliquei.

— Tá legal, então não transa com ele, mocinha puritana. Espera o Derek voltar e vocês conversam, vai para a cama com ele e tira essa dúvida de uma vez por todas.

Encarei-a embasbacada.

— Você é sensacional, Afrodite. É justamente o que farei—respondi irônica caminhando para a saída.

— Vai mesmo?— perguntou surpresa.

— Claro que não — exclamei e ela fez uma expressão de lamento.

Lancei as mãos para o alto. Era sério o que me pedia?

Saí logo e bati a porta.

Fui direto para casa. Coloquei algumas peças na bolsa e segui para o apartamento do Alex. No caminho decidi comprar vinho e levei comigo também.

Lá, tomei um banho demorado para tentar relaxar. Vesti-me de forma sexy, um vestido vermelho, lingerie, salto combinando, fiz a maquiagem. Ainda estava muito tensa, então resolvi me servir de um pouco do vinho.

As horas foram se passando e nada do Alex chegar.

Quando o percebi na porta, já era bem tarde. Já tinha tomado quase a garrafa inteira da bebida. Sentia-me a velha Kate de novo, alegre e ansiosa por vê-lo. Ele não merecia o que tinha feito, beijado seu irmão e evitado suas ligações. Ia reparar minha falta.

Percebi a fechadura da porta sendo destrancada e apaguei as luzes, sorrindo.

Assim que ele abriu a porta pulei em cima dele e o ataquei. Iria fazer sexo com ele por horas, e tiraria o Derek de uma vez da minha cabeça ôca.

Só que a medida que nos beijávamos, mais ainda me lembrava do beijo do Derek. A sensação se tornava viva na minha cabeça a cada chupada de língua. Era como se o estivesse beijando de novo. Sentia seu gosto, seu toque.

Que loucura é essa Kate?

Eu não sabia mais o que pensar de mim mesma.

Como não consegui mesmo me livrar da sensação maluca de estar nos braços dele, entreguei-me de vez à imaginação, e comecei a retirar a sua roupa e apalpar seu mastro na calça.

Estou louca e vou viver, inteiramente, a minha falta de senso, dane-se.

O Derek da minha imaginação me beijava com fome, voraz, e eu gemia na boca dele, enquanto suas mãos apalpavam meu corpo. Era como se não conseguisse mais tirar as mãos de mim, ele me queria inteira para si, cada centímetro da minha pele.

Quando eu já estava nua e ele apenas de boxer, saltei nos seus quadris, louca de tesão pelo meu Derek. Era coisa da minha imaginação, mas parecia tão real, tão excitante.

— Kate. Precisamos parar...eu...— o Derek da minha imaginação disse de repente e ligou as luzes.

Meus olhos encontraram seu belo rosto, seus olhos azuis cerrados de tesão, sua boca suja do meu batom. Sua respiração estava tão entrecortada quanto a minha.

Ele me segurava firme pelas coxas e eu sentia seu mastro duro como um aço contra minha entrada, protegida apenas pelo tecido fino da calcinha.

Corri as mãos por seu cabelo preto, macio e por sua face, meio que enfeitiçada, não acreditando que fosse ele.

Mas como pode se isso? É um sonho, ou é real? Pareço louca!?

— Alex, o que está acontecendo? Acho que enlouqueci. Quero muito fazer sexo com você, principalmente porque estou vendo seu irmão, Derek, em você. Desculpa.

Ele entortou a boca no sorriso do Derek.

— Sou eu, baby, Derek. Você não sabe como senti sua falta. E tendo você aqui nos meus braços dizendo isso, já é um sonho para mim. Mas não vou forçá-la a nada. Você decide tudo aqui, Kate, só você, tudo aqui depende de você— disse com voz aspirada, ansioso, mas forçando-se a ficar calmo.

Corri as mãos por seu rosto, seus lábios, tudo de novo. Eu estava bêbada por ele, louca por sentir seus beijos de novo e ansiosa por entregar-me. E nada daquilo era coisa da minha imaginação. Nem ele era! O Derek Tuddor, o irmão do meu namorado, que estava ali, que me tinha nos braços e me olhava com tanto desejo, refletindo o que eu queria também, era real! Não queria nem pensar em consequência, em nada, eu o queria!

Aproximei-me da sua boca e soprei.

— Quero você Derek.

Em seguida, beijei-o nos lábios.

Ele rosnou e me invadiu a boca, num som enlouquecido, rouco, animalesco de tesão. Era só um reflexo do que eu sentia também.

A ânsia dos apaixonados é ardente, sofredora e rebelde.

Capítulo 4

Derek

Quando ela me chamou.

Invadi sua boca imediatamente.

Explorei-a, capturei sua língua, e ela fazia o mesmo comigo.

Eu estava vivendo o meu maior sonho. Teria Kate para mim.

Não pensei em Alex, meu irmão, não pensei em nada. Só nela. Kate, a mulher que eu amava. Sempre amei.

—Eu te amo, baby — disse enquanto a encostava na parede e a beijava. Ela só gemia. Alcancei seus seios, beijei toda a extensão, circulei os mamilos e os suguei, um de cada vez. Ela gemia alto.

— Ah...Derek...vem...sou sua.

Respirei fundo, forçando-me a me controlar e a deitei no sofá, devagar. Ela sorriu, com seu olhar em linha, sacana.

Kate me queria. Ela também tinha pensando em mim, com todo aquele fogo avassalador, que eu sentia.

Oh, como a amo.

Retirei minha boxer e beijei seu rosto e sua boca suavemente. Ela fechou os olhos e envolveu os braços em torno do meu pescoço. Acomodei-me entre suas pernas, sem chegar a sua fenda.

Invadi sua boca de novo. Enquanto gemíamos juntos, pelo prazer de sentirmos o calor de nossas peles, continuei acariciando-a com a boca e com as mãos.

Fui descobrindo as curvas do seu lindo e macio corpo a cada beijo que dava nele e cada toque na sua pele. Beijei seu colo, seus seios. Corri a língua

por eles de novo, agora mais livre, alcancei os mamilos sensíveis de novo. Suguei os volumes médios de cada seio, um por um, muito deliciado.

Desci toques plúmeos e beijei a pele. Depois, usei a língua. Passei por sua barriga lisinha e seu baixo ventre.

Ela gemeu e ergueu seus quadris para mim.

Quando cheguei ao seu púbis, ela gemeu mais alto ainda.

Segurei por suas coxas, dei beijos nas partes internas, em seguida aproximei meu rosto de sua fenda. Estudei, descobri-a. Aspirei seu cheiro.

— Seu perfume é delicioso, meu amor.

Fitamo-nos, trocando faíscas entre as pedras azuis e verdes. Fitei sua intimidade de novo, nesse momento, invadi-a com a língua. Não fui negligente com nenhum centímetro que fosse.

Quando encontrei o botão, aquele seu ponto mais sensível da sua intimidade, lambi-o, de cima a baixo e de um lado a outro. Ela gritou, puxando-me pelos cabelos. Ataquei-a mais um pouco lá. Em segundos ela se debateu com mais vigor. Ela explodiu seu prazer na minha boca.

—Ah...Derek...ah...amor...que gostoso....

Sorri, feliz por estar lhe proporcionando aquele momento impar.

Fiquei beijando-a suavemente até que se acalmasse.

Em seguida, pedi que me aguardasse um pouco.

Fui rápido até minha carteira e retirei uma camisinha. Coloquei e voltei até ela, acomodei-me entre suas pernas e tomei seus lábios de novo.

Estava ansioso. Invadi-a em seguida, mas devagar, enquanto a beijava.

— Eu te amo, baby— declarei-me, sentindo-me deslizar por sua entrada quente. Ela me comprimia, adaptando-se ao meu tamanho. Kate tinha sido feita para mim. Era meu sonho.

— Oh, Derek. Sou sua— disse gemendo.

Aumentei minhas investidas. Bati dentro e fora, quinze, vinte vezes,

fitando-a, sem perder uma respiração sua. Ela fechava os olhos como se quisesse perder os sentidos, depois os abria e me fitava, ofegante. Repeti meu ataque mais duas vezes. Seu corpo balançava nos meus braços, a chaise não suportaria mais um ataque meu, com tanta intensidade, poderia quebrar com nós, sobre ela, mas eu não me importava.

Gememos um na boca do outro, com aflição, com frisson.

— Mais amor— pediu, enrolando as pernas nos meus quadris, levando-me inteiro dentre de si.

Ensandecido, bati dentro e fora por muito tempo, puxando-a para mim pelas nádegas, indo mais fundo, mais e mais nela.

Bombei, bombei, rosnava na boca dela, e a beijava.

— Oh, como você é deliciosa, baby. Você é um sonho. É muito apertadinha, tem-me inteiro e me pede mais.

— Sim, amor, assim, sempre inteiro para mim, aah, Derek.

Enquanto, impunha investidas firmes, aceleradas, eu a beijava.

Sentei-me no sofá, sem tirá-la da posição e a trouxe assim, fazendo-a montar sobre mim, aberta, com os joelhos dobrados de cada lado meu.

Enquanto corria as mãos por seu corpo e a beijava, ela subia e descia no meu mastro suavemente. Eu já estava louco por me perder nela, mas resistia bravamente.

Segurei-a pela cintura e comecei a lhe dar investidas rápidas, por baixo, meio ensandecido. Sem parar o movimento, desci meus lábios até seus seios, capturei os mamilos de um por um e suguei o volume de cada um deles.

Ela gemia. Quando percebi, já se contorcia, comprimindo-me mais dentro do seu íntimos, acelerei e ela gritou alto, desfazendo-se no meu pau. Eu havia lhe dado prazer inteiramente. E estava sendo o homem mais feliz do mundo por aquilo.

— Aah, Derek...hummm...amor...aah...amor....

Beijei-a e acariciei seu rosto e seus cabelos. Estávamos suados, nosso cheiro era um só ali. Em seguida, acelerei, ansioso, por me perder mais ainda nela e encontrar minha libertação no meu lugar preferido, quente e macio, dentro dela.

Enquanto a beijava dava-lhe enterradas duras, e profundas, ela gemia alto, chamando-me, excitando-me mais ainda.

— Vem meu amor, vem...aah, Derek...amor...

Na última enterrada de outra série de quinze, entreguei-me ao prazer com minha garota. Explodi enlouquecido na camisinha. Rosnei alto, perdendo a noção de tempo completamente, de onde estávamos, só seu corpo, e o meu junto dela, era minha orientação.

— Oh...Kate...baby...delícia...é minha...só minha...oh...

Encostei a testa na dela, tentando encontrar meu ar.

— Eu te amo — disse forçando a respiração.

Quando me recuperei, beijei-a e a carreguei no colo para fazermos amor na cama, mas ela me impediu, dizendo.

— Não, não quero fazer na cama dele, Derek.

É claro que entendi o que ela queria dizer. Era a cama do Alex, meu irmão. Era o apartamento dele.

— Tudo bem. Vamos seguir para um motel, baby— propus e ela concordou.

Coloquei-a no chão e recolhi nossas roupas. Ajudei a se vestir e me vesti também e saímos logo em seguida.

Assim que chegamos lá, levei-a para a banheira.

Lavamos um ao outro e fomos para a cama, logo depois.

Estava ansioso por tê-la de novo.

Sentei-me na beira da cama e ela ficou de frente para mim, passei a beijar seu corpo, enquanto ela ria.

Então ela me surpreendeu de repente, fez-me ficar de pé e jogou um travesseiro no chão, ficando de joelhos sobre ele.

Encaramo-nos e ela iniciou suas carícias no meu pau, beijando-o suavemente.

Levantei a cabeça para o alto, para tentar me manter sã. Quando ela começou a correr sua língua pelo meu comprimento, fui às estrelas. Por ser longo, ela demorou muito na sua ação de beijar e lambe-la, ia e voltava de novo. Eu apenas rosnava, franzindo as sobrancelhas, fitando-a ansioso por vê-la me engolir por inteiro. Mas será que me levaria todo, naquela gargantinha?

— Oh...Kate...isso...oh...amor...

Ela, então, tomou-me na boca. Senti sua carícia com a língua, enquanto estava a caminho da garganta dela. De repente, ela parou. E em seguida, retirou-me da boca, chupou-me superficialmente e me engoliu de novo. E eu já perdia o ar. Rosnei, alucinado, com o calor da sua boca de novo.

Faminta repetiu algumas vezes a ação. Quando mais uma vez, engoliu-me, tendo-me a até a garganta, eu já não suportava mais, estava no meu limite, ia me liberar todo na sua boca.

Grunhi. Bravamente, consegui suportar. Não sabia como, mas, puxei-a do chão beijando-a como um louco, ávido por ela.

Coloquei rápido uma camisinha, posicionei-me, na beira da cama, e a fiz sentar-se sobre mim. Ela deslizou, deliciosamente, no meu mastro, para suportar a sensação ao máximo, ataquei seus lábios e seus seios, faminto.

Em seguida, eu a coloquei na posição de quatro para mim. Envolvei seus cabelos com palma de uma mão, com a outra, segurei pela sua cintura, para tê-la bem colada a mim. Enterrei-me nela assim por quase meia hora, enquanto, ela apenas gemia, chamando-me, pedindo mais.

— Aah...Derek...nossa, que gostoso...hummm...vem...amor....Vem, aah,

assim, tão gostoso, não suportarei, serei sempre tua..

A cada gemido, eu acelerava. Minha ação era contínua, dez, quinze vezes. O som seco do encontro da sua bunda, com minha virilha e a visão, de eu indo até as bolas nela, faziam-me quase um animal selvagem.

Logo depois, mudei a posição de novo. Lancei-a na cama, ataquei sua boca, dobrei as pernas, fazendo os joelhos tocarem nos seios. Ela ficou a minha mercê, tomei assim por vários minutos. Ela tinha uma máquina ali, o desejo me fazia ser daquele jeito. Parei um pouco e a arrastei até a cabeceira da cama, posicionei-a de quatro para mim. Beijando-a, tendo-a bem empinada, enterrei-me nela por muito tempo, novamente. Fiz dez, vinte vezes, enquanto a beijava no pescoço, mordiscava o lóbulo da sua orelha. Desci mais beijos, usando a língua também, por suas costas, enquanto a golpeava, ela se contorcia e rebolava.

Bombee, bombee...

Não demorou muito, senti ela me comprimia com sua entrada macia. Acaricieei seu ponto sensível com os dedos.

Ela gritou alto, desfazendo-se novamente.

— Aah...Derek...ah...amor... aah, que gostoso, aah, como você é gostoso!

Não suportando mais também me liberei, e explodi como um louco, sentindo nosso calor juntos, nosso cheiro, nossa cumplicidade, nosso momento de prazer. Entreguei-lhe tudo, foi um jato intenso, de mim dentro dela,. Imaginei até que o látex da proteção não suportaria e rompesse.

—Ooh...Kate...oh...meu amor...delícia de mulher...minha mulher....é minha, quero-a sempre...

Descontrolado ainda, puxei o ar com força, para me acalmar. Minha respiração estava muito acelerada. Fitei-a, ela também estava. Beije seus lábios suavemente e me levantei da cama. Descartei o preservativo. Voltei

para a cama. Deitei-a devagar, acomodei-me nas suas costas, formando a famosa concha e a trouxe para mim, beijando seus ombros, cheirando seus cabelos.

— Tudo bem, meu amor? — perguntei.

Ela apenas sorriu, lânguida e fechou os olhos. Aumentei mais o aperto, para que ficasse bem juntinha. Aspirei seu cheiro.

Dormimos assim abraçados, colados, aquecendo um ao outro.

Kate

De repente ouvi meu telefone tocar. De olhos fechado, remexi-me tentando fazer meu corpo responder, mais nada aconteceu.

Eu estava sentindo as costas dolorida, na verdade, o corpo inteiro, mas era uma dor gostosa por ter sido deliciosamente tomada por aquele homem. Derek Tuddor.

Imediatamente as lembranças vieram.

Oh, transei com o Derek sim, ou melhor, ele me levou a outra órbita da terra várias vezes numa única noite, foi incrível.

Na verdade, tudo que ocorrera entre nós, teria sido como um sonho...se eu não fosse namorada do seu irmão.

Ah, não Kate. O que você fez, garota?

Não que estivesse arrependida, mas encolhi as sobrancelhas. Teria que acordar, voltar à realidade e atender ao telefone.

Forcei-me a abrir os olhos. Senti claro, que estava nua. Derek se remexeu também, o calor do seu corpo colado ao meu era tão bom, mas me afastei um pouco. Estávamos em baixo dos lençóis, mas com certeza ele também estava completamente nu.

Sentei-me na cama. Puxei o lençol para cobrir os seios. Voltei-me devagar e olhei para ele ao meu lado. Ele ainda dormia, respirava tranquilamente. Suspirei e o observei. Ele era tão lindo dormindo. Fiquei apreciando seu sono, seu rosto, seu corpo.

Um tempo depois, lembrei que o telefone tinha tocado. Estiquei a mão para pegar o aparelho distraidamente. Percebi surpresa, que estava desligado.

Encolhi as sobrancelhas, confusa. Tinha certeza de tê-lo ouvido tocar.

Liguei-o e meus olhos saíram das orbitas, havia várias chamadas do Alex.

Foi então que Derek abriu os olhos, bem desperto, como se nem

estivesse dormindo.

—Ele já ligou algumas vezes —disse, espreguiçando-se ao meu lado.

Fitei-o meio chocada. Ele tinha desligado o aparelho?

—Derek...eu. — comecei a falar, olhando para todos os lados menos para ele, porque queria parar de o apreciar nu. Só que Derek Tuddor não tinha pudor nenhum.

Ele se levantou rápido e ficou me fitando. Seu membro já estava bem ereto em minha direção de novo. Olhei para o outro lado.

—Só não diga que está arrependida, por favor, Kate — pediu.

Fixei no seu olhar de novo, percebi sua expressão. Era de profunda angústia.

Engoli seco. Não era que estivesse arrependida, mas também não podia negar, a culpa estava me acertando forte na cara. Não fora certo, de forma alguma, o que tínhamos feito. Tínhamos transado a noite inteira, e ele era o irmão do Alex, meu namorado!

—Eu não ia dizer isso. Mas também não estou me sentindo a mulher mais honesta do mundo, Derek.

Ficamos nos encarando, com os rostos marcados pelo sono, mas principalmente, por tudo que havíamos feito na noite anterior, o cheiro do nosso sexo intenso ainda estava no ar. Era mais que comprovador.

Ele se aproximou, tocou no meu rosto e falou inflamado.

— Eu te amo, Kate— ele disse de uma vez. — Foi errado. Pombas, foi. Mas eu não vou voltar à vida que eu tinha antes, sem você. Ficar te desejando de longe e não fazer nada a respeito. Isso acabou para mim. Na minha cabeça só existe a ideia de que você me pertence agora. E você não pode dizer que estou inventando isso, porque eu sei como você correspondeu e se entregou para mim. Só tinha sentimento, como o meu. Eu me via nos seus olhos, assim como você estava nos meus. Foi mútuo. Nós realmente nos queremos, foi

uma sintonia única, não foi só sexo.

Não conseguia responder. Como assim, ele falara, que amava?

Ele deu uma pausa e continuou:

— Eu fui burro, fui muito burro sim, deveria ter falado sobre o que eu sentia naquela mesma noite em que te vi de novo e não deixar você cair nos braços do Alex novamente. Mas, havia a merda do contrato. Fiquei entre a cruz e a espada, Kate. Só agora eu sei, que isso não faz sentido nenhum e nem fará. Eu não amo a Ester, o Alex é que sempre me incentivou a ficar com ela, por causa da minha carreira e também, por causa do patrocínio do pai dela, o dinheiro custeava tudo. Se tem algo que o Alex nunca abre mão, é dos negócios, mas isso não tem nada a ver comigo, pois nunca pensei no dinheiro que ia ganhar, mas em realizar meu sonho de ser campeão. Consegui, mas não me sinto mais feliz do que isso que aconteceu entre nós. Foi incrível, como um sonho.

Ficamos nos encarando. Meu coração batia acelerado, pois nem podia imaginar que seria tão bom, que a nossa sintonia fosse se transformar daquele jeito. Era como se tudo fosse certo ali.

— Ele pode até me matar quando voltar, se quiser, mas de você não abro mão, Kate, nunca mais. E agora, eu quero que você ligue para ele e lhe peça um tempo, para que possamos viver a nossa vida em paz, recuperar o que perdemos, meu amor. É a loucura de amor que vamos fazer, mas é a loucura da nossa vida. Nós temos o direito de vivê-la.

Fiquei boquiaberta, estática, pois também sentia tudo aquilo. Mas tínhamos que parar de algum jeito, até que eu pudesse falar com o Alex pelo menos.

— Derek eu... — eu tentei, mas não saía nada.

— Se você quiser, eu ligo para ele — disse resoluta.

Na hora, percebi a loucura que estava se desenrolando ali e gritei

reagindo de uma vez.

— Não! Você não vai fazer isso. Você ficou louco. Vai contar que transamos e na casa dele? Não, não pode ser assim!

— Então, faça você — ele exigiu — Por que eu não posso mais esperar. Você bate aqui dentro, junto do meu coração há anos. Eu te amo.

Abraçou-me. Fiquei ali, sentindo seu aperto, seu cheiro. Ele me fitou nos olhos de novo. Como era lindo aquele homem, e dizendo que me amava, nem parecia real.

— Você esteve no meu coração desde muito tempo. Nosso beijo naquele dia, me fez aspirar em realmente ser feliz. Nossa noite de amor me fez ter a certeza que ter vindo, mesmo arriscando meu campeonato ou até a carreira, era a única coisa que poderia fazer de mais certo. Ter você comigo, ter seu amor é o mais importante para mim.

— Derek.. — estava sem palavras.

— Sempre que estava na pista correndo, sabia que faltava algo, amor, uma mulher que eu amasse, mas o lugar era seu, só você era inalcançável, nunca aconteceria, então, dedicava-me de corpo e alma ao meu trabalho e à sensação de adrenalina e felicidade, mas nada disso se compara ao que sinto agora. Vamos tentar, Kate. Dê-me a chance de fazê-la feliz?

Parecia loucura, mas no fundo, sentia que o Derek era o cara que eu precisava, mesmo começando errado.

Mas estava com o Alex, seu irmão.

— Eu não vou fazer isso Derek — falei e baixei o olhar.

— Por que não? Eu sei que você não o ama — ele me segurou pela nuca, fazendo-me encará-lo de novo— E eu não vou abrir mão de você. Não foi apenas desejo que trocamos, Kate. Por favor, baby, diga que você me quer na sua vida também, como a quero na minha.

Como eu ia dizer que não? Estávamos nus naquela cama e as faíscas já

estavam me queimando. Eu queria me entregar de novo, queria ser toda dele mais uma, duas, três vezes, era inexplicável. Meu corpo estava enfeitiçado, queria ser tocada por ele o tempo todo. Ele sabia como fazer e como, era firme e duro e carinhoso, tudo ao mesmo tempo. Era uma delícia de macho alfa.

— Eu preciso falar a sós, então — pedi. Queria que ele saísse.

— Por quê? — perguntou, puxando-me para mais junto dele, enquanto eu colocava o máximo de lençol que eu podia entre nossos corpos. Se não fizesse, saltaria sobre ele e o montaria, como a louca que estava me transformando.

— Por que eu quero assim, droga — reclamei, encarando-o para me manter firme.

Ele me fitou com um olhar tão lindo de angústia, de receio. Parecia não acreditar em mim, que faria.

— Derek, já disse que vamos ficar juntos sim. Por que está assim. Parece que não acreditar nas minhas palavras.

— Acredito, mas tenho medo de te perder. Deixe-me falar também, junto com você.

Parei chocada.

— Acho que estamos loucos — comentei, começando a limpar a mente turva pelo desejo.

— Sim, muito. Eu te quero e você me quer. Isso é o mais importante — ele me beijou os lábios — Vamos, falamos juntos.

Seu olhar estava firme. Fez um gesto que eu ligasse. Respirei e fitei, sentindo esquisita. Eu precisava de um tempo para escolher as palavras. Mas ele queria que eu fizesse ali, naquele momento. Só por isso, eu já podia perceber, que ele iria me sufocar, que seria um relacionamento intenso, mas eu queria viver aquilo mesmo assim com ele. Eu já tinha decidido.

Ele me soltou aos poucos, em seguida, deu-me um beijo na boca. De repente, saiu da cama.

— Vou deixá-la resolver então, mas vou esperá-la lá na banheira.

Suspirei fundo. Ah, era inacreditável em como eu era, imediatamente já queria ligar logo e ir transar com ele.

Contive-me.

Assim que ele saiu e fechou a porta, liguei para o Alex. Ele atendeu no segundo toque.

— Oi, meu bem, o que aconteceu, Kate? — perguntou ansioso.

Engoli seco. Eu era uma sem vergonha, oh como eu era.

— Eu estava dormindo. Alex, preciso falar com você, é sobre a gente...eu...

Ele parecia ocupado do outro lado e, por um momento, seu telefone pareceu ficar mudo. Achei estranho, que barulho podia ser aquilo? Balada? Mas aquela hora da manhã? Lembrei que lá já deveria ser umas duas da tarde.

— Alex? — chamei.

Continuei chamando vezes, mas ele não respondeu.

Um tempo depois atendeu:

— Kate? Desculpe. Estou em reunião. Depois a gente de fala okay. Ah, só para avisar, só voltarei na próxima semana. Estou com um cliente novo, e ele é do ramo da música, então, estamos assinando papeis contratos e tudo mais e...não tive tempo de avisar ontem, por isso não voltei.

Dessa vez pude constatar, que havia sim, um barulho do outro lado, era som de música ao fundo. Achei que estivesse ouvindo coisas.

— Não, tudo bem, Alex. Mais tarde a gente se fala — respondi intrigada.

— Tchau Kate — falou meio apressado e desligou em seguida.

Fiquei olhando para o aparelho desligado. Não pensei, pois ouvi o som

que vinha do banheiro, era a água enchendo a banheira. Lancei-me na cama.

Eu não vou tomar banho com o Derek. Só vou entrar lá, e ficar sentada na banheira.

Pensei , forçando-me a não ver a realidade.

Ah, droga, é uma tentação, mas eu não vou.

Ainda tentei não correr para lá.

Contei até três e me levantei. Fitei a porta do banheiro. Mordi o lábio.

Olhei para a cama. Peguei rápido o lençol e em enrolei nele. Fui do mesmo jeito até a copa do lugar.

Tomei um pouco de água e fiquei andando de um lado a outro da cozinha, perturbada.

— Ah, droga. Quando Afrodite descobrir, vai dizer que finalmente me tornei a ordinária que ela tanto queria. Eu não posso ir naquele banheiro. Vou transar com o Derek pelo resto do dia! Ah, sei que vou! E eu nem consegui falar nada para o Alex.

Continuei andando em círculos, como uma barata tonta, dando-me tapas na cara.

Eu estava louca para ir ao banheiro.

De repente, Derek falou da porta, todo molhado.

— Você não foi, então vim te buscar — dizendo isso, foi até mim.

Tentei correr, mas ele me alcançou logo e me abraçou.

— Agora, você não me escapa.

— Ah, seu louco — reclamei, fingindo zanga, mas eu estava era gostando muito. Ele estava completamente nu e a sensação de sentir sua pele correndo contra a minha era muito boa, sem contar que ele estava duro e a extremidade do seu comprimento roçava em mim também. Eu era uma desavergonhada mesmo, mas estava amando tudo aquilo.

Como ainda protestei, sem firmeza nenhuma, claro, ele me carregou

facilmente e me levou até o banheiro.

Assim que me colocou no chão, disse a ele que tomaríamos banho juntos, mas ele tinha que ir atrás de uma toalha. Quando ele saiu, nu daquele jeito, como veio ao mundo, fechei a porta. Corri para o vaso fiz xixi e escovei os dentes.

Ele bateu na porta. contei até dez e abri devagar.

— Você não vai me forçar a fazer nada na banheira com você, vai? — perguntei com a respiração suspensa.

Ele fez um gesto com os dedos, desenhando uma auréola na cabeça.

Suspirei, até acreditando e ele entrou.

Só que em segundos, jogou a toalha e entrou na água, nu.

— Derek— protestei.

— Vem, meu amor, está muito gostosa essa água— chamou.

Fitei-o. Eu estava enrolada no lençol ainda, e o tecido estava encharcado. Ele era tão lindo quando acordava de manhã, seus olhos azuis pareciam mais brilhantes ainda, como o mar do caribe no dia de sol a pique e nu ali, dentro da água, não haveria mulher no mundo que resistiria.

Deixei cair o lençol de vez e entrei na água. Fiquei sentada, mas um pouco afastada dele, evitando ser totalmente oferecida.

— Uma ova que não vamos transar — ele disse de repente, rouco.

Em seguida, foi em cima de mim e invadiu minha boca. Tentei protestar, mas já era tarde para meu pudor, eu queria dar e muito para ele. Empurrei-o apenas por charme, em seguida sucumbi. Eu queria senti-lo de novo. Eu já não valia nada mesmo.

— Dane-se — gemi na boca dele.

Ele riu, e suspendeu a mão para pegar a camisinha dentro de um pote na borda. Colocou-a rápido e me fez montá-lo.

Enquanto ele me beijava, eu o cavalgava, bem suavemente.

— Nós somos dois loucos Derek — gemi na sua boca, sentindo o atrito comum por recebê-lo, ah, ele era tão grande.

— Claro, é porque nos amamos, amor, não se sinta culpada por nada. Vamos aproveitar nosso momento, está bem?

— Hu-hum— concordei, sentindo-me nas nuvens com ele. Ele me apertava tão forte, que quase ficava difícil respirar.

Quando o tomei inteiro, passei a rebolar com a sua ajuda, sem parar o movimento. Nossos olhos mergulharam um no outro.

A testa dele estava franzida. Comprimia os olhos e rosnava, a cada vez que fazia seu movimento por baixo em mim, ele batia continuamente, dentro e fora com firmeza, aquilo estava delicioso, eu o compreendia. A vontade de explodir em prazer era quase incontrolável, mas resisti para senti-lo por mais tempo.

Meu corpo balançava, e eu gemia, como louca. Fitávamos e nos beijávamos. Ele parava um pouco o movimento, para termos fôlego, em seguida, fazia mais forte.

— Aah...Derek. Eu sou louca por você— declarei enlevada de prazer.

— E eu te amo, muito...minha garota...caralho, foder com você é muito bom baby. Quero a vida toda, Kate.

Sorri, com seu jeito safado. Derek era diferente de todos os caras com quem já tinha transado, era espontâneo, tarado na medida certa.

Ficamos nesta posição até não suportarmos mais.

De repente, ele desceu seus beijos por meus seios e eu tremi, agarrando-me ao último resquício de controle e passei a bombear, junto com ele, minha entrada ia ao encontro de suas enterradas em movimentos frenéticos.

Gritei como louca e encharquei seu pau com meu prazer. Durante a ação, nós ainda nos comíamos com a boca, aflitos.

— Aaah Derek...aahh...amor...ah que gostoso.

Quando me acalmei, ele me segurou mais firme e bateu dentro e fora concomitantemente enquanto me beijava. Então ele saiu rápido de mim, arrancou a camisinha e explodiu seu prazer, o jato foi forte dentro d`água.

— Ooh, porra....oh Kate, baby oooh...que delícia...ooh.

Em seguida, ele encostou a cabeça, no meu ombro, e passou a rir.

— Do que você está rindo? — perguntei rindo com ele, vendo o estrago ali a minha frente, havia sua porra por toda a água.

— Acho melhor você tomar pílula para não ter que fazer isso toda vez.

Ele tinha feito aquilo na noite anterior também, ou seja, retirou-se de mim, arrancou a camisinha e explodiu fora.

— Você é louco, Derek. Estou me tornando repetitiva. Eu já devo ter dito isso.

— Sim. Mas meu tesão só aumenta a cada vez que você fala.

Acertei-lhe alguns tapas superficiais nos braços, mas só por sacanagem, em seguida fomos terminar o banho no chuveiro, tínhamos condenado a banheira.

Depois do banho, estávamos famintos, ele me levou, então, para tomar café em um local próximo onde treinava.

— Você vai precisar voltar logo para os seus treinos, não é? — perguntei meio triste. Eu sabia que ele voltaria em breve, talvez até no outro dia.

— Não. Vou treinar aqui mesmo. Só vou retornar para a competição mesmo — disse sorrindo.

Também sorri com a surpresa boa, mas fiquei intrigada, pois afinal sabia que ali não havia lugar adequado para aqueles tipos de corrida.

— Mas o que aconteceu com a Suécia? Não foi para isso que você viajou para lá, Derek?

Ele limpou a boca com o guardanapo, e se levantou.

— Baby, não quero que se preocupe com nada disso. Deixa isso comigo. Agora eu quero te mostrar uma coisa.

Fez-me, então, levantar também e me abraçou.

— As duas paixões da minha vida vão se encontrar agora. Aliás, a paixão e o amor da minha vida, esta no caso, é você a outra você vai ver — declarou carinhoso, acariciando meu rosto.

É claro que fiquei encantada e a partir dali, eu só queria ir com ele, onde Derek quisesse me levar.

O lugar ficava a algumas quadras de distância. Era um local com terra batida, era um terreno muito desnivelado, parecia um autódromo mas era mais usado por motocicletas.

— Você vai treinar aqui? — perguntei olhando ao redor. Como daria para correr num local como aquele, ainda mais com carro?

— Sim, baby. Não é o ideal, mas vai servir.

Estava realmente intrigada. De repente percebi um senhor um pouco mais baixo que eu se aproximar de nós. Ele era moreno, com um olhar genuíno de admiração para o Derek.

— Derek Tuddor! Meu garoto. Estávamos esperando por você — falou cumprimentando-o, deu-lhe logo um abraço também. Outros dois rapazes se aproximaram.

Os homens falaram com o Derek e entre si, depois a conversa mudou rápido para estratégias de corrida. Eu quase não entendia o que eles falavam, mas sabia que era sobre o treino, intempéries, competição e tudo mais. Derek não largava da minha mão. Ele cessou um pouco a conversa e me apresentou como sua namorada. Fiquei um tanto constrangida com a situação, por não ter terminado com o irmão dele ainda, mas como não conhecia nenhum dos rapazes e nenhum deles sabia que eu namorava o Alex antes dele, aliás, que eu ainda estava com o Alex, tratei de me recompor e apertar as mãos deles.

Derek, talvez notando meu desconforto, despediu-se logo deles e eles foram buscar seu carro.

— O que foi Kate?

Fitei-o e falei de uma vez.

— Estou me sentindo estranha.

— Eu também. Estou me sentindo o homem mais feliz do mundo por ter você comigo, baby — falou excitado, tocando no meu queixo, depois sorriu. Sorri também, encantada. Ele sabia como derrubar todas as minhas barreiras de insegurança.

Em seguida, aproximou-se e me abraçou.

— Eu te amo, garota.

Suspirei e o abracei forte.

— Eu também te amo, Derek.

Ele invadiu minha boca e ficamos trocando beijos apaixonados enquanto sua equipe não voltava. Eu só tinha uma certeza naquele momento, eu queria viver aquele amor com o Derek sim. Ele me amava e eu já o queria também, aliás talvez já pudesse até ser amor. Derek Tuddor tinha me conquistado e me tornado aquela louca inconsequente, e eu queria muito viver aquilo com ele, só com ele.

Derek

Assim que os rapazes chegaram o carro, dei um beijo na minha garota e a levei até a arquibancada improvisada.

Peguei um dos cronômetros e coloquei na sua mão.

Ela me fitou com suas lindas pedras verdes em interrogação. Não estava entendendo nada.

— Isto é um cronometro. Quero que marque o tempo de todas as minhas voltas, Ok. — expliquei. Queria que ela participasse da brincadeira também.

— Ah — sorriu, entendendo.

Fitei-a, algo me dizia que ela nunca tinha visto uma competição de rali antes.

— Você já viu a alguma corrida desse tipo, baby?

Ela sorriu.

— É como fórmula 1? — perguntou em dúvida.

Eu ri. Balancei a cabeça e a abracei. Ela não tinha ideia.

— Você vai ver — acariciei seu rosto. — Não se assuste.

Suas pedras se abriram muito.

— Isso é perigoso, amor?

Suspendi a sobancelha. Olhei ao redor. Os rapazes tinham preparado o local como pedi, mas ainda não era ideal, pois a minha corrida seria na neve. Quando começasse o treino, eles ficariam no outro carro, para dificultar o pior possível para mim. Carlos, meu mecânico, iria ser meu navegador. Mas o ideal é que fôssemos muito rápidos, o melhor que eu pudesse. Para nós era algo normal, mas, provavelmente Kate se assustaria.

— Você confia em mim, amor? — perguntei, fazendo-a me olhar bem

nos olhos.

Ela demorou um pouco para responder.

— Sim, Derek. Eu confio.

Sorri e a beijei.

— Então, só disse que precisamos por agora— beijei-a de novo e pedi:

—Espere-me aqui. Volto logo.

Arrumei seu cabelo atrás da orelha, mas ela ainda me olhava incomodada. Kate era tão linda, nem dava para acreditar, ela era minha agora.

— Precisa ver como tudo acontece— expliquei.

Quando fosse para a corrida, iria levá-la comigo, ela teria que ver tudo ali. Suspendi meu macacão, coloquei o capuz e o capacete.

Carlos encostou o carro e fomos para a largada. Di e Alan largaram primeiro. Demos um minuto para eles, depois seguimos atrás.

Em menos de 10 segundos as montanhas de terra batidas ficaram muito suaves para mim, fáceis demais.

— Vou acelerar mais para aumentar a dificuldade. Não está desnivelando, precisa derrapar um pouco — alertei-o.

— Os rapazes fizeram um serviço mais apropriado na descida. Segura um pouco, Derek, lá vai haver mais dificuldade.

— Essa porra está muito suave! Vou acelerar.

— Nós vamos voar se fizer.

— Essa é a ideia — respondi e pisei fundo.

Eu sabia que não estava na situação ideal, mas eu precisava fazer alguma coisa, ou então, teria que parar com o treino e voltar para a Suécia. E isso não queria fazer de jeito nenhum. Agora a Kate e eu estávamos juntos. Não podia ficar longe dela nem um dia se quer. De forma alguma, poderia deixar minha garota para trás, eu precisava ficar no Brasil com ela, e depois a levaria comigo para as competições.

— A porra é que eu preciso de neve, derrapagem! — reclamei insatisfeito com a pista.

Saltamos várias vezes, mas evitei tirar o pé.

Faltava pouco para alcançarmos os rapazes.

Eles não iam tão alto quanto nós, mas o campeão ali era eu. Quem tinha que dar o melhor e o impossível era eu, Derek Tuddor.

— Vamos ultrapassá-los. — avisei.

— Com calma, Derek.

— Com velocidade, e não calma. — rebati.

— Você está muito impaciente, filho!

— Não é o ideal, Carlos! Não estou gostando disso aqui, não posso perder tempo no cronometro — reclamei de novo.

Depois de mais alguns saltos e passar raspando pelos rapazes, alcancei a velocidade média e os melhores tempos das voltas. No entanto, ainda não eram os ideais, mas poderíamos melhorar as dificuldades no dia seguinte.

Saí do veículo muito suado e passei o carro para Carlos fazer os novos ajustes que discutimos antes da linha de chegada.

Retirei capacete, o capuz e baixei o macacão.

Ao chegar perto da Kate, sua expressão era de horror, desespero. Corri até ela.

— Kate? O que você tem baby? — perguntei sentando-a na arquibancada, procurando algo para abaná-la, ela estava muito vermelha.

Ela não falava. Só me olhava tocando no meu rosto, nos meus braços, como se tivesse algo errado comigo.

Finalmente ela conseguiu falar.

— Graças a Deus você está bem! Achei que você fosse bater ou capotar o carro a qualquer momento, eu não conseguia mais nem olhar. Fechei os olhos, não queria ver mais nada. Que loucura foi essa que você fez Derek?

Você quase me matou de susto!

Só então compreendi.

Coloquei-a no meu colo.

— Baby. Não fica assim. Eu sou piloto de rali de wrc. Isso que aconteceu aqui foi apenas um treino e bem mediano.

— Eu não acredito! Tem coisa pior que isso? — berrou quase chorando, abraçando-me forte. — Não faz mais isso, Derek, por favor!

Eu ri com seu aperto tão forte.

— Kate. Olha para mim.

Ela tirou o rosto do meu peito e me fitou, com sua expressão angustiada.

— Por isso perguntei se você já tinha visto algum rali.

— Não! Isso é muito perigoso, Derek. Nunca imaginei que fosse assim.

Eu estava suado e um pouco chateado porque o treino não tinha sido tão bom. E ela estava ali, só preocupada comigo.

— Você confia em mim? — perguntei.

— Sim, amor, mas...

— Shiiiu — falei tocando nos seus lábios e a beijando. — Eu sei o que estou fazendo, baby. Não fica preocupada. É uma profissão como outra qualquer, normal. Essa é minha vida. E eu quero muito que você faça parte dela também, Kate.

— Derek...

— Kate?

Ela me encarou, encolheu as sobrancelhas.

— Você é louco.

Eu ri.

— Completamente, principalmente por você. Eu te amo.

Finalmente ela riu, parecendo mais tranquila.

— Eu também te amo. Ah, isso vai ser um ataque de nervos todas às vezes para mim, Sr. piloto Derek Tuddor — falou apontando no meu peito.

Peguei suas mãos e beijei, colocando-a de pé.

— Vem. Vamos tomar um banho — Levantei-me e segurei sua mão.

— Onde? — perguntou surpresa.

— Temos um boxe dos carros e uma saleta com banheiro improvisado para mim aqui — expliquei. Queria tomar um banho e deixar minha garota mais relaxada também. Aliás nós dois precisávamos muito.

Chegamos ao local, fechei a porta e retirei minha roupa, em seguida fui até ela e a ajudei a tirar a sua.

Entramos no banheiro e ficamos nos beijando em baixo do chuveiro. Em seguida, corri beijos por seu colo e alcancei seus belos seios, chupei-os, oh como era bom tocar minha garota. Ela apenas gemia.

Depois Kate começou a massagear meus ombros, beijou meu tórax.

— Você precisa relaxar Sr. piloto — disse sorrindo.

Também sorri, eu já estava uma barra de ferro com diâmetro incrível ali, por ela.

Fechei meus olhos um pouco, depois resvalei nela, para me tocar lá. Senti que envolvia meu pau com a mão, como eu queria.

Eu ainda estava com as pernas bambas por ter pisado forte, principalmente nas derrapadas, mas eu queria ela com as pernas enlaçadas nos meus quadris rebolando no meu pau, enquanto a estocasse contra parede.

Foi então, que ela desceu por meu corpo, deixando beijos. Ajoelhou-se, sem deixar de acariciar meu pau.

— humm, baby — rosnei, encolhendo as sobrancelhas, louco de tesão, queria que me tomasse naquela boquinha linda, queria sua boca chupando-me gostoso.

Ela beijou todo meu comprimento até as bolas, em seguida me levou até

a garganta, o máximo que pôde. Fez isso por vários minutos. Eu já estava quase maluco.

— Ooh, baby.

Claro que não demorou muito. Explodi de prazer na sua garganta. Meu jato de porra foi forte. E ela engoliu tudo.

— Prontinho, meu piloto, delicioso— disse safada, olhando-me na posição que estava.

Puxei-a do chão e beijei sua boca.

Ela disse, quando a deixei respirar:

— Gostou?

— Sim, muito — falei ainda um pouco tonto, pelo boquete e pelo esforço no treino também.

— Está me devendo uma — disse humorada.

Rimos e terminamos nosso banho.

Quando nos vestimos fomos para o boxe dos carros.

Fiquei um tempo conversando com os rapazes sobre o último rali, enquanto Carlos trabalhava em baixo do meu carro. Kate estava sentada, apenas nos olhando. Eu sabia que ela não estava compreendendo muita coisa ali, mas ela precisava se acostumar com meu trabalho. Não tinha nada do glamour dos eventos, comerciais e festas que eu precisava participar na agência que ela trabalhava, por causa da marca de carro que eu tinha contrato.

Eu já estava formando um plano para nós, eu não queria que ficássemos separados na época das competições, que praticamente seria quase o ano inteiro. Então, só tinha que convencê-la. Eu não conseguiria ficar longe dela, de forma alguma.

Sabia que quando viajasse precisaria urgente de um outro patrocinador também, mas talvez até fosse fácil, afinal, Alex sempre fazia ótimos contratos para nós. Mas o problema é que nossa relação não seria a mesma quando ele

voltasse. Com certeza, não gostaria nada de eu ter tomado a Kate dele.

Fitei-a e ela me mandou um beijo, retribuí.

Mas eu a amava. A grana não me importava. Eu ainda tinha muitos amigos também, talvez pudessem me ajudar com um patrocinador.

E outra, o importante era que Kate estava comigo, o resto eu resolveria.

Dispensei os rapazes. Eles se despediram da Kate e saíram.

— Vamos almoçar, meu piloto campeão— ela disse rindo, puxando-me pelo colarinho da camisa. Beijou-me.

Devorei sua boca e a coloquei rápido sobre o carro, ficando entre suas coxas.

— Derek — falou surpresa, enquanto eu já abria sua camisa, aquele soutien não era nada para mim, em segundos já capturava seus seios com a boca. Eles eram todos meus.

Levantei sua saia e retirei sua calcinha.

— Preciso praticar um pouco mais minhas habilidades de piloto — falei sacana, acariciando sua fenda com os dedos.

— Achei que estivesse cansado pelo treino — falou gemendo, enquanto eu descia beijos por seu corpo.

— Com você em cima do carro fica mais fácil, e não preciso forçar muito os músculos — rosnei ansioso por transar com minha garota de novo. Já em frente a sua fenda, aspirei seu cheiro. Era o meu aroma preferido, de fêmea, da minha fêmea, linda e doce. Abri mais suas coxas, em seguida a invadi com a língua. Ela gemeu alto.

— Aah..

Corri a língua, um tanto faminto, por toda sua deliciosa bocetinha macia. Eu ia fundo, depois de forma rasa, fazendo uma suave pressão, para lhe causar mais prazer. Quando me ocupei com seu botão, acariciando, dando-lhe leves tapinhas ela gemeu convulsionando, gozando na minha boca.

— Aah Derek...aah, amor...

Deitei-a devagar sobre capô e beijei seus lábios.

Quando ela se acalmou, coloquei a camisinha, abri suas pernas mais para mim e a penetrei. Devorei sua boca rápido e me enterrei até o cabo nela, enquanto ela gritava com minha ação descontrolada.

Enterrei-me...enterrei-me..

Se tinha algo que me deixava maluco, e que provavelmente sempre seria assim, era a sua entradinha apertada. Poderia transar com ela por anos, mas tinha certeza que sempre me causaria aquela sensação de louco tesão.

Ela me comprimia e me levava ao espaço. Kate era muito deliciosa e era minha. Agora era minha mulher. Eu já a via assim, pois sabia que era como deveria ter sido sempre. Mas, não diria nada até acertar tudo que ainda faltava. Quando fosse o momento, então, eu a pediria em casamento.

Enquanto estocava forte, seu corpo balançava. Fitei-a e seu rosto refletia meu desejo, que era descontrolado, beijei-a faminto. Ataquei seus seios, louco, fora de mim.

Puxei-a pelas nádegas e fui até os cabelos nela.

— Amor, goza comigo— pedi maluco.

Ela gemeu e me comprimiu. Rosnei alto e bombeei alucinado dentro dela, beijando-a, devorando-a em todos os sentidos.

— Aah...Derek...ah...que gostoso.

— Ooh...Baby. Eu te amo Kate...ooh que delícia, caralho... — Gritei, liberando meu jato de porra dentro dela, na camisinha.

Segundos depois, quando conseguimos respirar melhor, ela começou a rir e eu também.

— Você é louco, Derek, de onde tira energia para tudo isso?

Ri.

— De onde ? É meu tesão por você.

Ela me puxou pelo rosto e me beijou.

— Sou louca por você.

— Eu te amo — declarei e a beijei com fervor.

Quando a liberei, ri e falei olhando para o carro e apontando.

— Agora sim, batizamos o carro. Mas precisava fazer isso, com certeza o treino vai ser ótimo amanhã, baby — falei humorado, tirando-a de cima dele.

Tomamos outro banho e fomos almoçar.

Ainda bem, que encontramos logo comida, pois estávamos mortos de fome.

Conversamos um pouco lá, depois escolhemos onde passar a noite. Se na casa dela ou num hotel.

Ela escolheu a casa dela. Bem, onde ela quisesse ir, eu apenas seguiria, desde que estivesse com ela, não importava o lugar.

No domingo, fui até a casa do Alex buscar as malas. Alguns jornalistas apareceram e tive que mudar o caminho da rua. Acabei não conseguindo pegar nada. Decidi comprar novas, até puder voltar lá.

Quando voltei, Kate falava no telefone.

—Se estou só? Ah, claro que sim —disse fitando-me.

Sorri e me aproximei. Sentei ao seu lado e passei a beijar seu pescocinho cheiroso.

— Não Afrodite, só quero dormir cedo hoje, não vou sair para lugar nenhum— respondeu, tentando fugir de mim.

—O único local que vai é para a cama comigo —murmurei.

Ela riu e murmurou baixinho também, batendo nas minhas mãos que já tentavam acariciar seus seios.

— Você parece coelho.

Ri.

Enfim , ela disse algo mais a sua amiga e desligou.

Pude lança-la, então, sobre o sofá.

Ataquei-a com beijos e chupões leves no pescoço.

De repente, ela me parou.

—O que é isso?

Ela tinha encontrado a etiqueta nova da camisa.

— Não consegui pegar minhas roupas. Tive que improvisar.

Ela ainda não parecia entender.

— Havia uns jornalistas na porta do prédio do Alex, talvez tenham desconfiado que eu estou no Brasil. Saí do local antes que me vissem. Então, como não podia ir a casa também, resolvi comprar roupas novas.

Ela riu alto.

— Você é um danadinho, Derek Tuddor.

— Muito, principalmente com a minha garota, vem me fazer feliz um pouquinho— pedi atacando-a de novo.

— Você só quer transar comigo— reclamou sacana, mordendo meus lábios, enquanto eu já buscava seus seios por baixo da camisa.

— Sim, meu amor, mas sabe que a amo também, já me declarei, mas é que só de pensar em você gemendo, comigo bem fundo e me pedindo mais, fico assim, maluco.

Ela não resistiu, atacou minha boca. Passamos a arrancar nossas roupas.

Um tempo depois, quando já estávamos na cama, nus, ainda suados por nossos atos nada pudicos, ela perguntou:

— Derek, ninguém pode saber que estamos juntos na empresa. Lá todos sabem sobre mim e o Alex — comentou fitando-me com um semblante triste.

Ela não tinha conseguido falar com ele, e muito menos insinuar que

queria terminar. Alex parecia sempre ocupado, aliás, ele nem tinha mais ligado e nem atendido a ligação dela. O que ele podia estar fazendo pra ficar tão ocupado, o final de semana inteiro?

— Não se preocupe, não irei lá. Também não quero que saibam que estou no Brasil — perguntei, deixando a decisão para ela, afinal lá era seu trabalho. Ele me fitou triste.

— Mas há algo ruim também por não ir, vou sentir falta de você comigo lá, do seu jeito rabugento.

Rabugento eu?

Protestei.

— Quem disse que sou rabugento? Isso não é verdade Kate Palhares.

Ela riu alto

— Você é horrível! Mandão. É muito difícil aceitar o que Afrodite recomenda na sua atuação com as falas, até o que eu falo, você nunca acha que estamos certas.

Balancei a cabeça e concordei.

— Tudo bem, vou continuar sendo esse rabugento que me rotula, então, no dia a dia.

— Não! — ela protestou alto, rindo— Mas estou adorando, ter esse rabugento inteirinho para mim.

— Ah, então sou mesmo intragável?

Ela riu.

— Talvez tenha exagerado. É mais gostoso que rabugento.

— Só por essa injustiça, tenho direito a pedir uma coisa, aliás, eu mereço.

Kate cerrou o olhar.

— O quê, sr. ofendido?

— Quero-a de quatro para mim agora.

Ataquei-a com beijos e a fiz ficar na posição na cabeceira da cama, enquanto ela ainda ria. Logo depois ataquei seu pescoço, e passei a lamber suas costas e costelas, rapidinho seu riso mudou. Em pouco tempo, já gemia com meu toque, logo depois , ela já gritava enquanto a tomava a valer. Ela era linda e deliciosa. Kate Palhares, minha garota.

A semana passou e Kate e eu começamos uma rotina saudável.

Eu saía primeiro que ela para o treino, mas antes de ir, deixava a bandeja com seu café e uma rosa ao seu lado, o que sempre comprava quando ia buscar um desjejum para nós no outro quarteirão. Era uma missão arriscada, mas colocava boné e óculos escuros para me precaver de um possível reconhecimento na rua.

O dia parecia não ter fim, como ficava a manhã e a tarde no local, só ligava na hora do intervalo para o almoço. Matávamos a saudade com palavras de carinho e sacanas, mas não era suficiente, só suportava, porque todas as noites, dormíamos um sentindo o calor do outro, depois de ter suado junto com ela. Eu a tinha em pé, contra a parede da sala, eu a tinha sobre mim, eu a tinha sobre móveis, ou de quatro, transávamos na mais diversas posições, as que nos dava na telha, depois caíamos mortos de cansados e dormíamos felizes.

Na sexta-feira, achei que precisava levá-la para se distrair.

Eu queria levá-la para jantar e dançar. Mas sabia que precisava ser num local discreto, pois não queria chamar atenção de que eu estava no Brasil.

Cheguei primeiro e quando ela chegou, beijei-a e lhe entreguei um presente, uma caixa com um lindo vestido. Ela ficou linda nele. E os sapatos combinaram também. Kate estava uma verdadeira estrela de Hollywood, a minha estrela.

Chegamos ao local e o início foi divertido. Só que não foi uma boa

ideia, pois quando estávamos na pista de dança, rindo, divertindo-nos à beça, alguns fãs me reconheceram, dei-lhes autógrafos, só não aceitei tirar fotos. Quando pude, segurei Kate pelas mãos e fomos embora.

No outro dia chegamos cedo ao local do treino.

Os rapazes tinham feito um trabalho incrível. A semana tinha sido mediana e eu continuava insatisfeito. Mas olhando tudo ali, sabia que seria um treino enfim, produtivo.

Muita coisa tinha mudado no local.

Aumentaram os desnivelamentos de terra e a área estava bem úmida. Para evitar riscos, eles também aumentaram os espaços de proteção, mas apenas para prevenir.

No final do treino, eu me sentia um pouco frustrado, tinha feito o que podia, até tinha batido alguns minutos, mas infelizmente, a chance de ganhar a prova parecia longe.

Outra coisa também não parecia bem. Mais uma vez Kate, estava com as pupilas dilatadas, assustada.

Quando cheguei perto dela. Abraçou-me forte, não queria mais me soltar.

— Kate, amor. Fica tranquila está tudo bem — tentei tranquilizar.

— Como você quer que eu fique calma! Derek, você capotou o carro!

— Mas eu voltei a correr. Foi só uma estratégia, às vezes acontece. Desculpa se te assustei — expliquei, era uma ação comum, acontecia devido as manobras rápidas demais.

— Acha que me assustou? Acha que foi só isso? Achei que você fosse morrer, Derek!

Fiquei abraçando-a, tentando acalmá-la.

Quando ela melhorou, liguei para o hotel fazenda do meu avô. Era melhor ficar o resto do final de semana por lá com ela. As pessoas lá eram

muito discretas e ninguém iria nos incomodar.

Assim que entramos na via principal para o hotel fazenda, parei o carro. Liguei para minha mãe. Eu precisava, afinal não tinha feito a semana toda. E também não tinha feito para que não dissesse ao Alex que eu estava no Brasil. Pensei um pouco e resolvi dizer que ainda estava na Suécia.

Ela perguntou como estavam os treinos lá, respondi que estava tudo bem. Eu não gostava de mentir para minha mãe, mas quando eu e Kate nos acertamos, achei melhor não avisar que tinha voltado. Conversamos mais um pouco e ela me disse que Alex já estava na Itália agora, disse que voltaria na próxima semana.

Suspirei, olhei para Kate. Nós tínhamos mesmo que falar com ele e resolver tudo.

Despedi-me e desliguei. Segurei sua mão e a beijei.

— Meu avô vai adorar conhecer você, meu bem.

Ela estava com uma expressão estranha.

— O que houve, baby?

Kate olhou para fora do carro e falou angustiada.

— Eu não me sinto bem, ainda mais vendo você conversar com sua mãe. O Alex me apresentou a ela como namorada. Derek.

Compreendia o que queria dizer, mas senti-me mal, com ciúmes.

— Mas você é minha garota, agora, esquece isso.

— Estou tentando, mas agora estamos indo para a casa do seu avô. Eu não acho que isso seja certo, Derek.

— Então não vamos para a casa dele. Eu conheço um lugar que é tranquilo e podemos relaxar.

— Podíamos ter ficado em casa. Saindo, corremos o risco de alguém te reconhecer na rua.

— E qual o problema, Kate?

Ela não respondeu. Fiquei dirigindo, mas já me sentindo incomodado. Em segundos e sem pensar muito se estava fazendo coisa errada, pisei no acelerador demais sem perceber, era um hábito meu, principalmente quando eu não estava relaxado, quando me sentia preocupado.

— Eu fiz uma pergunta, Kate — insisti.

Ela continuou sem falar, apenas mordida os lábios.

— Kate? —forcei, pisando mais forte ainda.

— Derek, você está indo muito rápido — exclamou.

— Então me responde! —exclamei também. Não podíamos nos condenar, nós nos amávamos.

— Acho melhor nos afastarmos até que o Alex volte.

Fitei em choque, nem acreditando no que dizia.

Pisei mais e quando dei por mim. Ela já batia no meu braço.

— Para com isso, vai mais devagar pelo amor e Deus!

Freei o carro de uma vez e derrapamos.

Desliguei o motor e fiquei olhando para o volante, eu já estava acostumado a fazer aquilo. Precisar extrapolar também. Minha cabeça estava cheia, o treino não tinha sido tão bom como pensei, na verdade tinha sido uma merda, e agora aquilo, ela queria me deixar.

Ela saiu do carro, batendo a porta com força e se afastou rápido.

Porra! Fiz merda!

Saí do carro e corri atrás dela.

— Kate.

Ela parecia nem me ouvir.

— Kate. Me desculpa, amor— supliquei, segurando-a pelos braços.

Suas lágrimas corriam pelo seu lindo rosto.

— Você quase nos matou, Derek! — berrou.

Eu tinha feito uma grande merda!

— Não. Eu sabia o que estava fazendo. Não ia acontecer nada.

Tentei abraçá-la, mas ela me afastou com as mãos.

— Eu vou para casa— falou sem me olhar.

Segurei sua mão e ela a retirou de mim, sem grosseria, mas firme.

— Eu quero ir sozinha — sua voz era decidida.

Franzi as sobrancelhas. Meu coração estava batendo forte, mas as batidas eram doloridas.

— Não faz isso. Eu te amo, Kate. E eu não vou te perder por causa dessa bobagem. — falei aflito. Aquilo era um pesadelo.

Ela se aproximou de mim e tocou no meu rosto.

— Eu não estou te deixando. Eu também te amo, Derek. Muito. Eu vou morrer ficando longe de você, mas eu preciso falar com seu irmão. Eu posso ser uma mulher cheia de defeitos, mas preciso fazer o certo, agora.

Segurei sua mão e trouxe para mim, abraçando-a, sentindo seu cheiro.

— Não precisa ser desse jeito, baby.

— Tem que ser assim. Quando ele voltar, eu falo com ele e te procuro. E aí, você estará ferrado Derek Tuddor, porque nunca mais vou desgrudar de você.

Abracei-a forte e a beijei. Mas ela se afastou logo de mim, tinha mais a falar.

— Você precisa voltar para a Suécia também. Aquele lugar não é adequado para você treinar, meu amor. Todos os dias você vai querer aumentar as dificuldades e pode acontecer uma tragédia. Será que você não percebe isso? — falou, com a expressão muito preocupada.

— Não vai acontecer nada, Kate. E eu não vou voltar para a Suécia, e nem para lugar nenhum. Vou ficar aqui. Ele vai voltar semana que vem. Você fala com ele e vamos morar juntos — disse meu plano de uma vez. Parecia loucura, mas eu queria muito, aquilo era o certo para nós.

— O quê?

Suas pedras saíram das órbitas. Eu não ia falar nada, porém, já tinha saído. Além do mais, era o que realmente eu queria para nós. Eu não iria conseguir ir, e deixá-la só no Brasil.

— Eu sou apaixonado por você há anos. Não vou conseguir voltar a minha carreira de piloto sem você ao meu lado — ajoelhei-me aos seus pés. Iria fazer o pedido ali mesmo. Queria esperar, organizar tudo, que tivéssemos um jantar muito romântico, mas teria que ser ali, naquele momento.

— Eu te amo, Kate Palhares, desde a primeira vez que a vi no ensino médio, entrando na sala de aula, mas você me conquistou mesmo na piscina, quando a vi com aquele seu maiô, nada revelador. Você aceita ser minha esposa, amor? Aceita ficar comigo, seu esposo, companheiro pelo resto da vida?

***O amor é difícil para os indecisos.
É assustador para os medrosos.
Avassalador para os apaixonados!***

Capítulo 5

Kate

Perdi completamente a fala.

Como assim? Derek estava me pedindo em casamento?

Estava ali, ajoelhado, bem na minha frente. Ele me fitava muito emocionado. Seus lindos olhos azuis, brilhavam. Eu deveria dizer algo, fazer algo, porém, bloqueei geral.

Quando consegui falar, saiu apenas palavras soltas.

— Derek. Eu não sei...eu...eu...— tentava concatenar, mas era complicado, era algo louco mesmo tudo aquilo. Fiquei com medo de falar algo que o magoasse.

Respirei fundo. De repente, deu-me uma vontade louca de dizer que sim, mas eu sabia que era algo surreal aquilo tudo.

Nós mal nos conhecíamos!

Quer dizer, na cama é maravilhoso, mas para casar? Isso não é possível! Nem sabemos nada um sobre o outro direito!

De repente ele ficou de pé e me abraçou.

— Calma, baby. Não precisa ficar assim. Você está bem?

Só então o neurônio da fala passou a trabalhar corretamente.

— Sim. — falei, agora respirando normalmente e o abraçando forte.

— Isso foi um bom sinal — disse sorrindo

Fitei-o, séria. Então era brincadeira dele?

— Pior seria se achasse que eu era louco — falou humorado, mas a seriedade do pedido ainda estava no seu rosto.

Não conseguia sorrir de volta, eu não conseguia pensar em mais nada!

Derek me pediu em casamento? OMG!

— Mas eu acho que você é louco, Derek. Nós mal nos conhecemos. Eu sei que nosso sexo foi incrível, algo que realmente nunca vivi com outro homem, mas casar? Tem certeza que não bateu a cabeça grave naquele seu treino maluco de agora a pouco? — perguntei afobada, nervosa. Eu só estava tentando pensar racionalmente, só que era impossível, era muita adrenalina.

— Você não me ama como eu te amo é por isso que pensa assim. Estou desesperado, Kate, com medo que o Alex volte e eu perca você para ele, ou para qualquer outro homem, por causa da minha carreira no exterior. Mas se você deseja que nos conheçamos melhor, tudo bem. Eu paro tudo por seis meses para que possamos conviver da maneira que você achar certo — disse angustiado.

Eu acompanhava suas palavras atentamente, mas nem dava para acreditar.

— Isso vai te prejudicar, você vai perder o campeonato e atrapalhar sua carreira, Derek— falei tentando ser racional de novo.

Ele segurou minhas mãos e me fez circular seu pescoço. Beijou-me nos lábios suavemente.

— Não importa, baby. Se disser que me quer, eu fico — falou fitando-me, encolhendo um pouco as sobrancelhas, com seu charme único e lindo.

É claro eu derreti.

Fiz a Kate racional pastar, aquela que fora sacaneada diversas vezes pelos homens e que ficara amargurada. Deixei a nova Kate despertar e tomar conta da situação. Eu já estava pensando em dar um tempo na minha profissão e tentar outra coisa mesmo.

Não me importava com o resto, íamos viver o sentimento todo, tudo que viesse. Podia ser a maior loucura da minha vida, mas eu queria viver aquilo com ele, Derek Tuddor.

— Eu aceito! E vou com você — falei rindo.

Foi em segundos sua reação. Ele me suspendeu do chão e me rodopiou nos braços, gritando como um louco.

— Não acredito! Você disse sim, minha vida! Eu sou o homem mais feliz desse mundo! Meu amor, eu te amo, Kate, oh baby! — ele nos fez cair no chão e foi sobre mim. Atacou minha boca e eu ataquei a sua. Rolamos na grama, rindo como dois loucos, apenas agindo como éramos, dois loucos apaixonados.

— Eu te amo, Derek!

Beijávamo-nos e ríamos, tudo ao mesmo tempo. Era uma grande loucura, mas estávamos felizes. Nunca nem passara pela cabeça que pudesse sentir algo tão fora do comum e maravilhoso na vida. E eu estava sim, completamente apaixonada por ele, meu piloto, meu amor.

Eu ia me casar com Derek Tuddor, eu era mais louca que ele. E naquele minuto, vendo o quanto estávamos felizes, compartilhando da mesma alegria, eu tive certeza, naquele momento, que o amor não pode ser planejado, ele tem que ser vivido.

Estacionamos no hotel fazenda do seu avô.

Antes de sairmos do carro, pedi ao Derek que não me apresentasse como namorada, mas como amiga, por causa da situação com o Alex, afinal era avô dele também.

Ele ficou me fitando com seu olhar cerrado, pareceu não gostar muito,

mas depois de alguns segundos, concordou, beijando minha mão.

— Tudo bem, mas só porque pretendo apresentá-la como minha esposa, quando vier visitá-lo de novo, baby — disse, puxando-me para seus braços, beijando-me.

— Derek! — protestei tentando parar o beijo, mas é claro que não consegui, até porque amava seus beijos vorazes. Assim que ele me soltou, saí do carro apressadamente para fugir, rindo.

Ele veio no meu calçado. Subi rápido as escadinhas da linda varanda rústica do avô dele. Abri a porta e fui direto para a recepção. Ele não tendo mais o que fazer, já que eu estava dentro, apenas se comportou.

— Derek! — alguém chamou sua atenção, a nossa direita. — Meu campeão, até que enfim veio visitar seu avô.

Era o seu avô.

O senhor deveria ter uns 70 anos e apresentava uma aparência muito saudável. Tinha a mesma altura que o Derek, eles se pareciam muito.

— Fala Sr. Jackson. Estava com muita saudade de você — disse o neto abraçando-o com veemência e rindo. — Tudo bem, vô?

— Sim, meu filho. Seu avô aqui não tem idade para pisar fundo nas competições como você, porém, não arrego na direção da minha máquina, meu trator 4X4, novinho de quase 20 anos, quando os rapazes me desafiam.

Ambos riram.

— Veio relaxar? Trator, Jet ski. Motoaquática ou cavalos? — perguntou feliz por ter o neto ali com ele.

— Bem, o trator, vô, acho que deixarei para a próxima. Kate já teve muitas surpresas por hoje.

— Kate? — o avô perguntou e só então me encontrou com os olhos quando Derek apontou para mim, próxima da recepção.

Levantei minha mão acenando.

Percebi que ele comentou algo para o Derek, discretamente, e este respondeu, no mesmo tom.

Aproximei-me de ambos e Derek me apresentou, da forma que pedi a ele.

— Esta é Kate, vô, uma amiga.

O senhor me fitou e fez o mesmo franzir de sobrancelhas charmoso do Derek, aliás, só naquele momento percebi, que tinham a mesma cor de olhos também.

— Prazer, minha querida, Sou Jackson, a seu inteiro dispor — comentou de forma galanteador, beijando minha mão quando o cumprimentei.

Contive meu riso, pelo jeito engraçado dele. Só que o Derek surpreendeu, retirando minhas mãos dentre as do avô.

— Ei, qual é, vô? — resmungou enciumado.

— Ué, você acabou de dizer que era sua amiga. Não posso fazer a corte à jovem?

Derek continuou com a sobrancelha franzida.

Tinha que ser Derek Tuddor, com ciúmes do próprio avô. Ri, procurando ser discreta.

Conversamos os três mais um pouco, onde seu avô contou a história da sua propriedade. Fiquei impressionada. Pelo que disse, Derek tinha o hábito, desde criança, de visitar o local, amava o ambiente rústico tanto quanto o avô.

Em seguida, Derek pediu um quarto para casal, diante do sorriso humorado do avô e o meu amarelo, não havia como dizer que não éramos um casal. Subimos para nos trocar, mas não cheguei perto dele até entrarmos no quarto.

Lá, acertei-lhe alguns tapinhas de protestos, nos braços, pelo que fizera,

pedindo o quarto, mas depois sucumbi aos seus beijos. Ele me carregou e fomos tomar banho.

Depois, descemos e almoçamos junto com o avô. Em seguida, fomos até a marina do lugar.

Ao chegarmos lá, ficamos deitados na espreguiçadeira abraçados, conversando, fazendo carinho um no outro.

Em seguida, Derek ocupou um dos Jet ski ancorado e me fez sentar atrás dele.

— É mais bacana que moto — comentou quando fiz expressão de receosa. Nunca tinha andado em um, então era normal, estar apreensiva.

—Ai, Derek porque você é tão inquieto, parece que precisa sempre de adrenalina — comentei apertando-o firme para não cair.

— Sempre, e você é a minha preferida.

Ele começou a nos movimentar.

Alguns minutos depois, acelerou e passou a realizar manobras, eu gritava como louca, a cada movimento brusco que ele fazia. Quando paramos, meu coração já estava para sair pela boca.

Ao descer, sentia a pernas bambas e até um pouco tonta.

— Desculpe, amor — ele disse, ajudando a me deitar na espreguiçadeira, sentando-se ao meu lado. Ele ficou lá comigo, fazendo carinho. Mas percebi que não parava de olhar para a água. Ele ainda queria voltar lá e fazer suas manobras loucas. Sentei-me, beijei suas costas e o incentivei a ir, se era assim que ele relaxava, não queria atrapalhá-lo. Ele sorriu, beijou-me e foi fazer suas traquinagens na água.

Quase uma hora depois, ele pareceu satisfeito. Ele ancorou, pegou minha mão e fomos passear. Num certo ponto, resolvemos parar. Passamos a namorar. Corri para a água e ele me acompanhou. Entre gritos, beijos, ficamos aproveitando a tarde.

Depois, fomos ao quarto, colocamos roupas de montaria, chapéus e seguimos ao estábulo.

Bem, fazia anos que eu não montava então, foi bem complicado acompanhá-lo, pois ele montava como um jóquei profissional, era como se estivesse numa competição de turfe. Derek, realmente não era um homem comum. Se aquele era um tipo de relaxamento leve para ele, nem queria ver como era o tal uso de tratores.

Quando fomos levar os cavalos nos estábulos, mais uma vez, meu piloto arrojado e talvez, mais relaxado agora, surpreendeu-me e muito.

Antes de guardar os cavalos, ele ocupou-se em limpar seus cantinhos lá dentro.

Derek estava muito suado, então tirou sua camisa. Pegou o garfo de feno, retirou o capim velho e colocou outro. Em seguida, levou os animais de volta e os alimentou. Eu estava encostada no portão, apenas apreciando-o na sua tarefa. Derek fazia tudo tranquilamente, mas com agilidade, assobiava uma canção e ainda cantava algumas partes da letra.

*Eu sosseguei
Ontem foi a despedida da balada
Dessa vida de solteiro
Eu sosseguei
Mudei a rota e meus planos
O que eu tava procurando
Eu achei, em você*

*Se quer cinema eu sou o par perfeito
Quer curtir balada já tem seu parceiro*

*Ou ficar em casa amando o dia inteiro
E dividir comigo o seu brigadeiro*

*E nessa vida agora somos dois, três, quatro
Quantos você quiser
A partir de hoje, eu sou um homem de uma só mulher...*

Corri os olhos por seu corpo suado, seus braços musculosos, tórax e seus mondronguinhos na barriga e, claro, que vê-lo ali, daquela forma despertou minha imaginação e ainda mais usando chapéu como estava. Parecia realmente um peão, ou melhor um cowboy daqueles de cinema, rústicos, brutos e deliciosos.

Olhei ao redor e parecia tudo muito tranquilo e deserto no lugar. Nós já estávamos de saída para casa, não custava nada namorarmos um pouco, só para satisfazer aquela fantasia “*danada de boa*” da minha cabeça também.

— Está quente aqui, não é seu cowboy — falei maliciosa, abrindo minha camisa. Fiz gestos de acalorada também. Em seguida, retirei meu jeans, mas continuei usando a botas.

Ele afastava o feno para um canto, mas parou no mesmo momento e me fitou.

Parou a cantoria também.

Sentei-me sobre uma mesa e abri as pernas, abanando-me com o chapéu. Contei, cinco segundos e Derek ocupou o espaço entre minhas coxas.

Eu ri e ele devorou minha boca. Passou as mãos pelo meu corpo, apertando-me as nádegas. Fez-me sentir seu volume na calça, ao roçar em mim.

— Você mexeu com o cowboy certo, dona. O Derek aqui, não sairá de dentro da senhorita por pelo menos uma hora — disse rouco, quando me

deixou respirar de novo.

Ri na boca dele, ansiosa. E claro, Derek não decepcionou.

Envolveu meus seios com lambidas e beijos. Fez por toda a extensão. Em seguida tomou os mamilos e os circulou, chupou-os um por vez.

Abriu a carteira, rapidamente, colocou um preservativo. Depois foi até meu zíper. Expôs-me como quis para si. Acariciei seu rosto, e nos fitamos. Ele sorriu, eu também. Ele me beijou. Devoramo-nos por algum tempo. Ele tocou na minha cintura. Acomodou-me melhor para facilitar seu tão esperado ataque e rasgou minha calcinha minúscula, só com um movimento. Gemi na sua boca, e ele rosnou.

Ele acariciou minha entrada com a extremidade do seu membro e me penetrou suavemente. Gemi apaixonada, deliciada com tudo que me fazia sentir. Eu simplesmente era louca por aquele homem. Derek passou a se movimentar. Fechei os olhos e ele me beijou de novo.

— Vem amor, sente seu cowboy, sou um louco por você — grunhiu, batendo dentro e fora, suave mais profundo.

Gemi apenas, hipnotizada por seus olhos e sua força nos golpes, segurando por minha cintura, tendo-me muito aberta para ele. Derek fazia sem cessar. Em seguida, passou a fazer acelerado, mas não indo muito fundo. Beijei-o aflita por me entregar ao prazer. O calor da nossa pele, sentir o odor único de suor de nossos corpos, era maravilhoso. Aquela sensação de cumplicidade era desconcertante, o nosso encaixe único e real, era inesquecível. Nós combinávamos. A cada vez que fazia sexo com ele, era uma sensação nova.

Eu só queria ficar ali, embevecida, sentindo-o entrar e sair de dentro de mim, daquela forma que só ele sabia fazer, suave a ao mesmo tempo faminto, o tempo que ele quisesse.

— humm, aah Derek. — gemi, contendo-me para não gritar alto.

— Oh, baby...oh Kate...

Dobrei os joelhos me abri mais para ele. Ele me fez, quase deitar e elevou minhas pernas até seu ombro. Segurei minhas panturrilhas para suportar mais tempo na mesma posição. Derek então iniciou suas enterradas rasas e aceleradas de novo, em seguida, aprofundou-se, segurando-me pela cintura. Suas pedras azuis estavam mergulhadas nas minhas. Segundo depois, ele já me dava golpes a valer, e fazia a mesa ranger. Com certeza ela quebraria ao terminarmos.

Eu gemia, diante de suas investidas vigorosas e contínuas, ele não parava um segundo, enquanto fazia, vez ou outra, rosnava e me beijava na boca.

Um tempo depois, quando ele alcançou meus seios com a boca, não suportei mais e gemi, explodindo de prazer, gemendo alto.

— Aah, Derek...meu amor...oh meu cowboy gostoso demais oh...

Ele tapou minha boca, depois me fez ficar de costas na mesa, bateu no meu bumbum e o beijou. Em seguida, tendo-me naquela posição, espetou-me, penetrando-me na vagina de novo, mas sem parar o vigor. Virou meu rosto para me beijar, enquanto me cingia pela cintura e me estocava duramente na posição. Ataquei sua boca e ele apenas agia, incansável.

Bombeou...bombeou..

Segundo depois, gritou alto, explodindo tudo que tinha para mim também. Tapei sua boca com uma mão enquanto a outra me apoiava na mesa, mas era uma ação difícil naquela posição.

— OOh...Kate...ooh...humm amor que delícia. Você é minha, oh...baby, só minha.

Desisti, deixei que berrasse. Ficamos respirando fundo, buscando fôlego.

Um tempo depois ele falou com humor, como um peão:

— Despertou o Derek cowboy em mim, agora vou querer sempre, D.
Kate — sua voz era rude, mas dava beijinhos carinhosos nas minhas costas.
Eu o fitei e ele se apoiou em mim. Respiramos juntos, e bem fundo.
Percebi que parecia cansado. Ri por ter causado aquilo nele.
Vestimo-nos e voltamos abraçados a nossa suíte para tomarmos banho.
Dormimos um pouco, mas horas depois, acordei com beijinhos do meu cowboy tarado de novo.

No dia seguinte, acompanhei Derek na pescaria. Ri muito, tentando pescar algo, mas não consegui nada.

Namoramos, passeamos, comemos, divertimo-nos muito durante todo o dia.

Não podíamos ir à noite para casa, pois teria trabalho na agência e ele treino no dia seguinte.

Ao descermos, fomos no despedir de seu avô. Ele nos abraçou e o clima ficou estranho quando ele perguntou por Alex.

— Ele está na sua vida de empresário. Você sabe como ele é, só pensa em trabalho, vô. — Derek respondeu, depois me fitou. Desviei o olhar, muito constrangida.

Estava louca para ir logo embora. A despedida não demorou. Ainda bem.

Entramos no carro, calados.

Derek me deixou em casa, mas não insistiu que dormíssemos juntos.

No caminho já tínhamos conversado, e o fiz prometer que só transaríamos de novo depois que eu falasse com o Alex, ele não ficou muito contente, mas aceitou.

Quando cheguei à empresa, na segunda-feira, fiquei aguardando sua ligação, mas ele não o fez. Também evitei ligar, só que eu não conseguia me concentrar no trabalho. Ficava o tempo todo preocupada com ele, naqueles seus treinos loucos.

Afrodite e Cléber precisavam perguntar duas vezes as coisas para que eu interagisse. Estava preocupada, estava tudo bem, entre Derek e eu, a única coisa que ainda precisava era conversar com o Alex. Mas algo me incomodava, além disso e dos treinos, óbvio. Parecia tudo tão certo, tão maravilhoso. Será que algo poderia dar errado?

Eu não sabia tudo sobre Derek. Sabia que ele terminara com a ex, pelo que entendi, quando ele voltava ao Brasil. Talvez ele fosse um galinha antes, mas agora era o meu namorado, meu piloto. E tinha me pedido em casamento, será que ele já tinha feito tal loucura antes?

— Kate. Kate? — era Afrodite me chamando.

Sem perceber, todos já tinham saído, só estávamos nós duas na sala de reuniões, o resto, estava para o almoço.

— Oi, Afrodite?

— O que você tem? Passou a reunião toda em outro planeta.

Fitei-a e pensei que ela teria uma síncope quando soubesse tudo que vivia com o Derek, tudo que se passara desde a última semana e o que planejávamos para a próxima semana.

Respirei fundo e falei tudo de uma vez.

Ela caiu sobre a cadeira, segurando o peito.

— OMG! Sensacional! Vocês estão vivendo um conto de fadas! Você encontrou seu príncipe, enfim, Kate!

Em seguida, ela foi sobre mim e me abraçou com seu jeito escandaloso.

— E você vai mesmo morar no exterior com ele? Quando será a festa de casamento? E seu trabalho? — perguntou ao me soltar.

— Calma. Uma coisa de cada vez. Antes de mais nada, preciso falar com o Alex. Quero primeiro me ver livre dessa situação. Depois quero cair de cabeça, na minha vida e do Derek juntos. No casamento, nossas famílias, no trabalho, se vou trabalhar de publicitária ainda e tudo mais, ainda não pensei como vai ser. Mas estou muito contente.

— É verdade, você está certa. Ah, Kate, estou super feliz por você, amiga! Ah e aproveitando o momento de alegria, não podia me esquecer de algo. Já que o Derek está no Brasil, ele poderia participar do evento de sexta-feira. O que acha?

— Ótima ideia. Vou avisá-lo, quando ele me ligar de novo.

— Ué, fala em casa, vocês não estão dormindo juntos? — perguntou muito surpresa.

Balancei a cabeça, negando e expliquei.

— Claro que não, Afrodite. Achei melhor só voltarmos a transar quando falar com o Alex.

— Ah, mas isso é um absurdo, se fosse eu, — parou um segundo vendo minha reação de olhar escancarado — tudo bem, não está mais aqui quem falou.

Em seguida fez uma cara triste.

— O que foi amiga? — perguntei.

Ela suspirou.

— É que estou com inveja, queria tanto alguém para transar. Não precisaria nem ser um tipo príncipe encantado e piloto arrojado como o seu, mas até o Cléber eu toparia.

Meus olhos saíram das órbitas.

— O Cléber? Mas você o odeia.

— Encontrei-o num bar ontem e ele me beijou.

Caí na minha cadeira, chocada.

Simplesmente, meu queixo estava no chão.

Levantei-me de uma vez e a puxei comigo pelo braço, saindo da sala.

— Vamos almoçar, Afrodite, e aí você me conta tudo. Quero saber todos os detalhes desse momento de beijo trocado com seu chefe. Aliás, nosso.

Parecia engraçado, mas estava acontecendo mesmo. Só que não dava para compreender. Afinal de contas, ela tinha dito várias vezes para mim que ele era afeminado! Como então eles se beijaram, e ela estava pensando até em transar com ele? Sem sombra de dúvidas, homens como ele não transavam com mulheres avassaladoras como a Afrodite. Aliás, eles não transavam com mulheres!

Ou transavam?

Realmente eu estava confusa.

Assim que nos acomodamos numa das mesas do nosso restaurante preferido, perguntei, intrigada.

— Afrodite, explique-me uma coisa. Foi você ou o Cléber quem beijou primeiro?

— Ele — respondeu de imediato, abriu o menu e chamou a atenção do maitre. Ela parecia nervosa.

— Sério? Mas você não disse várias vezes que ele se vestia melhor que nós duas e que talvez até, soubesse escolher uma roupa melhor que uma modelo da Victoria's Secret? — perguntei chocada.

— Ele é metrosssexual, mas não é gay. E minha filha, salvo me engano, o cara tem um instrumento bem, mas bem favorável mesmo entre as pernas. Pude senti-lo quando ele me apertou nos braços — disse fazendo gestos exagerados, abanando-se com o cardápio.

O garçom chegou, ela fez o pedido, continuei fitando-a atônita, para que me contasse tudo.

— Uau, que babado. E como você se encontraram lá?

— Eu tinha ido a um bar, como te falei, com as meninas do RP.

Ela me relatou tudo o que aconteceu na noite de sexta entre eles.

Quando terminou, suspirou fundo. Lançou o ar para o alto e me fitou com um pouco de angustia.

— E é isso, Kate. Agora não consigo tirar o sacana da minha cabeça. Ah, amiga, você não notou o clima esquisito entre nós na reunião de manhã?

— Sinto muito Afrodite, mas passou bem despercebido para mim. Eu fui pedida em casamento ontem, pelo irmão do meu namorado, o qual já era apaixonada e não queria admitir o fato, esqueceu? Ainda estou no estado aéreo e apatetado compreensível pela situação.

Ela gargalhou alto, pela primeira vez, desde que saímos do escritório, parecia um pouco mais relaxada.

— Você tem razão. Isso no mínimo é surreal para não dizer, completamente louco, não é todo dia que se vive a história da cinderela ou branca de neve, queridinha. Onde a mocinha se dá bem e conquista o príncipe gostosão. E olha que você nem precisou enfrentar bruxa ou irmãs megeras — comentou ainda rindo.

— É, você tem razão, Afrodite. Dei a sorte grande. Só preciso conversar com Alex e cair de vez nos braços do meu amor. Falando nisso, ele ainda não me ligou. Mas vou fazer isso agora. Ele deve estar no treino maluco dele ainda.

Quando fui pegar o telefone, ela me impediu.

— Êpa, êpa, senhorita, noiva de primeira viagem. Não faça isso. Você não disse que ele está treinando. Deixe que ele ligue para você.

Fitei-a, pensando um pouco, nunca tinha sido grudenta com homem

nenhum, não começaria ali, com meu amor ainda por cima. Concordei. Ela estava coberta de razão.

Só que mal lancei meu telefone na bolsa, ele tocou. Atendi-o imediatamente.

— Alô, meu amor. Estava morrendo de saudade — falei rindo toda derretida, felicíssima, ansiosa por ouvir sua voz.

O porém foi que não era a voz do Derek ali, mas, a do Alex.

— Olá, amor, também estou com saudade. Na verdade, louco de vontade de sentir seu corpo quente coladinho ao meu, sem nenhuma peça de roupa, de novo. Tudo bem?

Engoli seco. Fitei Afrodite com os olhos arregalados. Não consegui expelir uma palavra se quer.

— Kate, não poderei voltar na sexta ainda, vou precisar ficar mais uma semana. Mas prometo que assim que voltar mataremos toda nossa saudade, do nosso jeitinho especial, na cama, Ok?

Afrodite começou a me abanar e eu me forcei a responder de uma vez. Devia estar com aparência de quem passava mal ali.

— Alex, ah...e como está tudo por aí? Tudo normal? — consegui falar.

— Sim, você sabe, meu amor, contratos, reuniões e tudo mais. Está uma correria isto aqui. Estou em Milão em meio a um evento de moda que acontecerá por toda a semana. Meu novo agenciado está fazendo o show musical. Ele é cantor, não sei se comentei com você. Lembra?

— Acho que não, lindo, mas eu compreendo. Alex, preciso muito conversar com você — aspirei fundo o ar e continuei destemida. — É sobre nós. Eu sei que é complicado conversar sobre isso por telefone com você, mas eu queria... — não consegui continuar, pois um som alto começou a ocupar o outro lado da linha.

— Desculpe se estou sendo negligente com você, meu amor, mas

prometo que compensarei quando voltar. Preciso desligar agora, Kate, mas tarde eu ligo. É trabalho importante, precisam de mim.

Desligou. Fiquei olhando para o aparelho, como um ar aparvalhado na cara.

— Alex?

Fitei Afrodite inconformada. Não podia fazer mais nada, então, lancei o aparelho dentro da bolsa. Só podia esperar que ele me ligasse de novo.

Já estava de volta a minha sala, quando recebi a ligação do meu Tuddor tão esperado, o meu totalmente apaixonado, de voz carinhosa e aspirada dizendo que estava morrendo de saudade.

—Boa tarde, baby, eu sei que faz só algumas horas que não nos vemos, mas já estou morrendo de saudade. Diga que posso passar aí no final do expediente e pegar você?

Suspirei fundo, dessa vez meu coração batia forte, mas de ansiedade por vê-lo de novo também. Mas sabia que era melhor ser honesta, precisava só ter mais um pouco de paciência, resolver tudo com o Alex e tudo estaria certo para nós. Poderíamos viajar juntos, casar, viver nossas vidas. Eu já tinha superado qualquer dúvida que pudesse ter quanto ao que estávamos vivendo, era algo especial. Estar com ele, fazia-me sentir mais viva, e com vontade de sorrir, abraçá-lo e beijá-lo o tempo inteiro. Derek me amava. A tira da amargura que me impedia de ver, sentir desde quando Felipe me traiu e o expulsara de casa, foi arrancada por Derek. Deixei-me apaixonar, foi rápido, abrupto, sem planos, foi natural. Eu só queria viver o amor que ele despertou em mim. Eu o amava também.

— Oh, meu amor, também estava com saudade. Queria ligar, mas sabia que estava no seu treino, concentrado, fazendo suas estripulias. Não faz assim comigo, você sabe que estou me segurando para dizer que sim.

— Então diga, Kate.

— Para Derek, já disse, não faz assim comigo, amor. O Alex me ligou e...

Ele não me deixou terminar e disse, meio áspero.

— Eu já sei.

Fiquei calada, esperando que ele continuasse.

— Ele vai voltar só semana que vem, droga, não contava com isso. Disse a ele que precisei vir rápido ao Brasil por causa de um evento na agência. — ele fez uma pausa e continuou ainda alterado. —discuti com ele no telefone.

— Você falou sobre nós? — perguntei aflita.

— Não. Discutimos por outro motivo. Coisa de patrocinador, essas porcarias de contrato. Não foi sobre nós. O Alex e sua vida fodida de negócios sempre me irrita, ele só quer saber de grana. E também você pediu, disse que resolveria, então, está com você, baby, estou apenas sob seu comando.

Ficamos em silêncio na linha, ele continuou, mas suave.

— Kate?

— Sim, amor — respondi um tanto abalada.

Queria vê-lo, queria beijá-lo, dar-lhe carinho, com certeza ficaria mais calmo, mais alegre. Mas não podia, conhecia o Derek, ele ia querer transar, não podíamos, era seu irmão, precisávamos resolver aquilo antes.

—Estou num hotel — comentou.

— Você não voltou para casa da sua mãe? —perguntei um tanto surpresa.

— Não, ela iria me questionar. Nunca passei tanto tempo no Brasil em época de competição, amor. Também não quis ficar no apartamento do Alex. Eu só estou esperando por você Kate. A corrida na Suécia será semana que vem. Mas só irei quando você falar com ele. Porém, mesmo que você não vá

comigo ainda, vou e depois volto para buscá-la e também para conversar com sua família, meu amor. Estou ansioso.

Sorri. Estava abalada com a situação, mas também estava feliz, por ele ser tão maravilhoso.

—Estou pensando aqui. Será que já disse que te amo? —falei baixinho, louca de saudade dele.

— Olha, Srta. Palhares, eu me lembraria — disse sorrindo, e eu já imaginava seu olhar em linha, todo galante para o meu lado. Ele era tão charmoso.

— Eu te amo, Derek Tuddor.

— Eu também te amo e preciso ferozmente de você na minha vida, baby. Sabe que sou louco por você.

Senti-me enlevada, embevecida, acariciada com suas palavras.

Lembrei-me então do evento na sexta-feira.

— Estou pensando aqui. Como você adivinhou que haverá um evento para você na sexta-feira?

— Não sabia, foi só uma desculpa que dei ao Alex, para evitar perguntas. E eu tenho?

— Sim. E quero vê-lo lindo e maravilhoso no seu smoking lá.

— E eu quero vê-la linda e maravilhosa, a qualquer momento, mas sem nada, desfilando seu delicioso corpo para mim, oh amor, já estou até duro só de pensar.

— Derek, estamos falando de trabalho —protestei ultrajada, mas adorando sua safadeza comigo.

— Ah, é mesmo, certo. Só não sei se aguento até sexta-feira para te ver, baby.

Nem eu, amor, pensei, mas não disse. O que saiu foi.

— Confio em você amor, sei que vai se comportar. Dará tudo certo.

A semana passou com muita lentidão, angustia e quase desespero, da minha parte, e não menos que isso para o Derek. Foi sufocante para nós.

Na sexta-feira, aconteceu o evento.

Quando ele chegou, o local já estava abarrotado de convidados. Assim que o vi, aproximei-me rápido, pois logo ficaria rodeado de fãs. Ele estava muito lindo num smoking feito sob medida, cabelo num corte médio, com seu toque despojado, arrumado com gel leve. A minha vontade era pular em cima dele e beijá-lo inteirinho, tamanha a saudade que eu estava sentindo, mas contive-me. Nós tínhamos nos falado a semana inteira por telefone, mas nunca era o suficiente.

— Oi, amor — falei sentindo-me arfar.

Ele segurou minha mão e a beijou.

— Boa noite, meu amor. Se não fosse pelo fato de não querer prejudicá-la, pois sei que é seu trabalho e por ser obrigado a cumprir o tal contrato, iria sumir com você daqui nesse momento — disse com sua voz sensual e olhos em linha, que eu adorava.

— Derek, não podemos! — censurei, mas sem muita ênfase, queria ir embora dali com ele também.

Nesse momento, Cléber, Afrodite e os outros funcionários responsáveis por seus comerciais se aproximaram também. Todos o cumprimentaram. Em seguida, vários convidados também se aproximaram, ansiosos por falar com ele, queriam sua atenção e seus autógrafos. Entreolhamo-nos sôfregos e acabei me afastando, agora o momento era dos fãs, não tinha espaço para mim.

Senti alguém me tocar no braço. Era a Afrodite.

— Kate, com todo respeito, mas seu homem está um verdadeiro pedaço de mau caminho. Aliás, ele é um caminho inteiro para se perder. Que charme!

Belisquei-a e a puxei por seu braço, levando-a para longe, ela e seus olhos gulosos, sobre meu homem, rum!

Paramos próximo do palco e capturei duas taças da bandeja de um garçom que passava ali.

— E então, engraçadinha, é hoje enfim, que o Cléber vai conhecer a Afrodite, a deusa do amor?

Ela riu e tocou sua taça na minha, brindamos.

— Preparei-o durante a semana inteira, agora, é o grand finale — disse travessa, com seu olhar fatal de caçadora de homens ativos.

Ri, sentindo-me só um pouquinho menos incomodada, pela minha situação com o Derek.

Distraí meus pensamentos, lembrando-me das loucuras que ela andou aprontando com o Cléber durante a semana. Usava roupas, cada dia, mais ousadas, passou a usar batom mais vermelho e saltos mais altos também. A cada vez que a encontrava pela manhã, ela me surpreendia mais. Eu ria com a sua forma que o tratava. Parecia mais compenetrada no trabalho, astuta e indiferente, enquanto ele babava por ela. Podia-se perceber claramente que ele era sim um metrossexual, todo elegante com seu smoking de corte italiano, seu corte formal perfeito, mas bem viril e louco para atacá-la, como ela queria, e o preparou durante toda a semana.

Bem, aquele era o momento dela. Seu peixe fígado, Cléber, estava indo bem.

O poder e a riqueza revelam os vilões, são as soluções para todos os seus problemas.

Capítulo 6

Derek

Já estava querendo matar um. Sabia que ninguém tinha culpa, sobretudo, meus fãs, mas eles não me davam uma brecha, toda vez que tentava pegar minha Kate e levá-la a algum lugar mais isolado, para roubar os beijos que precisava, chegava alguém para me impedir e me afastava da minha garota.

Pela situação até percebi que ela mesma tomara a decisão de se afastar para não atrapalhar a ação dos fãs. Só que o fato de ter que ficar longe, deixou-me um pouco mais irritado, não queria ficar longe dela, coisa nenhuma. No entanto, já a conhecia, ela não ia querer falatórios sobre nós ou fotos em revistas insinuando algo.

Enquanto um dos fãs, um rapaz bem tagarela, conversava comigo sobre o rali, vi Kate, dirigindo-se para a saída.

Minutos atrás, tínhamos nos despedido, com olhares ansiosos, porém, quando propus, deixá-la em casa, ela não aceitou.

Dei atenção ao rapaz e tirei as fotos que ele queria, juntamente com sua namorada, e depois segui para o estacionamento resoluta. Já tinha o meu trajeto muito bem traçado na mente. Iria ao hotel, tomaria um banho rápido, trocaria de roupas e em seguida, iria em busca do carinho do meu amor, da minha garota. A semana não fora fácil, precisávamos um do outro pelo menos uma vez antes de eu viajar.

Parei meu carro em frente ao seu prédio quase quarenta minutos depois.

O porteiro já me conhecia, então, entregou-me a cópia que pedi. Assim que entrei no elevador, pensei que já poderia ter feito aquilo antes, mas precisava atender seu pedido. Agora, iria vê-la.

Entrei no elevador e subi para o seu andar.

As luzes já estavam apagadas quando entrei. Ela já devia estar na cama, com certeza.

Andei até seu quarto e abri a porta. Havia a luz de um abajur apenas acesa.

Ela estava deitada de seios para cima. Usava apenas uma camisola fina. Ela era perfeita. Amava-a como um louco. Kate era o meu sonho.

Fiquei um pouco ali ainda, admirando-a. Percorro os olhos por seu lindo rosto, cabelos, narizinho, boca sexy, seios que se movimentavam a cada respiração cadenciada. Suas coxas mal cobertas pela peça curta atiçavam meus pensamentos mais sacanas. Só não conseguia ver sua calcinha, mas faltava pouco.

Retirei minhas roupas e me aproximei da cama. Eu já estava duro, louco de tesão por minha mulher, já a considerava assim, afinal, ela já dissera sim ao meu pedido, era só questão de tempo para o nosso casamento.

Subi na cama, ela rangeu, Kate não notou nada. Aproveitei e me acomodei aos poucos entre suas coxas, mas ela ainda não se mexia.

Beijei sua bochecha, seus olhos e rocei levemente seus lábios.

— Kate — chamei baixinho, focinhando seu pescoço, suavemente, aspirando seu cheiro.

Quando rocei seus lábios de novo, ela abriu os olhos.

— Derek — falou sonolenta, reconhecendo-me. Tocou meu rosto. — Estou sonhando?

— Não minha vida. Estou aqui e peço que não me mande ir embora, eu te amo, Kate. Oh, baby, preciso tanto do seu carinho. Deixe-me ficar, por

favor — supliquei. Precisava tanto dela, precisava muito tê-la comigo.

Ela sorriu e me puxou para um beijo, fazendo-me um homem muito feliz.

Devorei seus lábios, estava faminto. Imediatamente, ela despertou de vez e me correspondeu.

Ficamos trocando beijos, por longos minutos, depois focinhei seu pescoço de novo, aspirei seu cheiro. Estava louco por me enterrar logo nela, e sentir seu aperto macio, molhado e quente em torno do meu pau, mas eu também queria dar muito carinho antes para minha amada.

— Seu cheiro é tão bom, meu amor. Preciso tanto de você, Kate.

— Amo seu cheiro, amo tudo em você, também, preciso muito de você, Derek.

Agachei-me por seu corpo e a ajudei a tirar a camisola, em seguida, passei as mãos por seu corpo inteiro, devagar. Com toques plúmeos, alcancei sua pente. Acariciei-a com os dedos por cima da calcinha. Depois fui retirando-a devagar, com ela me ajudando.

Quando a tinha peladinha, beijei suas coxas e as abri para mim.

Fiquei um pouco ali, nas partes internas, seguindo o caminho para sua doce entrada. Estava tão ansioso, que já sentia seu gosto na língua. Amava o sabor da minha mulher.

Invadi-a e ela enterrou os dedos no meu couro cabeludo.

Ficou segurando minha cabeça, parcialmente, gemendo.

— Aah, Derek...ah..

Corri minha língua sem pressa, por sua pele íntima. Usei apenas a ponta. Fui suavemente por entre seus grandes lábios, com leves movimentos circulares. Segui primeiro por um lado, depois pelo outro.

— Adoro, seu cheiro, adoro seu gosto, amor — falei aspirando seu cheiro. Enfiei a língua um pouco mais fundo.

Ela se contorceu e gemeu alto.

— Aah, amor...você me deixa louca...

Foi então que passei a acariciar seu clitóris. Capturei seu corpo, só na ponta da língua, correndo devagar de, um lado a outro, sem chupar com força, só suavemente. Dei tapinhas alternados também.

Ela puxou meus cabelos, e gritou alto, desfazendo-se inteira, na minha boca.

— Aah, Derek...amor...que gostoso...amor que homem maravilhoso você é...ah, meu homem.

— Sim meu amor...sou seu...todo seu para lhe dar prazer, sou o homem da sua vida.

Falei ansioso, beijando-a, suavemente, deixando-a aproveitar seu momento.

Depois invadi sua boca, e rolamos na cama. Beije-a ensandecido, louco por me enterrar nela, capaz de fazer uma loucura.

Eu estava muito duro, e roçava inconsequentemente em sua vagina. Ela estava muito melada pelo gozo, então, claro, que aquilo me deixou mais maluco.

Rolei por cima dela, mas continuei roçando sua vagina com a cabeça do meu pau. Ela não me impediu, mas também não me enlaçou com as pernas, incentivando-me a entrar mais, como fazia quando eu estava com proteção.

— Amor, eu te amo — falei olhando nos seus olhos, ansioso.

Ficamos nos entreolhando, enquanto continuava minha carícia parcial na sua tão deliciosa entrada. Estava louco, mas pararia quando ela me pedisse.

— É loucura amor — ela disse arfando.

— Só depende de você, meu amor. Você confia em mim?

Ela não disse nada, apenas me encarava, com as bochechas rubras.

Imaginando que já tinha feito demais, comecei a me movimentar, afastando-me dela, para pegar a camisinha. Ela, a mulher que eu amava, fez-me perder totalmente o juízo.

Kate enlaçou-me com as pernas, fazendo-me entrar na sua tão desejada profundidade, sem receio.

Devorei sua boca e fechei meus olhos e rosnei alto, sentindo a sensação incrível da maciez, calor da sua vagina que me comprimia. A cada centímetro mais dentro dela, rosnava alto e a beijava.

— Oh, Kate, que delícia...meu amor, como você é gotosa...oh...porra, estou nas nuvens, no caminho das estrelas, ...ooh, amor.

— aah... Derek, meu piloto gostoso...aah, vem meu amor, preenche-me inteira do jeito que você gosta duro e à vontade.

Ela não precisou me pedir duas vezes.

Apertei-a pelas nádegas, puxando-a assim para mim e passei a me enterrar nela, indo fundo de uma vez.

Ficamos gemendo na boca do outro, a cada estocada firme que comecei a lhe aplicar. Fazia com tanto gosto e contínuo, que seu corpo balançava.

Eu sabia como ela gostava, ela amava o fato de não me cansar fácil.

Só que conseguia isso pelo fato de estar com proteção, ali não. Eu a sentia plenamente, estava quase virado em loucura, pela sensação. Algo que nunca sentira antes. Era totalmente delicioso ficar dentro dela daquele jeito. Eu já estava completamente desorientado. A foda era tão gostosa, sentindo sua maciez, o volume da sua boceta e o seu calor íntimo, que em menos de um terço do tempo que suportaria, fiquei louco para gozar. Estava difícil não querer explodir tudo dentro dela.

— Kate, amor...oh...estou maluco, que boceta gostosa você tem...a boceta dos meus sonhos..ooh— disse rosnando alto, rolando com ela na cama. Fazendo-a ficar sobre mim. Buscando de alguma forma, não

enlouquecer de tanto prazer.

— Cavalga gostoso amor, com a sua boceta mágica em mim, vem— pedi, segurando minha vontade de explodir tudo que tinha, o quanto podia.

Ela o fez, e a cada descida e subida da sua vagina, comprimindo-me daquela forma tão doce, macia, enlouquecedora, fechava meus olhos, puxava sua boca para beijá-la. Fazia um esforço sobre-humano para não expelir toda minha porra.

— Não quero mais sair de dentro de você, baby — falei respirando com dificuldade enquanto ela subia e descia deliciosamente, deslizando no meu pau.

— Não, meu amorzinho, nem pensar, esse lugar é só seu — respondeu, gemendo, sem parar os movimentos.

Fiz-na abrir um pouco mais as pernas, e a girei, para que subisse e descesse, mas de costas para mim dessa vez, pois assim poderia ver sua entradinha traseira enquanto ela fazia seu movimento de subida e descida no meu pau.

— De costas amor, subindo e descendo, quero ver seu traseirinho — pedi gemendo.

E ela o fez e muito bem.

Enquanto, fazia o movimento, no meu pau, deslizando gostoso, fiquei hipnotizado por seu lindo rosto de olhar safado, fitando-me por suas costas, e ao movimento de sua bunda e sua entradinha traseira, ao mesmo tempo. Segurei por seu braço para lhe dar apoio e para que pudesse fazer mais rápido.

Já variando, fui por cima dela. Coloque-a de quatro. Bati dentro e fora como um louco dentro e fora, nela, minha linda mulher.

Em seguida, puxei-a comigo para a beira da cama. Coloquei meus pés

no chão, beijei-a e a fiz sentar-se sobre mim.

— Humm, amor, você é tão deliciosa, baby...minha mulher gostosa em todos os sentidos...ooh. — disse forçando-me a falar, para ficar são, ajudando-a no movimento.

— Uhmm, Derek, pele com pele, você gosta assim, amor, é?

— Humm, sim, amor, só com você e quero sempre... — respondi, fazendo-a acelerar mais.

Ataquei sua boca, faminto, em seguida, desci beijos por seu colo. Beijei e lambi a extensão dos seus seios, capturei seus mamilos, um de cada vez circulando-os com a língua. Chupei o volume dos seus seios. Ela gemeu, contorcendo-se. A compressão da sua vagina intensificou, mas não parei de chupá-la e nem parei de fazê-la subir e descer sobre o meu pau. Ela então, gritou alto e desfez inteira sobre o homem que lhe dava tanto prazer.

— Aah...uh..., Derek...ah amor...que gostoso...oh..

— Sou seu Derek, amor? — perguntei, aflito.

— Sim, aah, amor, meu Derek, só você, aaah...

Eu queria enlouquecer e gozar também, mas incrivelmente, consegui resistir. Consegui suportar até alguns minutos. Quando ela se acalmou, lancei-a sobre a cama e bati dentro e fora desesperado na sua vagina dos sonhos. Gritei já fora dos meus sentidos, retirei rápido de sua vagina e minha porra explodiu forte entre seus seios e sua barriga.

—Ooh.....oh...meu amor...que delícia de boceta, a minha mulher tem a boceta mais deliciosa do mundo! Caralho, que gostoso! Ooh.

Ficamos respirando com dificuldade.

Uns minutos depois, quando ainda estava segurando meu pau sobre sua barriga, ela deitou de uma hora para outra na cama e passou a rir.

— Você e suas explosões. Foi por pouco, ein, seu piloto Derek Tuddor.

Eu ri também. E disse travesso, só para perturbá-la.

— Não se preocupe, na próxima, daqui a meia hora, faço dentro, do jeito que sempre sonhei.

— Derek! — ela protestou e eu beijei seus lábios. Ela logo correspondeu.

Ela sabia que não era minha vontade que prevalecia, só bastava ela me pedir. Não queria engravidá-la só quando ela achasse que fosse o momento.

Alex

Assim que cheguei ao hotel, nem pedi o jantar, fui direto tomar um banho. Não quis ficar na festa pois, não tinha necessidade, meu contrato com o cantor não me dizia que eu tinha que ser seu babá. Já bastava que eu tinha que ser do Derek, mas ele era meu irmão, então, eu tinha meio, que fazer por obrigação.

Se não fosse por papai, aliás, eu não estaria trabalhando como empresário de estrelas, eu estaria na minha empresa aumentando meu patrimônio com ações e grandes investimentos. No entanto, estava levantando uma boa quantia trabalhando com aquele pessoal. De forma que, não fora um mau negócio ter empresariado o Derek todos aqueles anos, e tinha o dinheiro que o velho deixara para começar a alavancar a carreira do caçula e campeão agora. O filho da mãe realmente tinha talento, como meu pai sempre disse e se orgulhava de falar. Eu ao contrário, não estava nem aí, nem imaginava que fosse chegar tão longe como piloto. Eu tinha o sonho de ser atleta no ensino médio. Sabia que teria sucesso, pois eu era o melhor. Não ligava para nada, só queria saber da minha carreira, mas justamente quando teria meu jogo de consagração, sofri a lesão no joelho. E a merda toda chegou junto, perdi tudo. Tive que abandonar a carreira. Competições de carro nunca me interessaram, mas meu pai e depois o Derek enlouqueceram por aquele mundo. Eu precisava ter sucesso em algo, pois nem pensar que trabalharia com meu avô na sua fazenda. Meu novo plano de sucesso aconteceu, então, quando comecei um estágio na empresa do meu tio. Percebi que ele ganhava dinheiro apenas tendo uma boa lábia e fazendo consultoria com microempresários que não sabiam vender seus próprios produtos. Percebi que ganhar dinheiro daquele jeito, poderia ser uma coisa interessante e menos

frustrante, já que não queria ser treinador de ninguém. Resolvi mudar o curso de educação física que fazia e fui fazer administração. Anos depois, eu ganhava uma boa grana trabalhando com meu tio, mas queria ter meu próprio negócio, porém meu velho morreu e me deixou a responsabilidade no leito de morte, praticamente, de empresariar a carreira do Derek até que se tornasse um campeão. Bem ali estava ele, no maior pódio. O moleque tinha talento. Mas não era fácil trabalhar ele. Era uma máquina de fazer dinheiro, mas era temperamental e cheio de manias excêntricas. Ele passava horas treinando com sua equipe e se privava até de sexo para se manter concentrado na época de competição. Só o maluco do Derek mesmo para fazer tal coisa. Mas como sempre ganhava, eu que não me meteria. Ganhar tudo, melhorava seu prestígio e o meu. Eu sempre tinha novos agenciados. Eles me que procuravam desesperados para alavancar a carreira, como eles achavam que eu tinha feito com o Derek.

— O caso é que se você tem um ótimo produto e um excelente programa de marketing, terá retorno e sucesso garantido — falei alto e ri.

Aproximei-me das minhas barras que mandei o hotel instalá-las e iniciei minhas séries de exercícios. Não terminei nem minhas três de cinquenta e alguém acionou a campainha.

Fui até lá, meio contrariado e ao abrir, não fiquei surpreso. Era a Ester, a namorada portuguesa do Derek e o meu caso em sua época de competições. Eu precisava da grana do patrocínio do pai dela, mas ela precisava namorar o Derek para deixar o velho feliz, e esperançoso que um dia poderia ter um neto, campeão como o Derek. Ele achava que o tonto do meu irmão se casaria com ela.

— Salve, Ragazza — cumprimentei-a ironicamente em italiano. Beijei suas mãos e abri a porta mais amplamente para que entrasse. Sabia que ela iria, já tínhamos marcado.

Ela também estava no desfile de moda em Milão onde meu novo pupilo cantor fez apresentações por toda semana. Achei que ela ainda estivesse com Derek, não entrei em detalhes na hora, mas por estar ali, já sabia que ele a dispensara por causa de seus treinos da temporada. No evento, percebi que estava com suas amigas, trocamos apenas olhares. Depois, envie-lhe o endereço do meu hotel por mensagem.

— Boa noite, Alex — falou, beijando-me os lábios. Retirou suas luvas. Em seguida foi até meu bar e se serviu de vinho branco espumante. Normalmente quando me procurava, ela sempre chegava chateada, como no Brasil, onde transei com ela duas vezes seguidas, pois Derek a dispensara. Mas, agora, até parecia tranquila. Talvez já estivesse se acostumando, já que isso só pioraria, afinal, ele estava treinando de novo. Eu sabia que ela não gostava dele, senão, não teria dado em cima de mim na festa de uma de suas vitórias há quase seis meses, quando Derek a dispensou bêbado para comemorar com sua equipe. Verdade seja dita, quem a colocou na vida do Derek fui eu. Seu pai, um milionário português egocêntrico que era aficionado por corrida de Rally, propôs o contrato. Aceitei na hora. Ele não poupava dinheiro no patrocínio do carro do Derek. Ele não poderia ter o sonho de ter um filho campeão, já que era um ancião de quase 80 anos e a Ester era sua única filha, com quem teve com uma ex-modelo. Ela era mimada ao extremo, cuja mãe falecera antes de dar um filho varão ao velho, então ele idealizou que teria um neto campeão. Só que Derek nem sonhava com a ideia do velho. Eu mesmo só fiquei sabendo do fato, quando Ester me ofereceu um acordo de compensação alto caso convencesse o caçula a se casar com ela, e a dar o neto tão desejado ao velho. Pelo que entendi até ali, ele a cobrava insistentemente e até a ameaçava tirar seu nome do seu testamento se ela não fizesse pelo menos isso por ele, seria sua missão e obrigação como filha.

Depois de virar toda sua taça de vinho, Ester se aproximou de mim, com aquele seu olhar, um tanto triste, carente. A pobrezinha precisava de atenção. Eu daria, faria como sempre, golpearia nela com firmeza, a cadelinha gemeria muito, como sempre.

Puxei-a pela nuca, tomei sua boca e passei a retirar sua roupa, enquanto ela fazia o mesmo com a minha.

Quase uma hora depois, já descansávamos do nosso sexo casual. Ela estava lânguida sobre meu peito, enquanto eu estava encostado na testeira da cama de dossel alto, fumando.

— E seu pai, Ester. Amenizou a história de casamento?

— Aquele velho está pior a cada dia. Ele nem sonha que não estou na Suécia com Derek. Seu irmão terminou comigo de novo, Alex. Eu não quero que ele me ame, só quero que ele se case comigo! Mas desde que ficamos juntos, percebi que ele é um tipo romântico, sensível, muito diferente de você, cafajeste que só quer saber de se dar bem, ter diversão e dinheiro.

— Espero que não seja uma crítica. Não há nada de errado nisso. Aliás, aceito isso como um elogio, meu amor, só não esqueça que quem sempre procura o cafajeste ambicioso aqui é você. Se a gente fode, é porque me procura benzinho e não eu — disse, levantando-me de propósito, fazendo-a atingir a cabeça um pouco no aparador.

— Ah, desculpa, delícia, estou estressada. Não estou no meu normal. Já cansei de me comportar como uma idiota com seu irmão, você sabe que me comporto como a garota burra e ingênua porque ele tem esse jeito utópico de campeão, herói. Se sonhar que estou com ele para segurar a herança daquele velho maluco, ele terminaria comigo na hora. Derek nem parece se importar com dinheiro. Não teria como comprá-lo para se casar comigo.

— Isso é verdade. A vida dele sempre foi competição de carros. Ainda bem que seu pai não teve a brilhante ideia de ameaçar tirar o patrocínio dele,

caso ele não se case com você, pois ele ficaria sem seu pupilo campeão e você sem sua herança.

— Ele só não o fez ainda pois pensa que Derek e eu estamos firmes...

Antes que ela continuasse, o telefone dela tocou. Ela abriu os olhos, parecia afetada. Atendeu.

— Alô paizinho! Que saudade de você.

Eu conseguia até ouvir os gritos altos do pai, no telefone e suas tosses constantes.

— Posso saber o que está fazendo em Milão, Ester?!

Ela me fitou com olhar aflito e pareceu engolir seco.

— Paizinho, vim fazer umas compras e...

Ele a cortou.

— Ah, que maravilha, a princesinha está apenas gastando todo o meu dinheiro com suas roupas e sapatos caros, coisas supérfluas e nem se importando em me dar meu neto, sua única missão nessa vida — ele parou de gritar, pois caiu num forte acesso de tosse

— Paizinho você está bem? Olha...eu.

— Sem essa de paizinho, Ester. Se você não se casar com o Derek e me der meu neto campeão em 10 meses, você está fora do meu testamento, entendeu?! Esse é o prazo final! — terminou e desligou na cara dela.

Ela me fitou com os olhos saindo das órbitas.

— Alex, eu estou perdida.

Fitei-a, achando que seu olhar desesperado fosse pela ameaça do pai.

— Não se preocupe. Vou conversar com o Derek, fazer a cabeça dele, para pedi-la em casamento. Farei uma festa em homenagem a vocês na casa da minha mãe. Em último caso, farei o seguinte: Vou dizer que se ele não casar com você, isso pode estragar a carreira dele, já que seu pai abandonaria o patrocínio, e os outros também o fariam, digo que precisamos muito dele

conosco. Vou fazer o que der. Só não esqueça dos euros do nosso acordo.

Ela continuou com a cara de desespero e jogou a bomba em cima de mim.

— Estou perdida porque estou grávida! Não é do Derek. É seu!

Derek

Ela respirava tranquilamente. Ainda dormia.

Beijei seus lábios. Ela nem se mexeu. Aspirei seu pescoço e nem sinal. Desci beijos por seu colo, alcancei seus mamilos, e os beijei, quando comecei a sugá-los suavemente, aí, sim, minha noiva que, já tinha percebido, tinha dificuldade para acordar sem despertador, pois simplesmente dormia como uma pedra, passou a se contorcer.

— Bom dia meu amor — falei sem parar minha carícia com a boca.

— Ummm, amor...bom dia, homem insaciável — gemeu.

— Sinto muito, baby agora que já provei o calor, a suavidade e a sua doce bocetinha volumosa, sem camisinha, acho difícil voltar a minha vida de antes, eu simplesmente me nego, já que me deu felicidade plena — confessei, depois voltei ao meu carinho com ela.

— Oh...Derek você diz cada coisa... — disse gemendo.

— Eu te amo, Kate. Quero acordar todos os dias com você ao meu lado. Eu não consigo mais viver sem você.

— Nem eu, amor.

Ela me enlaçou com as pernas, e meu mastro já com estado de dureza e espessura incrível, que ela sempre me deixava, foi de encontro a sua entrada. Enterrei-me de uma vez dentro dela. Meu, amor, já estava bem meladinha.

Afoguei-me no seu pescoço, fechando os olhos, tentando suportar o quanto pudesse, no meu doce tormento de resistência segurando meu gozo, sentindo o nosso atrito de peles, macio, deslizante. Era alucinante o que me fazia sentir.

— Oh, meu amor, você é tão gostosa.

— Aah... hum....Amo sentir você em mim, Derek. Você me preenche inteira, amo seu pau em mim. Amo tudo em você. oh...hummm..

— Oh...Sou louco por sua boceta apertada, por você inteira amor — falei descontrolado, batendo dentro e fora, olhando nos seus olhos, segurando-a pela nuca — Eu te amo..

— Te amo Derek! Aah...

Como um momento de pura resistência. Sentei-me e a fiz sentar-se também, mas sobre meu pau. Ela empalou-se suavemente. Fui até o talo nela de novo, ela estava de joelhos nas minhas laterais para ter apoio. Passou a subir e descer num movimento mediano. Encostei a cabeça entre seus seios, procurando controle. O cheiro do nosso sexo já era forte no quarto, e eu estava inebriado. Eu já era um completo viciado no sabor da sua boceta, no seu corpo todo. Ela era minha mulher. Fechei os olhos para me concentrar e suportar mais um pouco, quase fora de mim.

— Oh..Derek, amor..' — ela gemia puxando meus cabelos.

— Ooh, Kate...que sensação gostosa do caralho...estou prestes a gozar dentro de você.

Ela parou o movimento e eu a segurei na posição, imediatamente, evitando que ela saísse. Não queria perder seu calor, que já incendiava todo comprimento do meu pau. Não queria que se afastasse de mim.

— Calma.. — pedi, puxando o ar.

— Amor, não quero ficar grávida ainda.. — ela disse, com toda delicadeza, tentando abandonar meu pau. Mas eu não deixaria acontecer, de forma alguma. Eu era o Derek C. Tuddor, campeão invicto em cinco anos de competição, eu tinha que aguentar não gozar dentro da minha mulher, como um adolescente, toda vez que transasse com ela.

Mas, caralho, era muito gostoso.

Respirei fundo e a fiz se movimentar de novo.

— Vem amor, não para. Confie em mim— pedi rosnando.

Ela passou a subir e descer, enquanto eu rosnava, olhando nos seus olhos, beijando seus mamilos e os sugando. Quando eu quis gozar de novo eu a segurei, fazendo-a parar. Eu respirei fundo, voltei a beijá-la e começamos tudo de novo.

Eu era um menino aprendendo a dominar meu tesão insano pela minha mulher, para lhe dar prazer do jeito que ela merecia.

Ainda bem que tínhamos a vida inteira pela frente, e poderia praticar por muitas vezes, até conseguir ter controle, de outro modo engravidaria minha mulher todos os anos.

Se bem que isso, não era uma má ideia.

Depois que ela gozou, agachou-se sobre meu pau e me chupou, fazendo-me explodir na sua boca.

Quando me refiz, seu rosto, colo e seios estavam melados com a minha porra. Aliás, estava por todo o lençol.

— Isso foi um presentinho, só porque você foi um bom menino, deu-me total prazer e não gozou dentro, baby — ela disse com os olhos em linha. Em seguida, riu, jogando-se na cama para trás. — Ah, Derek você é louco.

— Kate, acho melhor levar você ao médico, pedir pílula, pedir injeção, pedir o que for preciso, pois não garanto, resistir por muito tempo — confessei, eu não era tão resistente, eu era um menino, aprendendo a transar com minha mulher sem camisinha.

— Derek! — exclamou.

Só encolhi os ombros. Depois ri e a carreguei no colo de uma vez. Era hora do nosso banho.

Quando já saíamos de lá, minha mãe ligou. Ela estava uma fera comigo.

— Por que não me disse que estava no Brasil? Que filho desnaturado está se tornando, Derek C. Tuddor, o que está acontecendo?

Fiz uma expressão de sofrido para Kate.

Ela ralhou baixinho também.

— Deveria ter avisado.

Depois de alguns esporros, minha mãe disse que vira a notícia do evento comigo no jornal, por isso estava tão chateada, ficar sabendo que eu estava no país assim não foi nada agradável. Conversamos por quase meia, a maioria do tempo, procurando me explicar. Falei que tive que voltar ao Brasil apenas para o evento, mas logo voltaria. Ela me fez prometer que não faria mais tal coisa. Desculpei-me, enfim, ela me compreendeu. Após a absolvição, pedi gentilmente que ela fosse discreta com o fato ao Alex, que não dissesse que estava na cidade. Ela não viu nada de mais. Falei que amava, pedi mais uma vez desculpas. Depois que me despedi, prometi que antes de pegar o avião passaria lá para lhe dar um beijo e na minha tia.

Sentei-me no sofá aliviado, mas pensando na última conversa com o Alex.

A nossa relação não estava boa mesmo. Primeiro porque Kate ainda não podia terminar tudo, pois queria fazer pessoalmente com ele. Segundo que conhecia o temperamento do meu irmão por dinheiro. Sempre que me ligava era para propor algo novo e uma nova ideia de patrocinador, algo para usar no carro.

Na ultima vez que nos falamos, ele começou com uma conversa esquisita. Seu jeito de falar sobre grana era o mesmo, mas disse que eu corria risco de perder patrocínios se não tivesse algumas pessoas do meio automobilístico mais próximo de mim. Disse que deveria ficar mais ligado a Ester pois o pai dela era um nome excêntrico no meio, mas que tinha muito dinheiro para investir. Seria melhor voltar para ela, pois podia me prejudicar na temporada. Fui áspero com ele. Mandeí até que se ferrasse. Falei que eu não faria aquilo, que tinha pedido um tempo a ela, pois não a amava. No fim

da conversa, ele perguntou ainda descontente, se estava tudo bem no treino pelo menos. Respondi que sim e desliguei.

Fitei Kate, ali na minha frente tão linda.

— Tudo bem? — perguntou sorrindo, segurando na cintura.

Não respondi. Apenas segurei sua mão. Puxei-a até mim. Deitei-a e fiquei sobre ela, apoiando-me na lateral. Acariciei seu lindo rosto.

— Eu te amo — declarei como já tinha feito tantas vezes desde que me permitiu viver aquele sonho com ela. Ela sorriu.

Ataquei sua boca. Kate correspondeu no mesmo momento.

Simplesmente, não via mais sentido na minha vida antiga. Kate agora era o meu presente, fazia parte de tudo. E era muito bom tê-la comigo.

Levei Kate para saborearmos um ótimo café fora.

Precisava espairar minha cabeça, relaxar. Minha ansiedade para a corrida, como sempre acontecia, estava quase atingindo o espaço.

Assim que terminamos de comer, liguei para um amigo. A ideia surgiu quando saíamos de casa. Lá, poderia aproveitar meu momento com ela sem risco de fotos, tietagem, tiras em jornais, poderíamos aproveitar o final de semana sem intromissões, completamente, a sós.

— Vamos arrumar uma mala, ficaremos num lugar diferente, voltaremos domingo à noite — falei assim que desliguei. Puxei-a com carinho, para que chegasse mais perto. Beije-a. Quando a soltei, ela me olhava muito surpresa. Continuei com meus carinhos, atacando seu pescocinho, ela recebia com agrado cada beijo.

— Para onde vamos, Derek Tuddor? — perguntou, de olhinhos fechados.

— Ao paraíso.

Sorriu.

— Ah, então vamos logo.

A ilha não era paradisíaca nem nada, mas era um local muito tranquilo. Ficava a quase três horas da capital fluminense. Isso porque estávamos no barco a motor do meu amigo que era muito rápido, alias só se podia ter acesso ao local, com um.

Só o trajeto foi uma diversão à parte. Eu não navegava já tinha um tempo, mas manobrei o barco com perfeição, como um exímio comandante, era um dos hobbies que gostava. Tirara a habilitação havia dois anos. Na época, fiz por incentivo do meu avô. Ele possuía um barco, mas depois se desfez depois que passei a viajar. Era de porte médio. Talvez fosse só um pouco maior do que aquele que estávamos.

Fiz Kate assumir o leme. Ele ficou como nossa comandante por alguns minutos, fiz só para afligi-la um pouco. Ela gritava assustada, mas lhe passei confiança, e os procedimentos. Logo desenvolveu a habilidade. Ela tinha ali um ótimo instrutor.

— Gostou? — perguntei percebendo a face alegre.

— Agora sim — respondeu sem tirar os olhos do que fazia.

— Sua agonia, foi uma diversão à parte, amor — brinquei.

Ela segurou o leme com uma mão e a outra me estapeou o braço.

Gargalhei.

— Mas é que sua cara de aflição daria para colocar numa pegadinha.

Dessa vez ela riu.

Abracei-a.

— Derek, não! Preciso ficar de olho nesse leme.

Queria minha garota relaxada, já a atormentara demais.
Tomei seu lugar, no comando. Dessa vez ela que me abraçou.
— Teremos muitos momentos assim, ensinarei tudo a você.
Ela ficou na ponta dos pés e se inclinou. Beijei-a. Ela me surpreendeu e tirou uma self nossa.
— Essa é só nossa, para nosso álbum particular — avisou.
Concordei.

Quando encontrei o local adequado, deserto, manobrei o barco e fiz o procedimento de ancoragem. Abracei minha garota e falei no seu ouvido:

— Chegamos. Agora, o que quero é tomar banho de mar com a minha sereia.

— Então vamos— respondeu ingênua.

— Nus — completei.

Ela protestou, claro.

— Derek Tuddor, o que eu faço com você?

— Tenho certeza que sabe a resposta — respondi com olhar cerrado.

— Ah, claro. Então vamos, meu delicioso comandante— falou entrando na sacanagem comigo.

Depois de tirar a roupa da minha mulher e a minha, saltamos na água, daquele jeito como pedi. Nadamos pelados por minutos.

Brincamos jogando água no outro. Passei a persegui-la.

Quando cansamos da estripulia, eu a abracei. Comecei a beijá-la. Eu estava realmente ansioso em realizar aquela fantasia com ela.

Só que de forma alguma ela quis transar na água comigo.

Estava preocupada que alguém aparecesse e nos surpreendesse.

Compreendi. Tinha coisas que jamais a forçaria, apesar de querer muito. Continuamos nadando, apreciando a linda paisagem.

Quando bateu a fome subimos de volta. Tínhamos levado comida para o almoço, bastante frutas, sucos, legumes e outras coisas, até comida congelada. Fomos para a pequena cozinha. Ela cortou a carne e eu preparei a pequena churrasqueira para assar. Quando terminei, ela já tinha feito salada e outros complementos. Com certeza tínhamos comida ali para um batalhão. Sentamos à mesa para saborear tudo.

— Com tanta comida, podíamos viver tranquilos aqui até amanhã — propus.

Ela sorriu.

— Não comece com suas ideias de homem da natureza seu Derek Tuddor.

— Por que não amor?— insisti. Ela não sabia sobre minhas loucuras de viagem pelos rios da Argentina, num barco, uma época da minha vida.

— Não sei, na verdade, nunca fiz algo assim. Será que não seria perigoso.

Sorri.

— Você será minha esposa, não acha que já é um grande perigo?

Ela riu alto.

— É, realmente, viver com um tarado e ainda piloto de carros, que faz manobras loucas, como marido é um caso a se pensar.

— Eu a sequestraria e ficaria morando aqui com você se dissesse que não — brinquei.

Ela se aproximou.

— Nunca diria que não para você, Derek — abracei-a e trocamos beijinhos com gosto de vinho.

Depois do almoço, ficamos um tempo sentados no sofá da praça de popa, apenas bebericando champanhe com morangos. Kate parecia pensativa, não a atrapalhei.

Ela disse, então, de repente:

— Derek, estive pensando.

— No que, baby?

— O pedido, amor. Você acha mesmo que eu sou a mulher da sua vida? Fitei-a sem entender. Que pergunta era aquela?

— Por que me perguntou isso Kate. Você é a mulher dos meus sonhos desde o ensino médio. É o que queremos, não há o que eu queira mais.

Ela ficou calada. Sentei-me a fiz vir sobre meu colo.

— O que há, amor?

— É que eu já morei com um rapaz antes — disse sem me olhar.

Estatelei. Ela nunca tinha me dito nada sobre o assunto.

Ela continuou:

— Quando você me pediu em meio aquela avalanche de emoções que estávamos vivendo naquele momento, decidi afastar todas as decepções que passei com a pessoa e disse sim. Mas agora, quando temos tempo para analisar, talvez...

— Não há talvez, Kate. É o correto sim. Nós nascemos um para o outro. — engoli em seco e continuei abalado pelo ciúme — E estou enciumado, ainda bem que não deu certo com o tal carinha. Não me sinto nada bem em ouvi-la falar sobre ele.

— Não estou falando para te causar ciúme, amor — lamentou.

— É, mas está. Aliás, está me matando aqui. Já não bastava o meu irmão ainda na sua vida. Não posso nem imaginar que você vivia com outro, que dormiam juntos, que ele compartilhava tudo com você — falei inflamado, sem me conter. Era meio doido o que eu sentia.

— Derek para com isso — ela disse, dessa vez me repreendendo.

— É ciúme, pombas, que quer que eu faça, que peça perdão por sentir ciúme?

— É que foi algo tão idiota, não deveria sentir— justificou.

Que droga, ela vai me deixar doido desse jeito. Por que ela tinha que falar desse cara logo agora? Pensei abalado.

Levantei-me e comecei a andar de um lado a outro.

— E essa relação demorou muito?

— Três anos.

Fitei-a chocado.

— Tudo isso?

— Derek! Desculpe, mas não sou nenhuma menininha ingênua não, já tenho quase trinta anos. Eu já transei com vários caras, e é claro que não vou esconder isso de você.

— Podemos mudar de assunto — pedi, aquela conversa não estava me fazendo bem. Como chegamos naquela situação?

Ele também levantou e segurou minha mão.

— Só falei sobre isso para que você soubesse dessa parte na minha vida, Derek, eu nunca pensaria em te magoar, amor.

Suspirei, ela tinha toda razão. Kate já tinha vida antes de me conhecer. E também, já tinha sido de outro cara. Só que agora, seria minha esposa.

— Tudo bem. Também tenho algo a confessar. Nunca pensei em pedir nenhuma garota em casamento. Eu só transava e depois não as via mais — ela me fitou chocada também. — Pode parecer que eu era um cafajeste, mas não é bem isso, Kate. Quer que diga como é a vida de um piloto de rally. Bem, há a competição, há festas e claro que há mulheres. Quando chegamos às festas ficamos rodeados de belas mulheres, é algo normal. Os rapazes as chamam de cardápio da festa.

— Derek! —exclamou brava.

— Não estou dizendo que sou um cafajeste ou queira deixá-la com ciúmes, só estou descrevendo como era minha vida amorosa antes de você. Eu queria apenas ser campeão, mas lá também é um mundo de diversão, festas onde rola sacanagem, como há muito dinheiro, usa-se para o que se bem entender.

— E você gosta desse tido de vida?

— Antes sim, mas agora tenho você.

Ela pareceu menos afetada. Aproximei-me. Ela aceitou meu abraço.

— Você mudou tudo amor— declarei e lhe dei um beijo na face.

Kate ainda queria perguntar algo.

— Mas e quanto a sua ex, você fazia mesmo estando com ela?

— Nem sei como explicar minha relação com a Ester. Era diferente de um namoro comum. Talvez ela até soubesse do que acontecia, mas no outro dia, ela me procurava como se não soubesse que eu tinha ido a uma festa. Na verdade, nem sei como comecei a relação com ela. Ester apareceu numa festa de patrocínio com o pai. Eles foram apresentados a mim pelo Alex. O Sr. Fábio Ramirez passou a participar de várias provas minhas e se tornou meu principal patrocinador. Uma noite, Ester me paparicou e bajulou o tempo inteiro numa de minhas festas da vitória e acabou acontecendo, dormimos juntos. Com isso os meses foram se passando e ela já falava até em noivado. Não dei muita importância. Ela é uma garota mimada, e que gosta de viajar e gastar o dinheiro do pai, então ficou natural que ela me acompanhasse nas corridas. Só que eu não podia lhe dar muita atenção, já que meus treinos sempre foram prioridade. Alex sempre insistia que não a deixasse, pois perderia o patrocínio. Não pensava nem em nada disso. Só queria ser campeão, conquistar meu espaço. Antes de vir, eu terminei tudo com ela. Já lhe disse, Kate.

Fitei-a. Ela me olhava esquisito.

— O que houve baby?

— Você chegou a ficar noivo dessa mulher, Derek?

— O quê? Claro, que não meu amor...

—Promete?

— Sim, só você que pedi em casamento na vida, só você que eu quero, meu amor— falei abraçando-a.

De repente, ela me empurrou para o sofá. Caí sentado, surpreso.

— Eu quero você agora mesmo Derek Tuddor, não quero perdê-lo para mulher nenhuma, vem transar comigo, quero-o agora — exclamou com o rosto rubro de emoção. Rapidamente retirou a parte de cima do biquine e expôs seus seios firmes para mim.

Ataquei sua boca, ávido de fome por ela. Circulei os mamilos, muito carinhoso, desci por seu corpo com beijos molhados e toques plúmeos.

— Minha vida era vazia, percebi isso quando te encontrei de novo. Faltava você, baby. Você é minha Kate, te amo tanto, te quero na minha vida, de manhã, a tarde e à noite e nos meus sonhos. Não quero perder um minuto que seja longe de você — falei enquanto já colocava uma de suas pernas no meu ombro. Queria encontrar doce boceta.

Beijei e lambi sua pélvis e a pele ao redor da sua entrada. Bem pertinho dela, aspirei seu cheiro, inebriado, lambi. Em seguida, assoprei. Depois lambi de novo e aprofundei a invasão com a ponta da língua.

— Aah..Derek..meu amor — ela gemeu.

Passei a intensificar. Dei-lhe um banho de língua. Chupava suavemente, depois lambia de novo.

Não demorou muito e ela explodiu de prazer na minha boca.

Beijei-a, ansioso, mas deixando que tivesse seu momento.

Logo depois, eu a fiz subir sobre mim.

Ela apoiou os joelhos nas minhas laterais e começou a cavalgar gostoso. Enquanto isso, beijava-a e sugava seus seios.

Ansioso, coloquei-a de quatro, com um dos joelhos apoiado na beira do sofá. Passei a arremeter nela a valer, ela gemia e eu rosnava. Nossas peles batiam uma na outra. Eu não queria mais parar o movimento, mas também sabia que não suportaria muito. Era um tesão imensurável que sentia por ela.

Mais uma vez, Kate me comprimiu com sua entrada e desfez em prazer. Louco, fui em seguida. Apertei-a contra mim e passei a bater dentro e fora como um animal selvagem. Variando, também lhe acertava tapas nas papas. Em segundos, rosnei, minha porra jorrou intenso sobre nas suas nádegas.

— Aah, te amo Derek, te amo...ah, que gostoso amor.

— Ooh, hum, porra, que delícia. Eu te amo...você me deixa maluco com esse seu traseiro redondinho e essa boceta mágica, oh, Kate.

Precisávamos de um banho. Assim que consegui, carreguei minha mulher para o banheiro do convés.

Um tempo depois, percebi que já escurecia.

Sorri, fitando-a na cama, toda lânguida.

Pensei que enfim, já começava a relaxar. Ela me causava aquilo. Só ela mesmo para me proporcionar tanta satisfação, Kate, minha futura esposa.

Alex

Terminei de arrumar as coisas e liguei para o aeroporto. Teria que voltar para o Brasil. Consegui um voo e fui para o aeroporto.

Cheguei ao meu país na quarta-feira à noite. Fui direto para o apartamento da Kate.

Havia algo esquisito com ela. Toda vez que conversávamos no telefone,

quando eu arrumava tempo para ligar, ela começava a conversa e não terminava. Mas sabia o que poderia ser, ela precisava transar.

Eu estava nervoso, ainda processava na mente, a merda que eu tinha feito também.

Onde eu tinha me metido? Que burrice.

Simplesmente, tinha engravidado a Ester.

Mas como podia ser? Eu sempre era cuidadoso.

Era para ela ter engravidado do Derek e não de mim! Droga Ester!

Lembrei então que nos nossos momentos de putaria rolava bebida e algumas outras coisas. Eu nem usava muito aquelas porcarias, mas quando fechava ótimos contratos costumava fazer, ela gostava também, então acabava rolando tudo. Tinha que dar merda.

Só que precisávamos resolver. Ela disse que não conseguiu resolver sozinha, pois quando foi ao médico, descobriu que já passava do tempo seguro, se fizesse agora, seria perigoso para si. Foi por esse motivo que me procurou desesperada.

Planejei algo, pedi para que ela acompanhasse o Derek nos treinos dele normalmente. Ela me disse que iria. Olhei o visor do celular ainda não tinha nenhuma ligação, se ela transasse com ele, seria o melhor, pois assim, ele acreditaria que o filho era dele. Só que a porra é que sabia que Derek não transava quando estava em época de treino e competição, não compreendia que maluquice era aquela do cara.

Estava pensando numa outra solução, quando me aproximei do prédio da Kate. Mas o que vi ali, fez-me quase bater na traseira de um outro veículo.

Ela e o Derek saíam do carro dele, estavam abraçados. Ele a beijou com ardor, e depois eles entraram no prédio.

Demorou quase um minuto para que eu reagisse.

— Que porra é essa?

Meu telefone tocou. Não atendi, ainda estava abalado pela cena que se passaram ali na minha frente.

O telefone tocou de novo. Atendi aborrecido.

— Quem é?

— Sou eu Alex, Ester. Liguei para avisar que não consegui encontrar o Derek parece que ele está no Brasil.

Concatenei as conversas estranhas da Kate comigo. Então, era aquilo.

— Pegue suas coisas e venha ao Brasil imediatamente! Você está perdendo seu futuro noivo e o mais novo pai do seu filho e eu, a minha namorada. Derek está fodendo com a minha garota!

O amor te dá certeza, força, mas o ciúme o torna frágil, muito cuidado.

Capítulo 7

Kate

Depois do final de semana maravilhoso com Derek, o amor da minha vida, voltamos ao nosso acordo, o qual dessa vez, ele disse que cumpriria: Só nos veríamos de novo quando eu falasse com seu irmão e resolvesse tudo.

A nossa última noite no barco, foi angustiante. Fazíamos amor e dormíamos. Quando não era ele quem acordava, era eu, e ficamos assim, quase a noite inteira alternando, mas em nenhum momento, um negando ao outro o prazer de nos tornarmos um, várias vezes. Era um fogo, uma vontade que não cessava. Só dormimos mesmo, quando ambos ficamos exaustos.

Em casa, depois de um beijo longo e cheio de promessas, ele foi para o seu treino e eu para o trabalho.

A primeira coisa que percebi ao entrar na sala de reuniões para a primeira do dia, foram as expressões da Afrodite e do Cléber. Eles estavam com sorrisos largos, enquanto conversavam animados sobre a nova campanha. Não me intrometi para não atrapalhá-los. Cumprimentei quem já estava lá também.

O resto do pessoal chegou, e demos início à reunião.

Já estava com mais de meia hora e eles ainda continuavam na mesma, não tinham trocado nenhuma farpa. Enfim, a reunião acabou. Eles continuavam sorridentes e animados o tempo inteiro. Só pararam de

conversar, pois precisavam ir cada um para sua sala. Quando entrei na sala de produção, ela me acompanhou, aproveitei e comentei.

— Será que estou vendo coisas, ou você e o Cléber, estão realmente numa boa, estão parecendo um casal, acertaram-se mesmo?

— Totalmente, Kate. Ele não desgrudou de mim o final de semana inteiro. Aliás, estou no apartamento dele desde sexta-feira.

— É sério? — sorri surpresa.

— Ah, Kate, nunca pensei que fosse tão delicioso transar com meu chefe metrossexual. Tudo no apartamento dele é arrumadinho, quase perfeito. E eu senti um prazer enorme em bagunçar tudo, enquanto o deixava louco. Transamos em todos os lugares que achei perfeito demais, deixamos tudo numa bela desordem — falou com ares de apaixonada.

Eu ri e muito e falei, apenas por brincadeira.

— Nossa, Afrodite, será que ele tem toc?

— Bem, talvez até tivesse, mas já o curei. Você acredita que depois do evento, quando fomos ao seu apartamento, ele dobrou suas roupas e as minhas antes de deitarmos na sua cama impecável. Hoje ao sairmos, ele nem se importou por seus lençóis de cetim amarrotados e sujos do nosso suor da madrugada intensa e nem com as roupas espalhadas. Estou condicionando o meu chefe a se entregar ao prazer sem frescuras. Aliás, ele me pediu para passar na sala dele depois do almoço. Acho que quer que o ajude a desalinhar a organização perfeita de sua mesa também — falou rindo e piscou.

Abri muito a boca.

— Você está transformando-o num monstro. Como o chefe desleixado vai cuidar da sua casa perfeita agora— falei escandalizada, só de sacanagem.

— Ah, mas ele é uma delícia como monstrinho desleixado.

— Afrodite! — protestei, rindo muito. — Você não se emenda, adeus dobras de calças e camisas perfeitamente engomadas que tanto admirava,

será?

— Sim, sejam bem-vindo cabelos desgrehados, batons pelo pescoço e reuniões comigo de portas fechadas.

Mesmo com sua gracinha, lembrei que ele estava perfeito na reunião como antes.

— Afrodite, o cabelo estava sim desgrehado, mas ele continua se vestindo como um lorde, excepcional.

— Permitti isso, é afrodisíaco para mim, pois depois arranco peça por peça, com ansiedade e com os dentes.

Rimos muito. Depois começamos o trabalho.

Depois do almoço, Afrodite desapareceu, claro que já sabia onde ela poderia estar, na sala do Cléber. Sozinha, fiquei olhando para o meu aparelho, pensando em ligar para o meu amor, mas consegui me conter, teria que ser forte e ligar só à noite.

Resolvi ligar para minha mãe. Ela estava bem. Melhorando. Ela me disse animada, que foi a melhor coisa que fizera, ficar perto dos seus netos. Lá não tinha rotina, todo dia era uma coisa nova, com isso ela ocupava sua mente e não pensava apenas no meu pai.

Suspirei fundo, envolvida pelo que dizia. Todos sentíamos muita saudade dele, eu tinha perdido meu pai, mas nem se comparava, ela tinha perdido o seu grande amor.

Enquanto conversávamos, pensei em falar do Derek, mas consegui me conter. Ela sabia que eu estava saindo com o Alex, pois já comentara com ela em um de nossos papos femininos ao telefone. Havia dito que o reencontrara, era um antigo namorado do ensino médio. Era melhor deixar como estava, não queria envolvê-la ainda na situação.

Conversamos mais um pouco e desliguei, prometendo visitá-la no final

do mês. Até lá, eu tinha muita esperança de que tudo estaria acertado e o Derek e eu poderíamos ir juntos visitá-la. Poderíamos falar sobre o nosso casamento com ela, tudo ficaria bem. Ela ficaria surpresa, mas tinha certeza que me compreenderia e ficaria feliz por mim. Por nós na verdade. Era certo que ela ia gostar muito dele. Derek era maravilhoso.

À noite, em casa, como ele não me ligou, eu o fiz.

Ele atendeu com seu jeito apaixonado, caloroso, dizendo que me amava, como sempre. Fiquei toda derretida ouvindo sua voz. Tive vontade de pedir que fosse dormir comigo, mas me contive. Quando perguntei como estava, sobre o treino, ele pareceu nervoso, mas enfim, disse que estava tudo bem. Fiquei preocupada de novo, lembrando da capotada que ele tinha sofrido na última vez que fui no treino. Questionei de novo, mas ele me garantiu que estava tudo bem, que não me preocupasse.

— Não se preocupe, baby, está tudo bem, dentro do planejado.

— Te amo, amor. Até logo — falei forçando a não parecer chorosa.

Despedi-me a contra gosto. Ele respondeu carinhoso e desligou.

Encolhi as sobrancelhas, triste, ele nem mencionou que dormíssemos juntos, até pensei que o faria. Bem, era melhor assim. Liguei a TV e resolvi assistir um filme antes de dormir.

Quando já estava sonolenta, meu telefone tocou. Era o Alex. Atendi muito angustiada.

— Alex, olá, como vai, tudo bem?

— Boa noite, meu amor. Estou morrendo de saudade. Louco de vontade de me perder no seu corpo, Kate. Não aguento mais isso, preciso de você. Acho que voltarei amanhã mesmo. Quero voltar logo e te encontrar.

Engoli seco, mas me forcei a manter a voz natural. Eu estava preocupada, claro, não me sentia nada bem, queria terminar com ele, pois

estava apaixonada por seu irmão e já até aceitara seu pedido de casamento, ainda por cima. Não estava sendo nem um pouco honesta com o Alex, mas amava o Derek. Só esperava que ele compreendesse, não queria magoá-lo.

— Espero que volte logo, gostaria muito de falar com você, Alex. Algo sobre nossa relação.

— Estou com saudade, já disse, Kate. Saudade do seu cheiro, do seu beijo, do seu abraço, de estar dentro de você. Não sente a minha falta também?

— Eu? é, sim, mas... — balbuciei aflita.

— Então? Não se preocupe, sexta-feira voltarei, e poderemos ficar todo final de semana juntos, na cama. Preciso desligar, depois a gente se fala.

Ele desligou e eu me joguei no sofá.

Só sexta? Por que não amanhã? Não, não, não é certo falar tudo por telefone, Kate— Alertei.

No outro dia, à noite liguei para Derek.

Namoramos pelo telefone, trocamos promessas de amor e mais uma vez ele não mencionou ir dormir comigo.

Achei esquisito, fui até mais insinuante, achei até que ele não resistiria e cederia, porém ele não apareceu. Fiquei até tarde verificando o material de uma campanha de roupas, como ele não apareceu mesmo, fui dormir.

Na quarta-feira, ao acordar, estava muito abatida, pois tive um pesadelo terrível com ele.

Ligue, e ele, como sempre, atendeu-me com seu jeito amoroso e caloroso. Tranquilizou-me, quando perguntei e estava tudo bem, disse que sim, que me amava e desligou.

Na hora do almoço resolvi ir até o local do treino. Eu precisava vê-lo.

Assim que o vi, quase tive uma síncope.

Ele estava com o braço com uma tipoia. Corri até ele.

— O que foi que aconteceu, Derek? — perguntei aflita.

— Calma, foi só um susto, baby — disse, abraçando-me só com um lado do braço — Foi só uma leve lesão na munheca, só estou usando a tipoia para imobilizar. Estarei completamente restabelecido no dia da competição, no domingo.

— Derek... — respirei fundo e o abracei.

Fitei-o e compreendi tudo, porque ele estava resistente em dormir comigo.

— Isso aconteceu na segunda-feira não foi? — falei quase chorando.

Ele encolheu as sobrancelhas.

— Foi amor. Mas não fique chateada comigo. Não lhe disse nada para não deixá-la desse jeito, preocupada — falou tocando no meu rosto com a outra mão em seguida, retirou a tipoia e me mostrou a mão enfaixada.

— Veja, não é tão grave.

Toquei-a e nos fitamos. Ficamos nos encarando por um momento. Abracei-o muito forte.

— Oh, eu te amo tanto meu amor, morreria se acontecesse algo com você. Tive um sonho horrível com você, Derek.

Ele apenas continuou me abraçando e disse.

— Ei, shiiu, calma, não vai acontecer nada, amor, prometo. Confie em mim.

Trocamos carinhos, namoramos um pouco, depois ele voltou para o treino.

Sentei-me na arquibancada, apreciando-o de lá, ainda preocupada.

Derek

Um tempo depois, Kate já estava mais calma. Beije-a, fiz carinho. Estávamos morrendo de saudade um do outro.

Depois eu a levei para as arquibancadas.

Logo depois, fui conversar com os rapazes para repassar as orientações do treino. Terminamos e a fitei. Não queria que ela soubesse que a torção no pulso foi devido a uma capotada espetacular na segunda-feira. Ela ficaria preocupada. Queria poupá-la. Mas ela acabou indo e descobriu.

Fechei o macacão e coloquei o capacete.

Fizemos um treino rápido, só para fechar aquele dia.

Parei o carro, os rapazes também, ao lado do meu. Fitei o horizonte a minha frente.

— E então, Derek, viajará amanhã? — perguntou Carlos.

Saí do carro e ele também.

— Sim. Eu queria ir só na sexta-feira à noite depois que o Alex chegasse, mas meu pessoal não cansa de me ligar, querem que eu volte logo, preciso treinar com meu carro de novo, antes da corrida.

— Você fez um ótimo treino. Será campeão com certeza.

Agradei e todos por terem me ajudado tanto. Eles me desejaram sorte no campeonato e se retiraram.

Os treinos no Brasil tinham acabado.

Fitei minha garota e sorri.

Ela se aproximou linda, com seu rebolado que me deixava maluco.

Senti tanto sua falta. Tive vontade de ir a sua casa, convencê-la a me deixar dormir com ela ou invadir sua cama durante a noite, mas aconteceu a porra da capotagem, e precisei me manter afastado dela à força, não queria que soubesse de nada.

Assim que ela chegou perto, beijei-a e a abracei. Fomos para o boxe onde os rapazes colocaram o carro, que já era um quase obsoleto para aquele campeonato.

Coloquei-a sobre o capô e fiquei entre suas pernas.

— Estava maluco de saudade, queria muito te ver amor — falei beijando-a suavemente nos lábios.

— Mas nos falamos todos os dias— ela disse sorrindo, encolhendo-se, fugindo do meu ataque no seu pescocinho. Aspirei seu cheiro. Claro que dispensara os rapazes também porque já estava com uma certa ideia na cabeça. Queria me perder nela de novo.

— Foi foda ficar esses dias longe, sem poder tocá-la, sem poder sentir você, Kate, meu amor.

— Oh, Derek, você não imagina com queria que me pedisse para dormirmos juntos, amor — disse já ofegante.

Ela estava com um tailleur cinza, e a saia ia até a metade das coxas. Não era muito colada então, foi fácil, suspendê-la até a cintura.

Ataquei sua boca, faminto.

Deixe-a quase sem ar e com os lábios inchados. Em seguida, retirei seu blazer, depois, rápido, abri os botões da sua blusa, liberando seus lindos seios para mim.

Circulei as aréolas com a língua, enquanto ela me arranhava levemente o peito e os braços com suas garras de tigresa ansiosa.

Suguei seus seios, por minutos, enquanto ela gemia.

Desci por seu corpo e retirei a calcinha.

Abri minha braguilha, e a beijei de novo. Acariciei assim, só superficialmente, sua doce vagina com meu pau.

Ela abriu as pernas e enlaçou-me. Penetrei-a devagar.

Eu rosnava e ela gemia, enquanto eu ia mais e mais para seu interior dos

sonhos, na sua vagina quente, de pele macia e volumosa.

Devorei-a com beijos e fui até o talo, concomitante. Enquanto ela me comprimia, iniciei meu ritmo dentro e fora alucinado, completamente perdido nela. Estava entregue ao amor. Segurei-a pelas nádegas, enquanto a golpeava, fiz dessa forma por muito tempo. Depois a coloquei de quatro e continuamos, deliciosamente, tudo de novo.

Nossos gemidos altos eram o único som no lugar.

Quando terminamos. Carreguei-a e fomos usar o banheiro pequeno do lugar. Não era o lugar ideal para transarmos, mas sempre dávamos um jeitinho.

À noite, depois de levá-la para jantar, fomos para o seu apartamento.

No jantar aconteceu algo chato, Ester me ligou. Kate ficou enciumada. Mesmo explicando que era só uma tentativa de reaproximação, que era normal, que ela sempre fazia, que ela não representava uma ameaça para o nosso amor, ela ficou abalada. Pedi que não a levasse a sério. Mas saímos do local com ela afetada.

Assim que entramos a abracei, mas ela se afastou.

—Você sabe que te amo— falei carinhoso.

— É que não vou poder ir com você. E se ela aparecer lá, e se tiver aquelas festas, e se for outra?

— Kate, para com isso. Do que está falando? Não vou a festa nenhuma. Isso não vai mais acontecer, eu te amo, a gente vai se casar.

Enfim, ela pareceu se acalmar. Aceitou meu abraço e meus beijos.

Fomos abraçados para o quarto.

Não dormi em sua casa. Depois que fizemos amor, expliquei que teria

que viajar de manhã cedo, mas pedi que me falasse tudo sobre a conversa com o Alex na sexta e que me ligasse imediatamente assim que falasse com ele.

Depois de me despedir, atacando-a com beijos e a abraçando apertado, saí do seu apartamento com o coração compresso.

Fui para o hotel, fechei a hospedagem, depois segui para a casa da minha mãe para dar seu beijo e na minha tia de despedida.

Dormi por lá.

Claro que não foi uma noite muito boa.

Sonhei com coisas sem sentido, com o acidente que aconteceu na segunda, sonhei que Alex e Kate tinham conversado, mas ela balançou por ele de novo e escolheu ficar com ele em vez de mim mais uma vez.

De manhã, acordei aborrecido.

Eu sabia que era só loucura minha. Ela me amava, mas mesmo assim, a porra, é que eu me sentia inseguro. Evitei ligar para ela.

Arrumei minhas coisas, despedi-me de minha mãe e minha tia e fui para o aeroporto de táxi.

No caminho, decidi voltar.

Porra, não vou conseguir viajar assim. Preciso vê-la.

Passei em uma floricultura e comprei vários buquês gigantescos de rosas, preenchi o cartão dizendo o quanto a amava. Não precisava assinar, ela sabia que era eu, e então, pedi a atendente que entregasse na sua empresa.

Fui para lá e esperei o tempo que a floricultura me garantiu que chegaria tudo.

Precisava vê-la, precisava muito ouvir que ela me amava. Depois de ouvi-la, eu a beijaria e só então, conseguiria viajar em paz.

Kate

Cheguei à empresa com quase uma hora de atraso, tudo por causa da noite mal dormida que tive sem o Derek ao meu lado.

Ele viajaria logo pela manhã, por isso, foi para a casa da mãe despedir-se dela e da tia como tinha prometido. Eu já estava morrendo de saudade dele, só nos veríamos na próxima semana, e já estava sendo uma verdadeira angústia isso para mim.

Mas eu tinha que ficar tranquila. O porém, é que uma coisa estava me perturbando muito, a ligação da ex dele durante o jantar, a festa que acontecia depois das competições, todas aquelas mulheres. Tudo aquilo não saía da minha cabeça.

A ex dele era uma mulher lindíssima. Será que ele resistiria e não iria à festa? Ou iria? E se ela aparecesse por lá? Será que conseguiria convencer o Derek a voltar?

Só pelo que ouvira da conversa deles no telefone, dava para ver que ela suplicava que voltasse para ela. Ela devia ser louca por ele. Mas que mulher não seria. Meu Derek era maravilhoso, lindo, carinhoso, delicioso na cama.

Não, Kate, não seja burra! Derek te ama!

Era o que praticamente berrava para mim mesma, em pensamentos, quando abri a porta da minha sala.

O susto foi tão grande que até me atrapalhei com meus próprios saltos. Tinha um mar de rosas na minha sala!

Quando consegui reagir, peguei o cartão, confusa e feliz, tudo ao mesmo tempo. Li a mensagem linda e alguém entrou na sala. Sabia que era

ele.

Voltei-me sorrindo.

Mas o sorriso morreu no meu rosto quando vi quem era.

Era o Alex. As flores eram dele e não do Derek como pensei.

Ele veio em minha direção e me carregou no colo.

— Te amo, minha loira, estava morrendo de saudade.

Eu parecia uma boneca, sem ação nenhuma, aparvalhada. Quando ele me beijou, nem consegui reagir.

Assim que ele me deixou respirar, meus olhos arregalaram quando vi Derek na porta da minha sala, olhando-nos.

Suas pedras estavam frias e a expressão dura.

— E você o escolheu mais uma vez, não foi, Kate? — disse com a voz cortante e saiu.

Quando consegui voltar a mim de novo, minha reação foi correr atrás dele.

— Derek!

Mas não consegui dar um passo, Alex me segurou pelas mãos.

— Ei, o que há aqui? — disse olhando-me apontando as flores.

— Não são suas? — perguntei desesperada, já sabendo a resposta.

— Não.

— Por favor, deixe-me ir, preciso falar com o Derek, Alex. — supliquei com meu coração a mil, aflita.

Ele entendeu tudo errado!

Mas Alex não me soltou.

Decidi expor tudo de uma vez para poder ir atrás, do meu amor, o mais rápido que eu pudesse.

— Alex, o que eu queria dizer pelo telefone várias vezes, é que, eu não posso mais ficar com você. Eu não te amo.

Ele me olhou muito surpreso

— Como é?

— Estou apaixonada por outra pessoa.

Sua expressão, então, ficou sombria.

— Ah, é? E posso saber por quem?

Baixei minha cabeça.

— Derek.

— Que incrível! Quer dizer que enquanto eu viajava, enquanto estava morrendo de saudade, contando as horas para encontrar você de novo, você estava fodendo com meu irmão, Kate!? — ele explodiu batendo na minha mesa.

Claro que imaginei que ficaria zangado, mas daquela forma, fiquei assustada.

No entanto, eu não tinha tempo para aquela situação, precisava falar com o Derek.

— Sinto muito, eu achei que nem fosse tão sério nossa relação, que estivéssemos só nos divertindo, Alex — tentei me justificar. Era o melhor que podia dizer, mas realmente, era assim a nossa relação, ele nunca disse que me amava, e nem eu a ele, apenas saíamos e fazíamos sexo, estávamos nos conhecendo de novo.

— Isso não justifica. Que sacanagem do Derek comigo, meu próprio irmão! Enquanto eu estava atrás dos interesses dele, com seus patrocinadores ele estava com a minha namorada, fazendo o que ele é melhor, conquistando-a como ele faz com todas! — continuou falando alto, mas dessa vez andando de um lado para outro e passando as mãos nos cabelos loiros.

— Não foi assim, não. Nós nos apaixonamos, foi recíproco — justifiquei, sentindo um baque por ele insinuar que Derek fazia com todas.

— Ele não é o que pensa. Ele não lhe disse que tem algo sério com a

Ester? Estão praticamente noivos!

— Ele disse que terminaram. Ele não tem mais nada com ela — disse irritada, não acreditando em suas palavras. Eu queria correr atrás do Derek, mas ele ficou parado perto da porta.

— Sinto dizer, que infelizmente você foi enganada minha querida namorada, e foi mais uma das conquistas do Derek sim. Meu irmão é um mulherengo incorrigível. Ester voltou ao Brasil, ela está grávida dele. Só que desta vez ou ele se casa ou perde o patrocínio mais importante da carreira dele!

— Ester, grávida? — é só o que consegui dizer.

Senti o ar faltar.

Não havia mais chão em baixo dos meus pés.

Depois que Alex, jogou a bomba, saiu furioso da sala.

Fiquei sentada com o rosto entre as mãos, com a angústia me corroendo inteira.

Ele estava mentindo, Derek me amava, eu não tinha sido só mais uma conquista para ele, claro que não.

Comecei a ligar, mas ele não atendeu.

Fui ao banheiro lavei o rosto, tomei café e voltei a ligar, mas nada de ele atender ainda.

Já tinha ligado quase mil vezes quando, Afrodite apareceu na minha sala, afoita.

Ela estava branca.

O que o Cléber fez com ela dessa vez?

— Kate. Aconteceu uma coisa com o Derek.

Apertei sua mão, com meus olhos queimando e senti as batidas do meu coração baterem na boca.

— Pelo amor de Deus, o avião dele? — perguntei, já chorando

desesperada. — Fale-me! Fale-me, Afrodite! O que foi que aconteceu?— balancei-a.

— Foi um acidente de carro.

Quando chegamos ao hospital, a frente do local estava lotada de fãs, repórteres, curiosos pessoas que queriam saber seu estado.

Assim que conseguimos entrar, vimos os familiares do Derek. Eles estavam todos lá, inclusive seu avô. Fiquei num canto tentando controlar meu choro, com Afrodite ao meu lado, dando-me apoio, enquanto Cléber foi até sua família para saber o que tinha acontecido com ele.

Minutos depois ele voltou.

— Foi no carro de treino dele. Ele estava correndo muito com o veículo a mais de 300km/h, voando praticamente e perdeu o controle. Seu mecânico disse que só tiveram tempo de retirá-lo e o carro explodiu. Ele bateu a cabeça. Está desacordado, Kate.

Eu não conseguia dizer nada, só chorava.

Já me sentia desorientada de tanto desespero. Eles me ajudaram a sentar.

De repente, percebi que um homem de branco aproximou-se de mim a pedido do Cléber e me aplicou algo.

Quando despertei, estava deitada na cama da minha casa.

Já era quase noite. Afrodite estava deitada ao meu lado.

— Preciso ir ao hospital — falei saindo da cama.

Ela me impediu.

— Ele está desacordado, não adianta ir agora, Kate. Mas já sabemos que ele está fora de perigo, só precisa acordar. Espere que aconteça, e então

você vai lá e poderá vê-lo.

Encolhi-me e chorei de novo.

— Foi minha culpa, Afrodite.

— Kate, não diga isso, minha amiga. Não foi sua culpa.

— Foi sim — berrei entre lágrimas.

— Ele voltou do aeroporto. Comprou um mar de rosas lindos e enviou para a minha sala. Só que quando chegou lá, surpreendeu-me com o Alex. Não pude impedir o beijo. Ele ficou muito magoado comigo. Tentei correr atrás dele, mas o Alex me impediu.

Ela abriu muito os olhos, depois sentou na cama.

— Calma, Kate. Ele vai sair logo daquele hospital. Vai dar tudo certo, vocês vão se entender, você vai ver.

Continuei chorando. Ela me abraçou.

No outro dia acordei cedo, isso porque simplesmente nem pregara os olhos, e claro que não fui trabalhar. Como conseguiria?

Finalmente, no final da noite, ele saiu do coma. Afrodite me avisou.

Tomei um banho rápido para voar para o hospital.

Olhei o relógio e já eram mais de dez da noite. Quando abri a porta Afrodite e Cléber estavam lá.

— Sabia que você iria querer ir direto para lá — ela disse.

Eles me levaram.

Ao chegarmos ao local, vi o Alex. Caminhei até a recepção, desviando dele, mas ele me impediu.

— Kate, tudo bem?

— Não. Preciso vê-lo, saber como ele está.

Ele segurou meu braço.

— Ele já acordou, mas acho melhor você ir embora, quando ele estiver

em casa, você o visita.

— Você ficou louco, quero vê-lo agora! — protestei.

— A noiva está com ele.

— Eu não me importo — falei meio louca.

Fui até a recepção e perguntei qual era seu quarto, mas ela me disse que só familiares poderiam vê-lo, outras visitas ainda não.

Olhei para o Alex, e comecei a chorar implorando que ele me levasse lá.

— Não posso. É contra as ordens médicas, Kate.

— Você me disse que ela está lá? Então posso entrar lá também. Por favor, Alex, estou implorando.

Ele negou.

— Alex! Alex! Por favor! — bati desesperada no seu peito, aquele ser era cruel.

Afrodite me arrastou pelos braços de perto dele, pois os seguranças já me olhavam esquisito por eu estar fazendo aquele pequeno escândalo.

Quando estávamos já afastados da ala, Cléber aproximou-se e disse baixinho.

— Calma, Kate. Eu conheço alguém aqui, já falei com ela. Quando ela der o sinal, irei até a recepcionista e Afrodite distrairá os seguranças, aí você pega o elevador e vai ao segundo andar. A pessoa estará na porta do leito dele te esperando.

Fiz como ele disse.

Entrei no elevador enquanto eles distraíam o pessoal.

Já no andar, vi uma jovem com máscara branca no rosto. Ela me fez sinal e apontou a porta. Fui até ela e olhei pelo vidro. Ele estava com olhos fechados. Estava com a cabeça enfaixada e com muitos aparelhos ao seu redor.

— Oh, meu amor — murmurei baixinho aflita, vendo-o daquele jeito,

tão debilitado, meu amor, estava muito machucado.

—Posso entrar? — pedi com a voz entrecortada.

Eu sou a culpada! Era só o que passava pela minha cabeça aflita.

Afinal, era para ele ter pegado o avião, mas ele me viu com o irmão e pensou tudo errado. Com certeza, pegou o carro e foi fazer as piruetas malucas à velocidade da luz no seu local de treino, zangado comigo.

Era minha culpa! Minha culpa!

— Apenas cinco minutos, okay, ficarei aqui da porta olhando. — ela disse.

Agradei e entrei.

Aproximei-me da cama dele devagar.

Tentei segurar minhas lágrimas, mas não consegui, por vê-lo naquele estado.

Solucei e ele abriu os olhos.

— Derek— consegui dizer nome, aspirando. Meu coração batia desesperado, mas dessa vez de felicidade, pois ele me fitava com suas pedras azuis, tão lindo. Como estava feliz por meu amor estar vivo.

De repente ele disse, com expressão abatida.

— Quem é você, anjo de olhos verdes?

Parei no meu lugar, engoli seco.

— Derek, sou eu, Kate — soprei as palavras, aflita.

Ele continuou me olhando, parecia confuso, mas não disse nada.

Não podia ser, o que acontecia ali? Por que ele não estava me reconhecendo?

*Diz que você precisa de
mim tanto quanto eu preciso de
você, lembra de mim, meu amor.*

Capítulo 8

Kate

— Derek, sou eu, Kate — repeti mais uma vez.

Cheguei mais perto. Foi então, que notei seu olhar diferente, alheio. Não tinha mais o brilho de antes quando me olhava, quando dizia que me amava.

Senti o desespero vindo.

Dessa vez ele fechou os olhos, comprimindo-os. Quando me fitou de novo a expressão estava mais abatida ainda e os olhos vermelhos.

Ele estava com dor.

— Anjo, por favor, poderia chamar uma enfermeira ou o médico, minha cabeça... — ele disse forçando a voz, franzindo a testa.

Imediatamente, consegui reagir.

— Calma, meu amor. Não se preocupe, vou chamar agora mesmo.

Ele continuou com os olhos fechados, gemendo e eu corri para a porta.

— Ajude-o, ajude-o, por favor. Está sentindo dor — falei aflita para a enfermeira na porta e ela entrou no mesmo momento.

— Fique aqui — ela me pediu.

Fiquei olhando pelo vidro, ela examinou seus olhos e a pulsação, movimentou-se de forma rápida numa bancada de medicamentos e aplicou algo nele, em seguida apertou um botão. Vi um movimento no início do corredor. Era o médico, Alex o acompanhava.

— O que faz aqui, Kate? — perguntou zangado.

— Eu precisava vê-lo...ele não lembrou de mim Alex — falei com a voz embargada, tentando conter meus soluços.

— Ele acordou muito confuso, está com amnésia, nem lembra que foi campeão ano passado. Melhor você ir, ficar aqui, só vai piorar a situação — disse rápido, entrando com o médico em seguida.

Fiquei estática, vendo-o passar pela porta.

Nem sabia como, mas consegui chegar até as escadas.

Ao alcançar o último degrau. Fiquei olhando ao redor sem orientação.

Encostei-me à parede, sentindo em fim um amparo. Escorreguei e me sentei no chão.

Agora eu não conseguia mais conter meus soluços.

Chorei muito.

Um tempo depois senti alguém me segurando pelos braços.

Levantei os olhos. Era Afrodite, tentando me levantar, gentilmente. Cléber estava ao seu lado.

— Vamos, Kate— ela disse. — Você não pode ficar assim, precisa reagir.

— Ele...ele. — eu tentava falar mais não conseguia.

— Calma, Kate. Não se desespere. Vai dar tudo certo. — Cléber disse, ajudando-me a ficar de pé.

Eles me levaram para casa.

Tomei um calmante e acordei no outro dia muito abatida.

Minha cabeça doía, mas meu coração doía muito mais. Eu estava vivendo sem chão. Sem saber o que fazer. Eu dizia para mim mesma: Kate, ele não lembra de você, mas está vivo.

Falava o tempo inteiro para tentar me consolar.

Mas a dor persistia. Queria meu Derek são e salvo de novo.

Mais uma vez não fui trabalhar, em vez disso, fui ao hospital de novo, mas suspenderam as visitas, devido ele ter piorado, e não me deixaram entrar.

Afrodite foi a casa no final do expediente, disse-me que Cléber tinha ido ao hospital e traria tudo que pudesse de informação.

Eu já estava quase louca quando ele chegou.

— Ele não teve nenhuma lesão cerebral, ainda bem, Kate. Mas sofreu uma concussão, e está com amnésia temporária devido ao forte impacto na cabeça. Precisa ficar em observação, talvez se recupere em uma semana, porém deverá ser algo natural, sem pressão.

— Graças a Deus — falei conseguindo sentir em fim alívio no meu coração.

— É preciso esperar. Seria melhor você não ir visitá-lo lá, também. Deixe que ele tenha alta e vá para casa. Ele está confuso. Os medicamentos o fazem dormir, pois acordado, fica contrariado, impaciente, quando tenta lembrar das coisas e não consegue, e sente dores. Você entende não é Kate?

— Nós vamos lá todos os dias, Kate, e vamos trazer todas as informações para você. — Afrodite me confortou.

Balancei a cabeça, concordando.

Não estava totalmente conformada, mas se era pelo bem do meu amor, eu iria esperar.

Tentei voltar a minha vida no trabalho, mas era muito difícil manter minha cabeça lá. Ficava perdida, aérea, pensando nele.

Quando chegava a casa, só conseguia sentar e comer alguma coisa,

quando Cléber ou Afrodite me ligavam do hospital para me falar do seu estado naquele dia.

Os dias foram se passando e nada de suas lembranças voltarem. Ele ainda não se lembrava de mim.

Ele recebeu alta uma semana depois.

Eu estava me preparando para sair da minha sala, pois tentaria vê-lo na casa da mãe, quando Afrodite entrou.

— Kate, você vai à casa da mãe dele?

— Sim.

— Amiga, ele pode não se lembrar de você ainda — falou compadecida.

— Não me importo, só quero vê-lo, nem que seja de longe — falei saindo, apressada.

— Ei garota afoita. Espere, vou com você— ela me seguiu.

Ainda bem que Alex não estava na casa para tentar me impedir.

Falei com sua mãe e sua tia. Elas me receberam normalmente, fiquei até muito surpresa, pois Alex não tinha comentado nada sobre nós, sobre nosso término de namoro.

Quando entramos no quarto do Derek, ele estava deitado.

Tentei impedir a mãe, mas antes que eu terminasse a frase, ela me apresentou como a namorada do Alex.

Encolhi-me quando ele me olhou.

Mas ele não pareceu esboçar nenhuma reação.

Simplesmente ele não lembrava de mim e muito menos da Afrodite.

Ele falou conosco, fitei-o fixamente, mas ele não esboçava nada, nada do que tivéssemos sentido ou tido juntos.

“Diz que você precisa de mim tanto quanto eu preciso de você, lembra de mim, meu amor. Derek, por favor”
Seu olhar continuava o mesmo, indiferente a mim.

Conversamos mais um pouco e depois o deixamos descansar.

Saí do seu quarto, arrasada.

— Talvez demore um pouco mais até que ele se lembre, Kate — era a voz de Afrodite tentando me confortar de novo.

Não respondi nada. Entrei no carro em silêncio. Só minha mente gritava:

“Isso não poder estar acontecendo.”

“Derek, não, não.”

Derek

Desta vez quando acordei, meu avô estava sentado ao lado da minha cama.

— Vô — falei, sentindo a cabeça quente, como se eu estivesse com ela dentro do forno. Eu sentia dor ainda, mas agora, era mais suportável, meu corpo também doía.

A primeira vez que acordei, Alex estava lá, dois médicos e outras pessoas vestidas de branco também. Não conseguia concatenar as ideias e não entendia nada que me perguntavam. Só sabia que tinha sofrido um acidente ou algo assim. Mas eu não me lembrava de ter corrido no campeonato.

Em seguida, ao abrir os olhos, com meu cérebro maluco, minha mente girando a mil por hora. Senti meu corpo dolorido e a cabeça latejar como se quisesse explodir. Minha mãe estava lá, ela e minha tia. Elas choravam ao lado da cama, depois fechei os olhos e talvez tenham apagado.

Na outra vez que acordei, vi um anjo. Ela tinha cabelos dourados e olhos verdes. Era muito linda. Pedi sua ajuda e depois apaguei, mais uma vez. Pensei que talvez ainda tivesse a sorte de vê-la de novo.

— Derek, meu filho — meu avô disse com a voz embargada.

— Acho que parti o crânio — falei gemendo.

— Não. Ainda não garoto, mas faltou pouco — disse com um suave entortar de boca. Fiquei até surpreso, com seu jeito, pois meu avô contido, era algo que nunca vira antes. Eu deveria estar ferrado mesmo.

— O que aconteceu?

— Você estava a mais de 300 por hora e bateu o carro — explicou.

Porra!

Como consegui fazer essa merda se já treinei tanto na neve e nas pistas de barro?

— Pelo menos ganhei alguns pontos, apesar da merda que fiz? — perguntei contrariado, puto comigo mesmo.

Ele riu contido ainda.

— Você nem chegou a competir garoto. Foi no treino.

— O quê? Que grande merda que fiz. Será que ainda tenho chance de voltar? — perguntei mais a mim mesmo, tentando lembrar do que ocorrerá para pensar em estratégias e tentar resgatar meus pontos, mas minha mente estava branca. — Não posso perder esse campeonato mais uma vez, vô.

— Mas você já é campeão — falou.

— Quê?

Como assim, eu era campeão? Eu não me lembrava!

Put a que pariu.

Tentava lembrar, meu corpo estava quente, minha cabeça começava a ferver, sentia que algo iria explodir e seria eu.

— Derek! — ouvi a voz do meu avô, mas eu não consegui falar mais, a dor era insuportável.

Berrei, sentindo aquela dor insuportável. Vi a porta sendo aberta.

Apaguei.

Tentei abrir os olhos, mas não consegui. Meu corpo estava inerte. Senti que tinha morrido.

Um tempo depois ouvi uma voz longe, meio abafada.

— Não há coágulo, lesão, nada. Ele precisa de repouso total para se recuperar. Melhor que durma, deixemos que acorde naturalmente. O medicamento para dor será ...

Acordei ainda sentindo o corpo dolorido, mas do que estava, sentia-me até melhor. Minha cabeça pesava, doía, mais ainda bem, não era como antes.

Minha mãe e minha tia entraram no local. Conversei com elas, sentindo-me ainda confuso, no entanto, mais tranquilo.

Elas ficaram animadas e nem choraram dessa vez.

Alex chegou e passou a noite comigo. Na verdade fez, por todas as noites seguintes.

Conversávamos um pouco, em seguida ele voltava para suas ligações de negócios, e depois eu caía no sono entorpecido por medicamentos de novo.

Mas eu estava melhorando e o médico me disse que se eu continuasse daquele jeito, no final da semana poderia ir para casa. Senti-me esperançoso.

Eu realmente estava me esforçando, pois precisava viajar e voltar para o campeonato, para minhas corridas de novo, sentir a adrenalina que tanto me fazia falta. Eu precisava muito daquele mundo. Amava viver nele.

Confortei meu avô quando ele foi me visitar de novo.

Ele pareceu mais aliviado ao me ver dessa vez. Percebi, também claro, seu jeito pouco à vontade quando me disse que estava na casa da minha mãe. Sabia que o velho não gostava muito de ficar na cidade. Falei até que poderia voltar para seu hotel fazendo sem se preocupar comigo, se quisesse, pois já estava quase saindo do hospital. Eu sabia que ele adorava ficar no seu mundo, tanto quanto eu adorava o meu, que era as corridas. Éramos verdadeiros peixes fora d'água naquela situação.

Derek C. Tuddor precisava mostrar a todos que estava bem.

Eu só queria sair logo dali, meu único objetivo, era receber a alta e partir para o campeonato de novo, era isso que me motivava, era a minha paixão pelo meu mundo maluco, em que eu vivia sozinho.

Enfim, recebi alta. Minha mãe preparou um quarto especialmente para mim.

Enfermeiros, terapeutas, aquilo parecia estranho, mas eu precisava.

No dia seguinte, tive uma surpresa. E foi algo, realmente, inesperado.

Ester, a garota com quem estava saindo, e filha do Ramirez, meu recente patrocinador, chegou para me visitar.

Ela me jogou uma bomba. Disse que estava grávida.

Aquilo foi um choque e tanto para mim.

Evidentemente, era algo pelo qual nem imaginava, nem lembrava qual a última vez que tínhamos ido para a cama!

— Derek, eu sei que não foi planejado — ela disse, muito abalada com a situação.

Eu a conhecia, ela não era tão ingênua, mas era mimada, e gostava de viajar e gastar o dinheiro do seu pai como quisesse. No início, era divertido

ficar com ela, mas depois passou a insinuar que ficássemos noivos. Eu nunca me envolvia sério com mulher nenhuma, nunca tinha me apaixonado de verdade, até já tinha sentido uma apaixonite por uma ex namorada do Alex, mas tinha sido há tanto tempo que nem lembrava mais o nome da garota. Porém, sempre fora um mulherengo irrepreensível, e um eterno apaixonado por competições.

— Ester, eu nem sei o que dizer — disse sem saber o que fazer também, na verdade.

Ah, não, Derek, como você é burro! Nessa altura do campeonato, fodido, e você ainda engravidou a garota!? Repreendi a mim mesmo, enquanto ela me fitava querendo chorar.

— Eu sei que você não me ama, mas podemos ser felizes, meu amor — disse, segurando minha mão.

Fechei meus olhos tentando lembrar. Forçando meu cérebro a funcionar. Mas estava branco. Talvez tivesse sido numa das minhas festas, por isso não lembrava.

— Quanto tempo?

— Quase três meses.

Porra, com certeza foi o que pensei, ou seja, aconteceu numa das festas das minhas vitórias.

Coisa que nem lembrava que tinha ganhado.

Eu só sabia que era campeão de 2016, porque Alex já tinha me garantido que era verdade, mas não lembrava de como tinha sido, não lembrava de porra nenhuma.

— Você quer que nos casemos, é isso? — perguntei, angustiado.

Ela confirmou com a cabeça.

— Nós podemos tentar ser felizes, Derek.

Porra, agora sim Derek Tuddor, parece que conseguiu se enforcar sem

nem lembrar como. Pensei inconsolado.

Um tempo depois, já determinara o que devia ser feito.

Bem, é um Derek Jr, é o meu filho, então, farei o melhor por ele.

Pensei.

Apertei um dispositivo que minha mãe instalará para chamá-la e à enfermeira.

— Tudo bem, vamos nos casar, mas você ficará morando aqui na minha mãe, até o casamento. Pretendo voltar as minhas competições ainda este mês, Ester. Espere até que eu volte do México, e faremos, e isso ainda será antes de o bebê nascer. Vou falar com seu pai também.

Droga! Era o melhor a se fazer, eu também não era um cafajeste para deixá-la criar sozinha a criança. Era meu filho!

Ele me abraçou muito contente.

Um tempo depois, quando estava mais uma vez batendo cabeça para lembrar da situação com Ester, do campeonato que não me lembrava, a enfermeira trouxe a medicação, pois eu já sentia dores de novo.

Logo em seguida minha mãe bateu na porta do quarto, com duas garotas ao seu lado.

Na hora vi que uma delas era o anjo que tinha entrado no meu quarto, no hospital.

A outra se chamava Afrodite, claro que não me lembrava desta, só do anjo, a qual minha mãe a apresentou, então, como namorada do Alex.

Nesse momento, senti um forte pesar, e até ciúmes.

Que é isso Derek Tuddor, ciúmes de alguém que nem conhece e que é até namorada do seu irmão? Ficou doido de vez!

Tratei de me comportar normalmente, pelo menos o que pude, já que estava ficando até grogue por causa da medicação que tomara.

Elas não demoraram muito.

O anjo desejou minhas melhoras com uma expressão muito triste.

Apenas agradei a visita, pensando que eu devia estar com uma aparência horrível, talvez até fodido mesmo, por despertar tanta compaixão por parte dela, ela parecia querer chorar.

Derek

Quase um mês depois, enfim recebi a liberação do médico para viajar, claro que tive que mentir que já lembrava de todas as coisas que ele me perguntava, pois realmente sabia que devia ter esquecido de muita coisa. Mas talvez, nem fosse tão importante mesmo.

Lembrei das minhas corridas de início da temporada de 2016 e das festas com as meninas que sempre compareciam por lá, para animar os pilotos. Só ainda não conseguia lembrar era da noite que engravidei a Ester, porém, tinha sido um momento recente, então, provavelmente eu lembraria depois. Só que algo me martelava a cabeça, eu nunca transava com mulher nenhuma sem camisinha, deveria ter acontecido num forte estado de embriaguez, quando comemorava uma das minhas vitórias, mas sinceramente, esperava que não tivesse sido daquele jeito, pois seria uma coisa chata, para um momento tão feliz, o nascimento do meu filho. Por esse motivo, deixei de lado, e não quis entrar em detalhes para não constrangê-la.

Alguns dias depois, recebi ligação de uma agência, eles tinham feito uma pequena comemoração para mim pelo comercial que fiz, tinha sido um sucesso. Fiquei surpreso e ansioso para ir também, pois conhecia o chefe do local, era o Cléber. Ele era gente boa. Não falei nada para o Alex, fui só.

Quando já estava no meu quarto arrumando minha mala para a competição do México, lembrei-me do meu celular. Perguntei dele a minha mãe e infelizmente ela me disse que queimou no carro, no dia do acidente.

Simplesmente eu estava sem contato por celular com a minha equipe de treino oficial, só concatenei naquele momento, que naqueles últimos dias, quando conversávamos, era apenas por linha convencional ou internet do PC.

— Mãe, vou ao escritório do Alex, preciso dos meus contatos antes de viajar — avisei beijando-a na testa e saí. Quando passei pela sala, minha tia apareceu na porta com dois ternos embalados em plásticos. Ela me impediu de sair.

— Derek, Antes de sair filho, os ternos do casamento chegaram. Qual você prefere? — fitei-a confuso.

Eu acertei com minha mãe e ela que preparassem tudo para o casamento, e quando voltasse do México, casaria com a Ester.

Elas estavam a todo vapor, dedicando-se realmente.

— Oh, filho, mal posso esperar para ver meu netinho andando e correndo pela casa. Tenho certeza que ele terá seus olhos — minha mãe disse, enquanto minha tia, alternava os ternos na minha frente. — Um casamento e um bebê, é o que estávamos precisando para animar esta casa.

— Vai ser mágico. E eles serão muito felizes — minha tia completou, sorrindo.

Olhei para os ternos na minha frente, sentindo-me aflito. Era mesmo verdade, iria me casar e seria pai.

Que grande reviravolta Derek Tuddor.

— Tia, escolha qual quiser, não vou me opor, é que preciso sair agora — falei um pouco incomodado.

Precisava admitir, simplesmente não conseguia me ver casando, e sendo feliz com a Ester, como me lembrava que meus pais eram. Eu me sentia o

artista principal da peça, mas que não sabia porra nenhuma do enredo.

Ester ia quase todos os dias em casa, mas eu não conseguia retribuir seus carinhos, eu nem conseguia beijá-la! Era uma merda aquela situação. Nem atração física sentia mais por ela. Ela era muito bonita, e eu sabia que transar com ela era gostoso, disso eu lembrava, mas algo me impedia de tocá-la. No início, ela dizia que compreendia, não se importava. Mas no dia anterior, ao rejeitá-la outra vez, ficou chateada, perguntou se seríamos um casal de aparência, pedi que ela esperasse um pouco. Talvez aquele meu desinteresse, fosse porque estivesse ansioso, afinal a corrida estava perto.

Saí de casa e entrei no carro. De repente, minha mãe apareceu na porta. Derek, Alex falou para não esquecer das fotos na agência. Fiquei confuso, não me lembrava que precisava fazer tal coisa. Parecendo compreender minha confusão, ela foi até mim e me entregou um cartão.

— É esse o cartão, é do Cleber, não se lembra dele.?

Era óbvio que lembrava, ele tinha até ido me visitado algumas vezes. Peguei o cartão e coloquei na carteira.

Despedi-me dela com um beijo no rosto e fui para a agência.

No caminho a conversa com o Alex, há dois dias me veio à mente. Havia comentado com ele sobre o casamento e confessei minha insegurança com tudo aquilo. Disse que não amava a Ester, mas havia feito o pedido, pois era o certo diante da situação. Ele não veio com felicitações, mas sim com seu papo de homem de negócios, disse-me que seria um grande negócio para minha carreira.

— Como assim, está ficando maluco, isso não é um negócio, Alex, isso é meu casamento, é a minha vida. Vou ser pai, esqueceu? —respondi bravo com ele na hora.

— Estou querendo dizer, irmãozinho imbecil, que o pai da Ester é podre de rico, você deveria estar com um sorriso de orelha a orelha, conseguiu a

sorte grande, você e seu filho serão milionários. Ela é filha única. O velho está quase morrendo e vai deixar tudo para vocês, eu é que queria ter essa sorte, aliás você sempre tirou a sorte grande em tudo, não é Derek? — seu comportamento era inaceitável. Que papo maluco era aquele?

— Você é um doente Alex. Porra, só pensa em dinheiro. — exclamei irritado com ele.

Depois disso não conversamos mais sobre o assunto, porque evitei. Sabia que se ele começasse alguma conversa sobre dinheiro de novo, ia dar um soco nele. Não sabia o que ele tinha de errado, ele sempre fora daquele jeito ganancioso, querendo suprir algo que faltava, que ele não tivera, mas parecia que só piorava cada a dia.

Alex era meu empresário, sempre viajava comigo, e me acompanhava nos eventos, entrevistas e assinava meus contratos com empresas de publicidade e comerciais, mas tirando que tínhamos o mesmo sangue, não havia mais nada em comum. Minha praia era barro, pista molhada, neve, eu amava correr, isso que era minha vida. Se ganhava dinheiro era uma consequência, mas não fazia apenas para tê-lo, mas porque gostava de ganhar, de ser campeão.

Talvez seja melhor darmos um tempo nessa relação de negócios, separar isso da nossa relação de irmãos e encontrar outra pessoa para administrar isso para mim.

Pensei só um pouco contrariado.

Cheguei à agência. Cléber logo foi me receber quando a secretária disse que estava lá. Tivemos uma conversa animada, mas fiquei surpreso mesmo foi quando vi o anjo lá. A Kate, namorada do Alex. Ela trabalhava no local, fazia parte da equipe dele. Ela me cumprimentou, mas como tive que ir fazer as fotos, mal nos falamos depois. Enquanto fazia as fotos, percebi que ela me olhava de longe. Ela tinha um olhar triste. Pensei em convidá-la para tomar

um suco comigo, mas depois mudei de ideia, pois ela era namorada do Alex, talvez não ficasse bem. As fotos acabaram e eu segui meu caminho para o escritório do Alex.

Assim que entrei no prédio, não tinha ninguém na recepção. Já era perto da hora do almoço então a secretária já devia ter saído.

Ouvi vozes um pouco alteradas no corredor e segui o caminho para sua sala.

Parei alguns passos depois, pois a porta estava entreaberta e vi a Ester.

Mas o que fazia ali. Então, era com ela que ele discutia, mas por que?

Não entrei logo, resolvi ouvir um pouco.

— Alex, escute-me, por favor, mesmo que não me case com Derek e eu perca a herança do meu pai, ainda tenho muito dinheiro que minha mãe deixou, tenho direito em tudo! Isso meu pai não poderá tirar de mim. Meu amor, nós podemos ter uma vida tranquila, eu você e nosso filho. Eu não vou casar com o seu irmão, eu não posso fazer isso. Não o amo e muito menos, ele a mim. Vamos criar nosso filho juntos! A verdade é que eu te amo! — falou inflamada e soluçando.

No mesmo momento, encostei-me à parede, muito abalado. Franzi a testa, não acreditando no que ouvira ali. Olhei para ela. E então, assimilei suas palavras totalmente.

O que está acontecendo aqui? O filho não é meu, ela está grávida do Alex?

Fiz minha mente correr a mil por hora, mas não vi nenhum momento que pudesse desconfiar que eles estivessem juntos.

Mas em que momento isso aconteceu?

Eu não a amava, não fiquei com raiva, mas enojado.

Forcei-me a me manter no meu lugar e a ouvir mais, a toda àquela sujeira.

— Você consegue me fazer duvidar da sua capacidade de raciocinar, Ester. Que amor? Enlouqueceu mulher, não seja burra. Você só precisa ficar casada com o Derek por alguns meses até a criança nascer, filho de campeão, como seu pai maluco quer e depois receberá a herança que ele prometeu. Após isso, você se divorcia e pronto se quiser. E eu não vou me casar com você só por causa da criança, se fosse para ficar com alguém seria com a Kate, para me vingar, mas ela prefere aquele imbecil do ...

Nem deixei que terminasse de falar sua merda.

Entrei batendo palmas.

— Parabéns, você realmente conseguiu me surpreender, Alex. Olha cara, que já pensei coisas ruins, sobre você, mas nunca imaginei que chegaria a isso, uau, você realmente se superou. Eu tenho o pior e o mais vil dos irmãos. Aliás, nunca imaginei que fosse tão sortudo, é sim, eu tenho o irmão mais mal caráter e pilantra de todos, parabéns, Alex.

Fui em cima dele e o empurrei, ele desviou, e foi para trás da sua mesa.

— Derek, para com isso. Eu não fiz isso para o seu mal, ou para passar a perna em você — tentou explicar, o que era impossível de se fazer. Ele queria me usar por causa da tal herança do Ramirez.

— Derek, sinto muito — Era a Ester chorando.

Eu não conseguia prestar atenção ao que ela dizia, eu estava com ódio do meu irmão cafajeste.

— Não, você só teve um caso com a minha namorada, ela acabou engravidando e você se aproveitou do meu acidente, da minha falta de memória para me fazer entrar num plano sórdido para enganar o Ramires! E tudo isso, por causa de dinheiro! Você é um doente, seu desgraçado!

— Você também não foi nenhum santo não, você também esteve transando com a minha namorada, enquanto estive viajando, você me traiu pelas costas, Derek. Ela se apaixonou por você! Você tirou a atenção do

papai também lembra? Ele esqueceu de mim depois que me lesionei no joelho e perdi minha vaga no time de basquete da faculdade, era meu sonho. Depois disso a atenção dele foi total para você e suas malditas corridas. E ainda, por cima quando estava prestes a falecer, ainda me pediu que eu abandonasse meu sonho de montar meu próprio negócio e cuidasse da sua carreira, fosse seu babá empresário. Você sempre aprontava, eu tinha que me manter lúcido para você não se ferrar. Lembra quantas vezes te levei para casa muito bêbado enquanto festejava com várias garotas que você nem conhecia, campeão?! Eu transava com a Ester sim, por causa da carência que ela sentia, por você dispensá-la pelas corridas. E só depois, ela me falou que o pai queria que ela se casasse com você, ou lhe tiraria o nome do testamento dele, ele queria um neto de campeão. Vê como mais uma vez você tinha tudo? Quando soube que estava grávida, então eu fiz sim! Pedi que não dissesse que o filho era meu, que se casasse com você, e que quando o bebê nascesse que se separasse, eu não renegaria meu filho, até lá, ele já seria herdeiro de tudo. Mas você tinha que estragar as coisas, Derek, você não tem ganância, só pensa nessa sua vidinha solitária de piloto. Perdeu tudo agora também, como eu, é um imbecil! — ele falava com amargura quase cuspidando as palavras, por tanto rancor e raiva que ele parecia sentir por mim.

Eu tentava concatenar as coisas que ele dizia, mas nada parecia fazer sentido.

Como assim eu tinha transado com a namorada dele?

De repente, olhei para o lado e percebi que Ester estava branca, como papel. Só tive tempo de correr até ela e ampará-la.

Nós a levamos, desacordada, para o hospital.

Ela ficou em observação, Alex ficou lá com ela.

Quando saí, apenas disse, repreendendo-o:

— Com herança ou sem herança, é seu filho, assumo-o. E outra coisa, não precisa se preocupar com minha carreira mais, irei me virar sozinho daqui para frente — ele não respondeu nada apenas ficou lá olhando para Ester, parecia preocupado.

Ele era um doente ganancioso, e eu não tinha culpa da sua falta de sorte na equipe de basquete por causa da lesão. Quanto a papai, foi tão natural o seu apoio que nem percebi que ele tinha se afastado dele. Eu não conseguia lembrar do que tinha acontecido com sua namorada também, o anjo. Eu não teria esquecido se tivesse representado algo para mim.

Realmente esperava que se curasse daquele rancor por mim, para seu próprio bem, apesar de tudo ele era meu irmão, queria seu bem.

E eu queria ir embora daquela cidade, de tudo aquilo que tinha acontecido. Queria voltar para minha vida de piloto solitário como ele disse, mas era onde me sentia feliz.

Eu já estava na penúltima volta, era o campeonato do México!

Pisei fundo e o carro voou, eu estava dentro da minha estratégia.

Mentalmente, mais uma vez, como eu já me lembrava ter feito antes, e era meu padrão, dividi o circuito em quatro partes, deixei um ponto marcado em cada um, onde voaria.

Só que dessa vez, eu não estava no meu padrão de concentração. Eu não conseguia tirar da minha cabeça o que o Alex tinha me falado sobre sua namorada, o anjo.

Como vocês tiveram algo e você não lembra Derek? Mas logo com

ela? Eu me questionava, mas só o pensamento de ter realmente algo com ela, já parecia surreal para mim.

Ela nunca mais tinha ido me visitar. Achei que tivesse sido porque eu já tinha melhorado e não fazia sentido. Além do mais, já sabia que eram namorados e nem imaginava que ela tivesse deixado ele. Mas ela parecia muito triste quando a vi na agência. Então poderia mesmo ter acontecido algo entre nós?

— Segundo Alex, ela o deixou por minha causa — falei alto só para mim dentro do carro.

— Porra, Derek, esquece e ganha a porra dessa prova, você é campeão, cara! — forcei-me a me concentrar na prova.

Visualizei o último ponto marcado mentalmente na prova em que eu deveria pisar fundo. Eu estava pau a pau com o outro competidor praticamente, já tínhamos voado alto, por quase três voltas nessa última etapa.

Anjo!

No outro lado da minha mente, ela entrava no quarto do hospital.

Acelerei e o carro ficou para trás, eu não poderia mais frear.

Anjo!

Minha mente gritava para mim.

Precisava parar com aquilo, precisava me concentrar.

Vi a linha de chegada se aproximar e senti a adrenalina surgindo, era uma força eletrizante, uma emoção tão forte que até apertava meu peito, mas ao mesmo tempo causava uma sensação de liberdade, que só se sente quando se está próximo de realizar um sonho, quando sabemos que venceremos. E estava tudo acontecendo de novo.

Anjo! É ela...

Minha mente berrava.

Era como se eu estivesse renascendo, comprimi meus olhos, cerrando-os, a minha frente eu só via a linha de chegada, e minha mente falava sozinha.

Ela é o anjo!

Fitei a arquibancada à direita, que estava vazia por ter sido interditada, lembrava de uma cena parecida, e uma jovem sentada. Eu me lembrava daquela cena.

Mas com quem?

Cruzei a linha de chegada, senti a adrenalina no auge, eu era pura emoção.

Virei o rosto, a miragem ainda estava lá, reconhecia-a.

Era para eu gritar "Sou campeão", mas o que saiu da minha boca, concatenando com meus pensamentos foi.

— O anjo é a mulher que eu amo !

Tudo foi chegando em questão de segundos, meu coração que parecia vazio, assim como estava uma boa parte da minha mente, preencheu-se.

Era como se eu fosse um outro Derek.

O dia que a vi a primeira vez na escola, de tranças, tímida, mas muito, muito linda e já de corpo escultural.

O dia de treino na piscina, ela usando aquele seu maiô azul comportado, que cobria boa parte do corpo, mas deixava muito a se imaginar.

Nosso beijo. A sensação incrível que eu tive. E infelizmente, meu choro depois, por ter pegado um fora dela. Ela gostava do Alex e disse que ficaria com ele, mesmo ela sabendo que ele ficava com outras.

Eu passei a evitar ir para casa, quando sabia que ela estava por lá com ele. Treinava quase o dia inteiro.

A minha pior dor foi quando ouvi Alex falar no telefone com ela que tinha adorado terem feito amor.

Eu já tinha decidido esquecê-la, depois disso, matei aquele sentimento, arranquei-a do meu coração.

Meu pai levou-me para minha primeira competição de rali brasileiro amador, em seguida, fomos para Argentina treinar lá.

Depois disso, não voltei mais, só quando ele sofreu o infarto.

Alex passou a viajar comigo.

Anos depois, fui campeão.

Voltei para o Brasil para assinar um contrato publicitário com uma empresa contratada por uma fabricante muito conhecida de carros, seria o garoto propaganda dela.

No primeiro evento de apresentação. Eu a vi.

E o que achei ter matado dentro de mim, na verdade estava vivo, só estava adormecido por não tê-la mais visto.

Eu sempre a amei, fingi que não, mas sempre a tivera no peito, por isso tornei-me mulherengo e não me amarrava a ninguém. Como poderia? Não havia lugar para mais ninguém só para ela.

O primeiro beijo foi o céu.

A primeira noite, as estrelas.

Eu a pedi em casamento e ela disse sim.

— Kate é a mulher que sempre amei! Eu amo a Kate! — As lembranças ainda chegavam.

Ela já era minha esposa e eu seu marido, só faltava a cerimônia.

E ela precisava falar com o Alex, eles estavam juntos ainda, mas ele viajara.

Agora tudo estava esclarecido. Ela me escolheu, como ele disse. O beijo na sua sala antes da minha viagem para o México foi um mal entendido.

Eu havia saído encolerizado, fora de mim e fui para o local de treino.

Peguei o carro, sentindo-me desorientado, de ciúmes, de tristeza, porque

ela não me queria. Eu não compreendia, pois a vi beijando-o. Foi tudo ilusão? Não, apenas, um mal entendido, ela devia ter lhe dado um tapa, em seguida, ele não deixou que fosse atrás de mim.

Nós nos amávamos, ela era meu ar, minha vida!

Claro que não tinha me deixado e ficado com ele, nunca, Kate me amava!

Mas eu estava cego pelo ciúme, voei com o veículo, vi os rapazes, gritando na borda da pista. Não havia mais proteção lateral lá, eles tinham retirado, pois o treino tinha acabado. Eu voei, mas não me lembrava de ter pousado.

Imediatamente parei meu carro.

Saí dele apressado. Os rapazes da minha equipe vieram em cima de mim, abraçando-me, depois uma multidão chegou também. Todos gritavam em uníssono.

— O campeão voltou!!

— O campeão voltou!!

— Derek Tuddor, que incrível, campeão!

— Deixou os mexicanos malucos de novo, Derek, Eeeh, campeão!

Passei por entre eles, afastando-os sem querer ser rude, só tentando andar por entre a multidão. Precisava pegar o avião.

— Derek onde vai? Seu troféu o espera— o diretor de prova falou.

— Sinto muito, tenho algo mais importante a fazer. Vou buscar minha mulher— falei com a expressão iluminada, rindo, feliz, mas estava muito ansioso também. Precisava vê-la logo.

— Uou! — vários disseram surpresos.

E então, começaram a bater palmas, abrindo passagem, deixando-me mais livre dessa vez.

Queria ver minha mulher, queria abraçá-la, beijá-la, afogar-me no seu

pescoço, sentir o cheiro da sua pele inteira, estava doido de saudade dela.

Um dos rapazes da equipe parou o carro perto de mim.

— Entra aí campeão. Levo você ao aeroporto.

— Kate, meu amor, eu estou chegando, baby! —Gritei feliz e ansioso por encontrá-la.

Partimos para lá no mesmo momento.

***Os vencedores no amor são os fortes.
Valorizam e querem sempre o que têm.***

Capítulo 9

Kate

Os dias iam se passando lentos, dolorosos, insuportáveis.

Eu tinha visto o Derek na agência. Ele fora lá para fazer as ultimas fotos. Mais uma vez não lembrou de mim. Fiquei arrasada, mas me contive.

Lembrava daquilo, de tudo que estava acontecendo.

Não sabia mais o que fazer. Eu ia trabalhar, mas não conseguia fazer nada, atrapalhava mais Afrodite que a ajudava.

Sem pensar, saí de casa. Iria vê-lo. Tentaria falar com ele, pelo menos uma vez. Cheguei à residência, mas não dava para saber se ele estava lá. Saí rápido do carro, mas esbarrei com o Alex.

— Kate, o que faz aqui?

— Vim vê-lo, preciso falar com ele.

— Sinto muito, mas ele não perguntou nada de você. É como lhe disse antes, Derek sempre foi um mulherengo, colecionador de garotas. Infelizmente o caso de vocês deve ter sido algo sem importância para ele, por isso ele esqueceu.

— Eu não acredito em você — falei rude, passando por ele, não sabia nem por que ainda o ouvia.

— Ele pediu a Ester em casamento.

Parei no meu lugar, senti o chão se abrir. Parecia que eu escorregava lá para dentro.

Voltei-me para ele devagar.

— É verdade, ele pediu para minha mãe e minha tia organizarem a festa no quintal da casa para eles. Já até conversou com o pai dela. Já está tudo resolvido.

— O Derek vai se casar com ela? Mas ele não a ama. Ele me ama! Ele disse para mim! — falei fora de mim, desesperada.

— Em se tratando do Derek, você não deveria ter tanta certeza disso. Não me lembro do Derek dizer que amou alguém na vida, mas acho que ele ama a Ester. Eles vão se casar, Kate. Sinto muito.

De repente ele suspendeu seu celular em minha direção.

— Mas se acha que o conhece tanto. Veja, é assim que ele se diverte.

Fitei o aparelho e vi a imagem do Derek abraçado com uma garota, que não era a Ester. Puxei o aparelho de sua mão e fui passando as imagens. Em todas, ele parecia bem feliz, beijando ou abraçando uma garota diferente. Eu não podia acreditar que o Derek fosse aquele homem galinha, rodeado de mulheres extravagantes e seminuas ali.

Balancei a cabeça, estupefata, chocada. Olhei para a casa deles e não tive coragem de continuar o caminho até lá. Entreguei-lhe o celular. Teria entrado de volta no carro, se ele não tivesse me segurado pela mão.

— Kate, volta para mim. Você sabe que sou louco por você. Daria certo se você quisesse. Vamos tentar de novo? — ele perguntou angustiado.

Balancei, a cabeça, surpresa, negando, sentindo-me aflita, sem forças até, abatida. Eu não tinha mais condições de ficar ali. Eu só queria ir embora.

— Não. Desculpe pelo que aconteceu, pelo que fiz, mas com tudo isso aqui, ele prestes a se casar e essas fotos, eu ainda sou apaixonada por ele, amo seu irmão. Amo muito! — falei forçando minha voz a não falhar. Eu não queria desabar ali, na frente do Alex.

Ele soltou minha mão. Entrei de volta no meu carro, e fui embora.

Enquanto dirigia, seguindo para retornar ao trabalho, minhas lágrimas

caíam soltas e meus soluços eram altos.

Parei o carro. Fiquei vendo nossas fotos dos nossos passeios juntos no celular e isso só piorava meu estado. Coloquei tudo numa pasta só e escondi em alguma parte do aparelho.

Eu só tinha uma certeza. Precisava esquecer o Derek Tuddor. Ele já tinha pedido ela em casamento e também teriam um filho. Eu não poderia impedir. Eu estava deslocada naquela situação. Tudo entre nós tinha sido um sonho, um lindo sonho que tinha chegado ao fim, de uma maneira muito triste. Eu tinha que aceitar.

Quase uma semana depois, eu já tinha decidido mudar tudo de vez na minha vida, tudo que me deixava insatisfeita, a começar pelo trabalho, não conseguia mais, então pedi demissão. Não adiantava, tapar o sol com a peneira, precisava admitir que só ficara na equipe do Cléber por causa da campanha publicitária com o Derek. Mas agora, ficar lá, ir todos os dias, não fazia mais sentido.

Afrodite entrou na minha sala quando eu estava arrumando minhas coisas.

— Vou sentir muito sua falta, Kate. Por que vai me deixar? — disse chorosa, inconformada.

Fui em sua direção e a abracei.

— Oh, minha amiga, deusa grega e pegadora de metrossexuais bem dotados. Eu já tinha falado que pretendia mudar de área profissional antes de começarmos a trabalhar com o Cléber na campanha, lembra?

— Eu sei, mas é que parece que faz tanto tempo a conversa. Nunca pensei que fosse no duro, achei que fosse só da boca para fora.

— Até parece que não me conhece, Afrodite.

— Você sabe que desde quando me apaixonei por aquele metrosssexual enrustido, mas terrivelmente pegador na cama, ando meio desorientada, Kate.

Eu ri alto, só ela mesma para me fazer rir naquele momento difícil e em branco que estava vivendo, nem imaginava como seria minha vida a parti dali.

— Você vai mesmo morar com ele? — perguntei.

— Claro, acha mesmo que iria deixá-lo escapar?

Rimos de novo. Era inacreditável. Afrodite, morando com o Cléber. Era uma grande reviravolta. E olha que por ele, casariam logo, mas ela queria experimentar primeiro. Ver se daria certo. Coisa da Afrodite, mesmo.

Abracei-a apertado de novo e ela saiu, desejando-me muito boa sorte.

Limpei minhas lágrimas, eu já tinha me despedido do resto do pessoal, inclusive do Cléber, então, peguei minha caixa e fui para casa.

Ainda tinha que arrumar minhas malas, tinha decidido passar uns dias na casa do meu irmão, com ele, minha mãe e meus sobrinhos.

Arrumei tudo e partir para o Aeroporto.

Quando cheguei lá, fui recebida com muitos abraços e beijinhos de todos eles.

Senti-me amada e amparada. Eu sabia, com toda a certeza, que meu coração triste e angustiado seria muito bem curado ali, com aquelas oito pessoas, tão especiais para mim,

Uns dias depois, minha mãe, Sue, minha cunhada e eu estávamos no jardim da casa, com minhas sobrinhas Cris, Kelly e Jully, de 12, 10, e 9 anos, podando flores no jardim. Stephen e Arthurzinho, de 7 e 5 anos, estavam

correndo no quintal. De repente, ouvi Stephen dizer alto.

— Sou o piloto de Rally Derek Tuddor!

Em seguida, ele começou a passar seu carrinho pelas paredes daquela parte da casa.

— Ele conhece o Derek? — perguntei a minha cunhada, sentindo-me muito afetada só em ouvir o nome dele.

— Sim, quem não conhece? É difícil ter um campeão nesse tipo de esporte no Brasil. É difícil ter em qualquer área, aliás. O pai dele sempre acompanha e eles acabam seguindo-o. Eles gostam muito dele.

Dei-lhe um sorriso concordando e entrei de volta na casa. Fui lavar a mão, em seguida, encostei-me à parede. As lembranças dos nossos momentos juntos vieram fortes, comecei a lagrimar.

Percebi minha mãe ao meu lado, mas já era tarde, ela percebeu.

— Você está se sentindo bem filha?

Olhei para fora, contendo meu acesso de choro e fechei a porta.

— Mãe, preciso te contar uma coisa. Preciso muito ou vou explodir — disse com a voz embargada.

Contei-lhe tudo. Eu queria poupá-la mais não consegui mais me conter. Ela era minha mãe e só ela poderia me ajudar, entender-me. Eu precisava ouvir seus conselhos.

— Se e eu fosse você, tentaria fazê-lo lembrar, Kate. Só que ele estando casado agora, não teria sentido. Procure saber se ele casou mesmo, filha.

— Mas mãe, eu vi nas fotos com as garotas. Eu fui uma diversão apenas.

— Alex, poderia ter mentido, talvez fosse até fotos do passado dele, antes de te conhecer.

— Ah, mãe, não me faça ter esperanças, eu já sofri tanto.

— Se o coração já sofreu tanto, foi tão machucado, uma espetada a mais

não fará diferença. Vai lá. Descubra se ele se casou. Se não casou, fale com ele, conte o que viveram, fale tudo o que sente.

Voltei para casa no outro dia.

Deixei minhas malas na sala, tomei um banho e fui fazer compras para suprir a despensa.

Não encontrei nada sobre o assunto na internet, só o que soube é que Derek tinha ido para o México.

Eu já tinha ligado para Afrodite, e pedido para ela procurar saber se ele tinha se casado mesmo, pois ele ainda tinha contrato com a empresa, e ela poderia usar a desculpa e ligar para a mãe dele.

Assim que voltei, meu telefone tocou, eu mal tinha colocado a chave na porta.

— Ele não se casou — ela me disse.

Meu coração acelerou.

— Vou falar com ele, vou tentar ligar hoje mesmo!

Entrei, e meu coração quase saiu pela boca, pois simplesmente, havia um mar de rosas na minha sala!

Elas estavam por todos os lugares.

Derek então surgiu do corredor como se tudo fosse um sonho. Ele sorria para mim.

Não me contive, coloquei a mão no rosto, e comecei a soluçar. Não parecia real. Era sonho sim.

Ele correu até mim e me carregou.

— Meu amor, minha vida! Ah, mulher como, eu te amo! Eu te amo, Kate!

Não conseguia falar nada ainda, era muita emoção, surpresa, felicidade, realização de um sonho, tudo ao mesmo tempo.

Meu amor lembrou de mim! Ele tinha lembrado. Ele ainda me amava.

Me amava de verdade.

Ele me colocou no chão.

Ficamos rindo, beijando-nos e chorando, parecíamos dois loucos, tocando-nos, abraçando-nos.

— Derek, meu amor. Eu te amo! Te amo! Nunca mais faz isso comigo, nunca mais esquece de mim! Nunca mais me deixa sozinha, meu amor — disse louca de amor pelo homem da minha vida.

— Nunca, meu amor, nunca. E não vou sair mais de perto de você, nem por um segundo.

— Promete?

— Prometo! — disse sorrindo.

— Amei as flores, amor!

Saltei sobre sua cintura e o beijei, aflita, ansiosa, queria senti-lo, ser dele, ter seu corpo colado ao meu, desfrutar do nosso amor por horas e horas até ficarmos exaustos e começar tudo de novo, tudo mais uma vez.

— Me ame amor — pedi sôfrega no seu ouvido.

Ele rosnou alto e me encostou à parede, atacou minha boca, faminto dessa vez.

Arranquei sua camisa pelo alto, com sua ajuda, e em seguida ele arrancou a minha, foi soutien foi tudo junto.

Ele tomou meus mamilos, girando a língua ao redor de cada um, eu já estava encharcada de tesão por meu homem.

Beijando-me com ardor, ele me levou ao sofá. Não tínhamos tempo nenhum de ir ao quarto, não queríamos perder um segundo.

Ele retirou rápido meu jeans e eu o dele.

Beijou minha boca, meu colo, chupou meios seios, tudo de novo. Ele beijava meu corpo inteiro, enquanto eu gemia e me contorcia ansiosa por sentir sua boca na minha entrada.

— Humm...Derek, amor...

Ele não demorou a chegar ao meu púbis.

— Oh, meu amor, como senti falta de você, da sua pele, do seu cheiro, dessa boceta que é só minha — falou, invadindo-me em seguida.

Fiquei quase louca com suas carícias, só ele sabia fazer meu corpo corresponder ávido, daquele jeito. Sua língua passeava firme mais continuamente fazendo círculos suaves nas minhas dobras íntimas.

— Aah, Derek...hummm — eu gemia alto, com um sorriso satisfeito louca para gozar na sua boca.

Claro que não resisti muito e assim que o senti acariciando o clitóris com seu jeito único, gemi alto, explodindo de prazer na sua boca mágica.

— Aah, Derek, meu amor! Eu te amo. Eu amo você meu homem, amor da minha vida..

Derek

Minha mulher explodiu de prazer na minha boca. Senti seu doce néctar, beijei a região suavemente, deixando-a aproveitar seu momento.

Fiquei meio enlouquecido de tanto tesão por ver a sua expressão de prazer e satisfação de novo.

Beijei-a e pedi um segundo, torcendo para que eu tivesse uma camisinha na carteira. Eu deveria ter levado várias, mas havia passado na floricultura, pedi todas as rosas que tivessem lá e acabei passando batido na compra de camisinhas.

— Onde vai, amor? — ela me impediu de levantar, puxando-me para me beijar na boca.

— Pegar a camisinha, amor, só que receio não ter nenhuma aqui — falei ansioso.

Ela me beijou de novo e tocou no meu pau.

—Quer que eu te conte um segredo? — falou ofegante, enquanto eu já estava meio maluco, com seu jeito malicioso, queria poder fodê-la assim mesmo. E que segredo era aquele?

— o que é amor.

— A gente não usa, Derek.

— Como é? Você fala sério? — perguntei para ter certeza, talvez não tivesse ouvido corretamente.

Ela concordou rindo, com sua expressão de safadinha e guiou meu pau para sua doce bocetinha.

Aquilo era um sonho.

Grunhi na expectativa.

— Oh, Kate...

Penetrei-a. Senti o calor, sua maciez, a doce pressão na minha espessa circunferência. Era um novo reconhecimento do seu corpo, da sua parte mais íntima. Ela me recebeu inteiro.

Éramos um só, então. Que mulher era aquela, era simplesmente, a dos meus sonhos.

Beijei sua boca e passei a me enterrar nela fundo.

Bati dentro e fora, beijei-a. Rosnei alto, indo duro, com força, ela apenas me chamava, gemendo.

Tentei me conter, mas a sensação era inigualável, eu queria explodir inteiro dentro dela, estava louco para isso.

Eu a fitava, e ela gemia junto comigo, demonstrando que estava

adorando. Passei a enterrar até as bolas, e abri muito mais suas pernas para mim.

Em seguida, eu a fiz se sentar sobre meu pau.

Enquanto sugava seus seios, ela subia e descia, na sua própria velocidade, rápida.

Eu tentava ir com calma, queria apenas lhe dar prazer. Mas estava louco para explodir tudo que tinha dentro dela, a vontade era insuportável.

— Amor... — avisei, eu estava muito perto. Ela me compreendeu.

Ficamos nos beijando, enquanto ela subia e descia, muito gostoso, mas devagar dessa vez.

Em seguida, forcei-me a ficar de pé, e fomos fodendo, com ela empalada no meu pau se remexendo, até chegarmos ao quarto.

Deitei-a na cama, fiquei sobre ela e passei a estocar intensamente na sua entrada deliciosa. Eu a beijava, ia até o talo, batia dentro e fora, dentro e fora e diminuía um pouco, depois fazia de novo, encostando a testa na dela.

— Humm, Derek, meu amor...que gostoso...Aah.

— Oh, meu amor, meu sonho de mulher, você tem a boceta mais deliciosa do mundo baby...oh. Acho que não disse isso ainda...

— Já sim, várias vezes, e amo toda às vezes.

Sorri e continuei enterrando-me, alucinado.

Para suportar mais, diminui o ritmo. Beije-a, segurei seu rosto, fiz com que me enlaçasse mais a cintura.

— Ah...Derek, amor..

Ataquei seus seios, e bati dentro e fora novamente. Ela então comprimiu meu membro, com um enforque impressionante. Estava sentindo, reconhecendo novamente minha mulher entregando-se ao prazer no meu pau. Era maravilhoso. Por um instante quase enlouqueci e explodi junto, queria deixar tudo dentro dela.

— Aah, amor...Derek...hummm, aah, que gostoso...ah...você é meu, só meu amor...Eu te amo...aah...

—Te amo, meu amor...Sou um completo louco por você. Estou aqui, sou todo seu, para cuidar, te amar , te dar prazer, assim amor, gostoso. Sempre, baby.

Esperei que ela se acalmasse. Depois a coloquei de quatro na cama para mim, enquanto eu ficava de pé. Enterrei-me assim, por vários minutos na sua doce boceta, abraçando-a pela cintura. Enquanto a beijava, mordiscava-lhe as costas, costelas e nuca, dava-lhe palmadas no seu bumbum redondinho. Ela era toda perfeita para mim.

Claro que já estava no meu limite. Apertei seu corpo ao meu apliquei-lhe golpes duros, alucinado.

Explodi como um completo extasiado, meu corpo tremia.

Era muita coisa acumulada, falta, saudade, desejo.

Meu jato de porra foi intenso sobre seu bumbum. Demorou segundos, pois fora muito tempo segurando.

— Ooh...Kate...caralho meu amor...que delícia...oh, minha mulher, que sensação maravilhosa. Oh...baby, te amo, eu te amo...

Lancei-me na cama e a levei junto, sobre meu peito. Amava muito aquela mulher, muito. Estar com ela me revigorava.

Beijei seus lábios.

— Na próxima faço dentro — brinquei, como na primeira vez.

— Vou adorar, amor — ela disse, olhando nos meus olhos.

Fitei-a comprimindo os meus, sem nem acreditar.

— Posso? Você foi ao médico?

— Não, ainda não.

— Se acontecer, podemos fazer bebê, você sabe, não é? — fui mais claro.

— Eu adoraria fazer bebê com você. E podemos treinar muito, quero sempre— disse, tranquilamente, sorrindo.

Beijei-a, meio maluco, meio louco de emoção.

Levantei-me e disse, fazendo-a se levantar também.

— Vamos, baby, como tenho carta branca sua, quero muito treinar fazer bebê numa banheira de hidro bem grande, lá no hotel fazenda do meu avô.

Ela riu a valer e eu a carreguei.

— Mas, que tal começar a treinar fazer bebê, embaixo desse chuveiro? —perguntei, beijando seus lábios.

Ela riu.

— Sem problemas. Vamos treinar o quanto quiser, você é o campeão, pode tudo.

Sorri na sua boca e entramos no banheiro.

Kate

Enquanto Derek passava o sabonete líquido no meu corpo, em baixo do chuveiro, eu mantinha um sorriso lânguido. Na verdade aquilo já era uma massagem erótica para mim. Ah, como amava ser tocada por ele de novo.

— Amor, fiquei desesperada quando aconteceu o acidente. E para piorar você ainda esqueceu de mim. Sofri tanto Derek — expus minha angústia, tocando seu peito peludo.

Ele parou a massagem, e me fitou, aquele seu olhar como se só existisse eu no mundo.

— Eu te amo Kate. Sinto muito amor — ele comprimiu as pedras, angustiado, também — Eu sou um cara tão esquisito, um burro, baby, quando vi vocês se beijando na sua sala, naquele dia, não raciocinei, pirei de ciúmes, achei que você tivesse escolhido ele de novo. Saí, descontrolado, peguei o carro. Os rapazes já tinham limpado a pista de barro, tiraram a proteção, tudo. Voei e só acordei no hospital. Eu não parei para pensar e é claro que vi tudo errado. Desculpe-me amor é que sou um cara na linha da emoção, não consigo evitar.

Sorri e o beijei.

— Eu te amo Derek C. Tuddor, na linha da emoção, do amor, do carinho, amo tudo em você. Você não precisa ter ciúme, ou receio de alguém, só há você no mundo, meu amor, só você é meu homem.

— E só você é minha mulher, Kate. A mulher da minha vida, eu te amo. Ele tocou meu queixo e me beijou.

Abracei-o e nossos copos lisos se colaram em baixo d'água.

Gemia em sua boca, enquanto ele me explorava e chupava minha língua e entregava-me a sua.

Quando me deixou respirar, falou rouco.

— Esqueceu de dizer também, na linha do tesão por você, baby.

Eu ri.

— Isso também, é verdade.

— Vamos fazer bebê? — perguntou sacana.

— Hu-hum — concordei.

Ele me devorou de novo.

Deu-me beijos molhados pelo pescoço e capturou meus seios, apertando, meu bumbum com as mãos.

Em seguida, levou uma perna minha até sua cintura.

Penetrou-me suavemente, enquanto nos beijávamos.

Depois, suspendeu-me, e o enlacei pela cintura. Derek me preencheu toda, gemi alto na sua boca, enquanto me fazia quicar no seu membro.

— Aah, amor... — gemi alto.

— Que boceta deliciosa você tem amor, oh...eu deliro, assim..oh.

Ele se enterrava fundo e voltava, fazia de novo e acelerava.

— Humm, Derek, amor... — eu gemia, louca de tesão pelo meu homem.

Nosso beijo era ávido. Enquanto o segurava pelo pescoço, ele segurava por baixo da minha bunda, enterrando-se em mim a valer, pressionando-me contra a parede, indo cada vez mais fundo, até os cabelos em mim.

— Aah, Derek, meu amor...

Ele parecia alucinado, e claro que ele não se desfaria ainda, ele sempre era insaciável. Fez-me descer ao chão, beijou-me e me virou de costas para ele.

— Empina para seu homem, baby — pediu rouco.

Fiz, e arrebitando muito, como ele gostava.

Senti ele me preenchendo de novo e gritei, deliciada.

A partir daí, gemíamos juntos e não falávamos, apenas aproveitávamos a nossa dança ritmada do prazer, beijando-nos enquanto ele me estocava gostoso.

Ele batia dentro e fora, várias vezes, beijava e mordida minhas costas, acariciava meus seios com a mãos, fazia-me virar o rosto e beijava minha boca.

Depois levou-me para a bancada, sentou-me, ficou entre minhas coxas e me penetrou novamente, beijando-me faminto.

Puxei seus cabelos, passei a mãos por seus braços fortes e peito. Eu já estava louca para se desfazer no meu homem, sentia nossas peles roçarem, o atrito, pele era longo, por ele ser grande, delicioso. Suas estocadas eram profundas, mas macias, ele não me machucava, o contrário, alucinava-me, sua pele era a minha, a minha era a dele.

Ele então, levantou uma das minhas pernas mais alto, para lhe dar mais liberdade nas enterradas, enquanto me beijava, acelerava o ritmo, mas ia mais raso dessa vez. Só que não demorou muito, eu, sem conseguir mais me conter, gritei, comprimindo seu membro delicioso dentro de mim, explodi de prazer. Em segundos, ele me apertou mais e gritou também, explodindo também, senti-o quente dentro de mim.

— Aaah...Derek, meu amor...hummm ...amor...que gostoso...

— Ooh..Ooh...Kate, meu anjo, minha mulher....oh...que delícia, baby...que sensação deliciosa você me proporciona, sou teu...só teu...você me tem, estou aos seu pés. Derek Tuddor é de Kate Palhares, somente dela.

— Pra sempre? — perguntei, rindo tentando respirar.

— Pra sempre! — confirmou encostando a testa na minha, sem fôlego também— e quero treinar fazer bebê de novo — completou.

Eu ri, sentindo-o duro ainda, ocupando meu interior.

Um tempo depois, na cama, questioneei sobre o casamento dele com a Ester e sobre o bebê. Fiquei chocada com o que ele me disse. Que ele só iria casar por causa da gravidez, mas o bebê não era dele, era do Alex!

Aquilo me fez um nó na cabeça, mas depois compreendi. Tudo tinha sido uma armação do Alex por causa do dinheiro do pai da garota.

Torcia para que o Alex se curasse daquela ambição louca por dinheiro, que fosse um bom pai para o bebê que estava chegando.

Claro que Derek e eu, não conseguimos nem sair mais de casa, pois logo que treinamos fazer bebê a primeira vez, ele não queria mais parar!

Não só no chuveiro, mas na cama, enterrado até os cabelos em mim, no sofá, bombeando rápido, em cima da mesa, estocando sem parar. Até numa poltrona que mal cabia nós dois, fez-me montar sobre ele. Meu futuro marido era um ser insaciável.

O caso é que, o que estivéssemos fazendo, conversando, ou namorando, se desse vontade nele, Derek já queria treinar fazer bebê. E é claro que eu também adorava, e era cada vez melhor e mais gostoso. Seus treinos apenas melhoravam mais.

Dois dias depois, resolvemos parar nosso treinamento, só por algumas horas. Ele tinha saído de manhã para resolver coisas da sua carreira. Aproveitei liguei para minha mãe, disse-lhe que ele não tinha se casado e contei da grande surpresa que ele me fez, aparecendo no meu apartamento. Falei que nos acertamos, íamos nos casar. Ela ficou muito feliz por nós e eu disse que em breve iríamos visitá-la.

Quando ele chegou, voltamos a nossa atividade principal de treinar fazer bebês de novo. Depois ele me arrastou da cama e disse que precisávamos ir a um lugar.

Derek

Parei o carro em frente a entrada principal da casa da minha mãe.

Notei pela expressão da Kate que estava apreensiva.

— Não precisa ficar com essa expressõzinha de receosa. Ela já sabe sobre nós, passei aqui hoje de manhã, baby. Expliquei que você e o Alex terminaram, disse que nos apaixonamos, aliás, disse que sempre a amei. Mas a surpreendi mesmo quando lhe disse que íamos nos casar. Ela ficou extasiada. Pedi ajuda dela e da minha tia com a festa, e elas ficaram encantadas, isso se você não tiver nenhuma objeção — confortei-a.

Bem, minha mãe, na verdade ficara chocada no início, mas isso eu não precisava comentar com a Kate, pois logo depois ela entendeu tudo. Expliquei que ela era meu amor da adolescência. Minha tia, que estava presente no momento, não disse nada, apenas riu. Ela me disse então, que já havia percebido algo entre nós uma vez na piscina. Confirmei, minha tia era uma mulher discreta, mas era muito observadora, sabia sempre das coisas.

Fitei minha futura esposa.

— Claro que não amor, iria adorar— Kate disse com a expressão iluminada agora.

— Elas querem te ver. Querem saber qual sua cor preferida, que tipo de flores gostaria de ter no dia. Nunca vi minha mãe tão eufórica. Você poderia chamar sua mãe para ajudá-las, o que acha? — ela me falara no trajeto que tinha ligado para a mãe, e esta ficara muito feliz por nós, por isso combinamos de ir até lá, na segunda-feira.

— Amor, seria formidável, ela vai amar, tenho certeza — disse pulando

sobre mim dando-me vários beijos na face e no rosto, corripondi a altura, atacando-a voraz.

Comportei-me e saímos do carro.

Assim que entramos na casa, elas receberam Kate com abraços calorosos e desejo de felicidade para nós.

— Ah, Kate, mal posso esperar para ver essa casa cheia de Derekzinhos de cabelos loiros e olhos azuis. — disse minha mãe com ar de vó sonhadora de novo.

Antes de viajar para o México, Alex havia lhe explicado, comigo ao seu lado, que Ester na verdade esperava um filho dele e não meu. Ela o repreendeu e disse que estava muito decepcionada com ele por ter feito o que fez, com suas atitudes gananciosas. Ela ficou triste, mas pelo menos, ele assumiria a Ester e o bebê. Mas agora podia notar que ela estava feliz de novo.

— Não se preocupe, em breve você terá vários netinhos correndo por aqui, vão deixar você e minha tia loucas. Estamos treinando fazer bebê de forma intensa, várias vezes ao dia mãe, não é Kate — falei humorado pegando uma maçã do recipiente em cima da mesa.

— Derek! — Kate ralhou comigo, apertando meu braço. Suas bochechas estavam vermelhas.

Eu ri alto, minha mãe e minha tia me acompanharam. Eu tinha aquela expressão já doce na ponta da língua. "treinar fazer bebês". Já era meu dia a dia, oh, e como gostava de treinar com minha mulher.

Kate

Duas semanas se passaram e o dia do casamento enfim chegou.

Minha mãe já estava há uma semana conosco, então só treinávamos fazer bebês quando ela saía para ajudar a mãe dele a comprar as coisas do casamento.

Era uma aventura.

Se saíamos de casa, então, ele sempre dava um jeitinho de aproveitar a situação também.

Naquele dia, fomos visitar seu avô Jackson, que ficou super feliz com nosso casamento e fez questão de ceder um bangalô lindo onde poderíamos ficar em lua de mel pelo tempo que quiséssemos.

Resolvemos dormir lá. Já era tarde.

O local tinha uma piscina média. Derek disse que estava com calor, vestimos nossas roupas de banho e fomos para a área da piscina, mas era claro, que meu futuro marido estava com outras intenções. Tipo, bem deliciosas.

Mal entramos na água, e ele me abraçou. Dando-me um de seus beijos vorazes.

— Uau, que foi isso, segundas intenções é? — perguntei, fingindo estar chocada.

— Segundas, terceiras, olha, baby, até de manhã, serão muitas.

— Derek Tuddor— protestei, mas ele já arrancava meu biquíni e calcinha.

Atacou minha boca e me levou para a borda.

Beijou-me o pescoço, os seios, chupando-os, quando chegou a meu púbis, eu já gemia alto.

— Derek! Você é impossível, Aah...

Abriu minhas pernas e me penetrou com seu membro já bem longo e grosso, sem deixar minha boca.

Enterrava-se como um alucinado, dentro e fora, dentro e fora por minutos, beijando, chupando meus seios deixando-me louca. Depois, virou-me de costas, e continuou estocando sem parar. Ele beijava e lambia minhas costas, minhas costelas, meu pescoço, deixava-me sem ar com toda sua intensidade ao fazermos amor.

Queria me deixar louca, dando tanto prazer. Ah! Que homem delicioso e sacana meu piloto e futuro marido era.

Já estávamos vinte quatro horas sem podermos fazer amor, já que minha mãe não tinha saído de lá aquele dia, mas ele queria compensar tudo, estava muito tarado, era surpreendente.

Eu estava criando um monstro do sexo, com os treinamentos de fazer bebês. E claro, eu amava.

Derek

Fui visitar minha mãe, um dia antes do casamento. Queria me certificar que estava tudo certo para a cerimônia no dia seguinte.

Encontrei o Alex na sala.

Desviei o caminho, eu não estava falando com ele ainda, não queria me aborrecer, mas ele me chamou.

— Derek, espere.

— Fala, Alex. — respondi voltando, com minhas mãos nos bolsos.

Era uma situação chata, tê-lo que ver por lá, mas ele também era filho da minha mãe.

— Queria que me desculpasse — disse me surpreendendo, com uma expressão abatida.

Na mesma hora isso me desarmou. O cara era meu irmão, tinha aprontado comigo, mas precisar esquecer. Eu o conhecia, dava para ver que estava mal, estava com a expressão de bem preocupado.

Eu também tinha errado, afinal, Kate ainda era namorada dele, quando partir para conquistá-la.

— Esquece. E me desculpe também, por causa da Kate.

— Tudo bem, é você que ela ama. Soube do casamento e espero que sejam felizes.

— Obrigado. E Ester, como ela está?

Ele respirou fundo e ficou de pé. Passou as mãos no rosto, parecia ter envelhecido uns dez anos.

Fiquei esperando. E ele continuou.

— Ela passou mal de novo. Viajarei com ela para a casa do pai, lá teremos melhores médicos. É uma gravidez complicada.

— Alex, sinto muito. Mas sei que vai ficar tudo bem.

— Quero preservá-la. Só vim para me despedir da mamãe, e explicar a situação para ela.

Fui até ele e o abracei.

— Vai dar tudo certo, seu filho vai nascer forte e saudável, Alex tenho certeza.

Ele me abraçou de volta, depois saiu com os olhos marejados.

Sonhar um sonho a dois e ser feliz, é difícil e para poucos. Mas nunca se deve desistir de si mesmo para conquistá-lo, o amor vem, onde tiver lugar para ele.

Capítulo 10

Kate

O dia do nosso casamento chegou.

A manhã estava linda, tudo estava perfeito.

O local foi ornamentado nas cores brancas e azul bebê.

Havia rosas brancas por todos os lugares.

Meu irmão beijou minha mão para irmos ao altar.

— Papai ficaria muito feliz, Kate. E ainda mais vendo a filha dele se casando com Derek Tuddor, campeão internacional de Rally WRC. Mas isso não importa, ele só tem que fazer você feliz.

— Ele já faz, George — declarei, lembrando do meu pai. Realmente, ele ficaria muito feliz. Podia até ver seu sorriso largo na minha mente.

— Desejo a vocês toda a felicidade do mundo minha irmã.

— Obrigada, querido — falei emocionada, segurando-me para não chorar.

— Agora, vamos ao show — disse rindo.

Concordei, também rindo feliz.

— Vamos.

Ele me deu o braço e me levou ao altar.

Olhei ao redor, todos estavam lá, minha mãe que sorria, emocionada, minha cunhada, meus sobrinhos e sobrinhas, a mãe do Derek, sua tia, seu avô, seu tio, que eu não conhecia, Afrodite, Cléber, os rapazes da equipe do

Brasil do Derek e os do oficial, que viajavam com ele. Alex, não estava, Derek havia me falado que ele viajara com a Ester, já que sua gravidez necessitava de cuidados.

Mirei o altar, meu marido estava lá, sorrindo, lindo, no seu terno azul claro com corte moderno camisa branca e gravata. Meu coração saltitou.

A marcha nupcial cessou e meu irmão beijou minha testa e me entregou a ele.

— É sua — disse num gesto alegre.

Derek me recebeu e o momento foi mágico.

Ficávamos nos entreolhando, emocionados. A cerimônia começou. Respondemos a tudo que o celebrante perguntava.

Dissemos sim, trocamos as alianças, nervosos, pela importância do momento, mas sorrindo.

Um momento assim, só se vivia uma vez, e eu me sentia a mulher mais feliz do mundo, vivendo tudo aquilo com ele.

— Já pode beijar a noiva — o celebrante lembrou.

Derek suspendeu meu véu e beijou minhas bochechas, minha testa e em seguida capturou meus lábios.

Depois eu pertencia aos seus braços, enquanto ele me girava no ar.

— Eu te amo, Sra. Kate Tuddor!

— Eu te amo, Derek, meu marido, meu amor!

Ele era Derek Tuddor o único campeão de Rally do meu coração.

Depois da festa, partimos para o hotel fazenda do avô.

Dessa vez, meu Derek Tuddor, estava tranquilo.

Eu gemia, enquanto ele me penetrava, suave, macio, deixando-me louca

na cama.

Ele colava a testa na minha, batia dentro e fora, dentro e fora e dizia.

— Minha mulher, Kate Tuddor.

Ouvia suas palavras sorrindo, parecia música.

Eu rolava os olhos, deliciada com ele, daquele jeito, nós numa única pele, ele todo dentro de mim, estava encantada com todo seu carinho.

No outro dia Derek tinha que aprontar comigo.

Levou-me para o rali de trator que estava acontecendo no lugar.

Ele achou que me impressionaria, que eu ficaria gritando, assustada, mas, dessa vez foi muito diferente, fiz foi aproveitar. Gritei muito sim, mas torcendo para que ele ganhasse.

Era uma loucura, barulho, muita poeira e muita gente nas arquibancadas.

No final, ele venceu claro.

Pensei em fazer algo bacana, tirei várias fotos e repassei no instagram, para que seus fãs pudessem acompanhar mais essa traquinagem do campeão. Ele adorou. Foram muito acessos e comentários.

No carro, quando voltávamos para nosso bangalô do amor ele me disse.

— Amor, quando voltarmos da lua de mel, viajaremos para Argentina, será mais uma etapa do campeonato — lembrou-me.

— Tudo bem amor, vou adorar. Mas estive pensando em trabalhar com alguma coisa lá, tudo bem para você? — perguntei. Estava receosa de ficar só dependendo do meu marido. Sempre trabalhara, então achava esquisito.

— Como assim, trabalhar com alguma coisa? — perguntou surpreso.

— Ah, amor, não quero só ficar dependendo de você, né, Derek.

— Mas eu preciso de você, sempre comigo, baby.
— Mas vou estar lá.
— Quero você como minha empresária. É disso que estou falando.
— Derek, é sério? — falei chocada, nem acreditando.
— Sim, só estou preocupado com o pagamento, baby. Cobra caro para empresariar alguém assim com eu?
Eu ri e o olhei maliciosa.
— Vamos ver. Hum, beijos, cheiros, carícias e muito sexo, acho que isso seria algo vantajoso para mim.
— Uou! Está mais que contratada Sra. Tuddor.
Só que tinha mais uma coisa que Derek queria também antes de cada corrida: Concentração.

Derek

Depois que minha equipe e eu terminamos de repassar a estratégia para a corrida, fiz minha expressão sisuda de piloto campeão e pedi que todos saíssem da sala, pois precisava me concentrar.

Kate olhou-me esquisita e caminhou para a saída também.

— Ei, Sra. Tuddor, onde pensa que vai? — impedia-a segurando por sua mão.

— Você não pediu concentração? — perguntou confusa.

— Sim, e preciso muito — falei sério.

Puxei-a para os braços e ataquei sua boca.

Retirei rápido suas roupas em instantes, lancei-a sobre a mesa. Ataquei seus seios, e enquanto a beijava, acariciei sua entrada com os dedos.

— Derek? — ela perguntou, ainda surpresa.

Não tínhamos feito amor já tinha três dias, pois estava treinando, e chegava a casa morto de cansado, com dores no corpo pelo esforço no carro. Mas não haveria mais privações, eu teria minha mulher, e ela a mim, ali, minutos antes da corrida.

— Cale-se, minha empresária, estou me concentrando — falei rouco, acariciando-a superficialmente em torno da sua entrada dos sonhos, usando meu membro, estava mais que doido para me perder na minha mulher. Era um completo sem controle por ela.

Ela então, para minha surpresa, abriu mais as pernas e me enlaçou pela cintura, puxando-me com elas, fazendo entrar de uma vez.

Rosnei e passei a me enterrar desesperado na minha mulher por minutos, sentindo sua pele macia, seu calor, sua compressão no meu membro.

Ela gemeu alto e gozou, chamando-me.

Beijei-a para abafar seu grito. Depois a retirei da mesa e a virei de costas para mim.

Bombee..bombee...

Explodi, encostando a boca nas suas costas, tentando abafar o som do meu rosnado alto.

Demorou um pouco até conseguirmos nos recuperar.

— Amor, você tem cada mania louca. Isso não pode atrapalhar a corrida? — perguntou rindo.

— Vamos ver isso agora. Se perder, baby, precisarei voltar a minha vida de concentração, como antes — disse-lhe, também rindo, mas receoso, beijando-lhe. Eu não queria voltar para aquela vida de antes, sem sexo por dias.

Ela foi para a área de espera com os rapazes, e eu fui para grelha de largada, que agora era pista de barro.

Ao chegar lá, sentia-me bem, disposto e satisfeito. Não vi nada de errado.

Entrei no carro, passei a estratégia com meu chefe de equipe e voei nas montanhas de barro.

Dividi o circuito em quatro partes, acelerei nos pontos fixos que escolhi e fui campeão mais uma vez.

— Parabéns, amor! Meu campeão — disse minha mulher, pulando nos meus braços, quando saí do carro.

Beijei-a e falei no seu ouvido.

— E de volta ao meu treino intenso de fazer bebês, o que eu mais gosto.

Rimos juntos, abraçados.

Felizes!

FIM



Kate no clube do livro

Quando fechei meu conto e o coloquei sobre a mesa, as meninas já batiam palmas.

Todas vieram me abraçar extasiadas.

— Parabéns, Kate! Que conto lindo! — disse Eduarda sorrindo

— Arrasou gata! E que piloto é esse? Haja treino para fazer bebês, hein — Camila falou, dando uma tapinha no meu bumbum, rindo.

— Amei, Kate! Foi uma grande surpresa, ele já era apaixonado por você, que lindo! — disse Samanta, emocionada.

— Obrigada, gatas! E no próximo encontro, com certeza, já virei com um Derekzinho na barriga. Derek é persistente, uma delícia, não para de treinar.

Todas caímos na gargalhada

Servi a todas de chá de novo, e depois entreguei o conto de Samanta.

— Agora é sua vez, gata! Vamos ao seu conto com...

— O noivo da minha chefe — Samanta respondeu.

Bati na mesa fazendo som de suspense, e ela começou seu conto de amor.



***Diva, obrigada por ter acompanhado o livro Meu jovem CEO, espero que
tenha gostado
Vamos ao outro livro da Série? :D***

O noivo da minha chefe

Sinopse próximo livro da série

O noivo da minha chefe

Samanta quase teve uma síncope quando a assistente da diretoria da clínica, onde trabalhava, Luíza, deu-lhe a grande notícia que ela tanto esperava: A nova médica chefe da clínica, realizaria um processo interno para o cargo de coordenador e o nome dela fora indicado. No mesmo dia, Suzy, a amiga com quem dividia o apartamento, disse-lhe que ela precisava festejar, mas antes elas precisariam passar no aniversário da avó desta. Ao chegarem lá, Samanta foi surpreendida por Rafael, o belo primo da amiga que a puxou logo para dançar. A partir daí, eles acabaram se envolvendo. No dia da apresentação da nova chefe da clínica, Rafael chegou com flores, Samanta o viu e o abraçou, encantada, só que as flores não eram para ela, eram para a noiva dele...

Agradecimentos

Divas, primeiramente agradeço a Deus pelo privilégio da vida! Por me conceder a felicidade de conviver e conhecer pessoas maravilhosas: Minha família e vocês, minhas divas leitoras!

Sou tão feliz! Todos vocês me incentivam na ação carinhosa de expor e entregar ao mundo minhas histórias!

Obrigada meus amores, obrigada mesmo!

Crio as histórias, a partir de roteiros, com muito amor e carinho.

Peço que continuem me acompanhando nesse mundo mágico, com seus elogios e críticas, as quais me fazem crescer como ser humano e contadora de histórias. Beijos e um grande abraço, até breve em mais uma viagem de sonhos com os rapazes Gil R. Santos!

“Quando damos amor de verdade ao outro, coisas maravilhosas acontecem”.

Escritora: Gil R. Santos
(Pseudônimo: Sabrina Cabral).

Sobre a autora

Gil R.Santos (pseudônimo Sabrina Cabral) sempre gostou de criar histórias com ilustrações. Quando criança, criava as histórias, desenhava as cenas e dava para suas leitoras fiéis lerem, sua mãe e irmãs. Aos onze anos ela ganhou seu primeiro livro de romance: A marca de uma lágrima, de Manuel Bandeira. A partir daí, tornou-se uma leitora voraz de romances. Atualmente ela cursa o oitavo período de arquitetura e urbanismo, e dedica-se intensamente à criação de suas histórias, as quais 6 delas já ficaram entre as 10 mais vendidas como e-book na amazon: Amor Intenso: Meu professor, meu chefe; INTENSO Alessandro, Meu jovem CEO, Nos braços do Juiz e CAFAJESTE Renan e Puro e Selvagem. Ela mora em Manaus-Am com seu esposo e sua filha. Quando não está escrevendo, adora aproveitar os lugares mágicos da região, como cachoeiras, rios e as cavernas, além de apreciar a paisagem do sítio da família do esposo. Lá, fazem passeios frequentes de canoa, no braço de rio que inspirou cenas do livro Puro e Selvagem.

Onde vocês podem encontrá-la e saber mais sobre suas obras?

Facebook: Autora Gil R. Santos : <https://www.facebook.com/AutoraGilRsantos>

Página Gil R. Santos e seus contos : <https://www.facebook.com/gilrsantosescritora/>

Grupo <3 Só divas leitoras <3

<https://www.facebook.com/groups/divasleitoraslivrosemarcadores/>

Grupo O que você vai ler hoje? <https://www.facebook.com/groups/12rapazes/>

Instagram: <https://www.instagram.com/autoragilrsantos/>

Outros livros Gil R. Santos



Intenso Alessandro para se deliciar

Número de páginas: 427 páginas

Vendido em e-book por: Amazon

Link: www.amazon.com.br/dp/B07MPRJYTD

Vendido em formato físico por: Autora (<https://www.facebook.com/AutoraGilRsantos>)



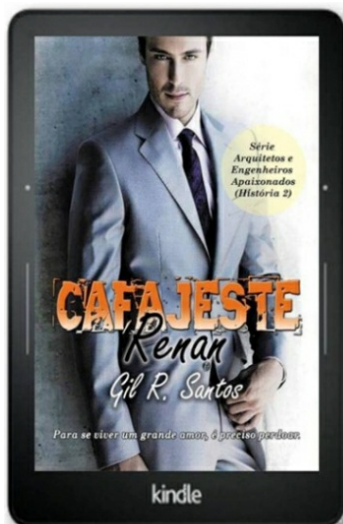
Amor Intenso: Meu professor, meu chefe

Número de páginas: 420 páginas

Vendido em e-book por: Amazon

Link: www.amazon.com.br/dp/B07R5KCPXT

Vendido em formato físico por: Autora (<https://www.facebook.com/AutoraGilRsantos>)



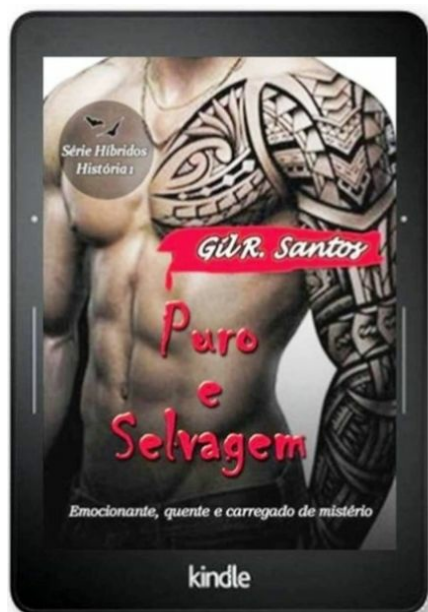
Cafajeste Renan para perder a compostura e as rédeas do coração

Número de páginas: 710 páginas

Vendido em e-book por: Amazon

Link: www.amazon.com.br/dp/B07LFHJW1M

Vendido em formato físico por: Autora (<https://www.facebook.com/AutoraGilRsantos>)



Título: Puro e selvagem

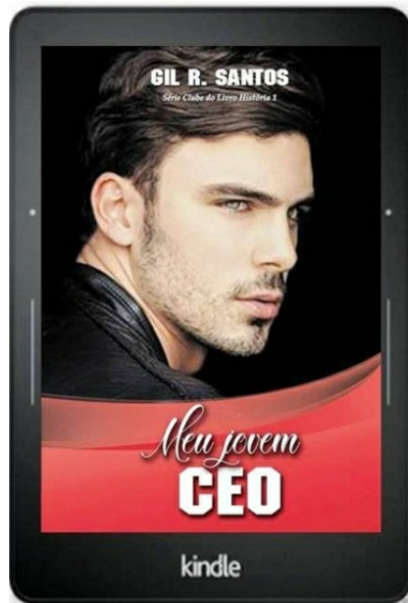
Número de páginas: 420 páginas

Vendido em e-book por: Amazon

Link:

Vendido em formato físico por: Autora

(<https://www.facebook.com/AutoraGilRsantos>)



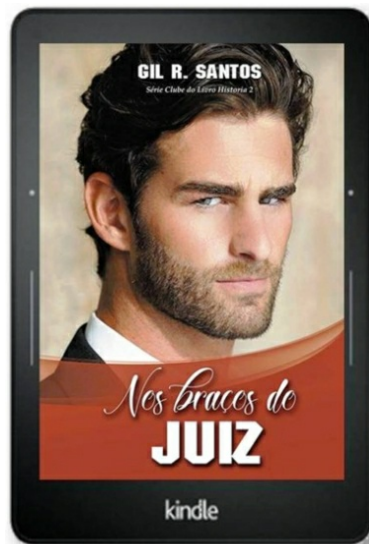
Título: Meu Jovem CEO (Série Clube do livro)

Número de páginas: 156 páginas

Vendido em e-book por: Amazon

Link: www.amazon.com.br/dp/B07PW4CHCN

Vendido em formato físico por: Autora (<https://www.facebook.com/AutoraGilRsantos>)



Título: No braços do Juiz (Série Clube do livro)

Número de páginas: 125 páginas

Vendido em e-book por: Amazon

Link: www.amazon.com.br/dp/B07PX898JD



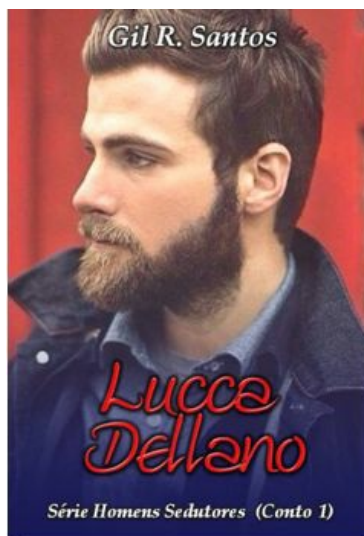
Título: O irmão do meu namorado (Série Clube do livro)

Número de páginas: 235 páginas

Vendido em e-book por: Amazon

Link: www.amazon.com.br/dp/B07QCLK3H7

Vendido em formato físico por: Autora (<https://www.facebook.com/AutoraGilRsantos>)



Vendido em formato físico por: Autora (<https://www.facebook.com/AutoraGilRsantos>)

Título: Lucca Dellano (Série Homens Sedutores)

Número de páginas: 101 páginas

Link : www.amazon.com.br/dp/B07N1CG4MP

Vendido em formato físico por: Autora (<https://www.facebook.com/AutoraGilRsantos>)



Título: Ben Falcão (Série Homens Sedutores)

Número de páginas: 125 páginas

Link :

Vendido em formato físico por: Autora (<https://www.facebook.com/AutoraGilRsantos>)

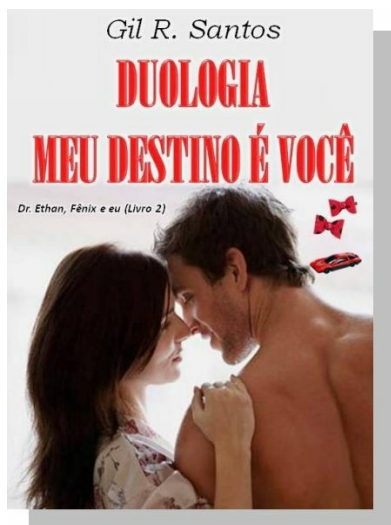


Título: Duologia Meu destino é você, Fênix (Livro 1)

Número de páginas: 68 páginas

Vendido com e-book por Amazon.com.br, link: <http://amz.onl/4U64gkl>

Vendido em formato físico por: Autora (<https://www.facebook.com/AutoraGilRsantos>)



Título: Duologia Meu destino é você (Box livros 1 e 2)

Número de páginas: 215 páginas

Vendido com e-book por Amazon.com.br link: <http://amz.onl/5Mr4vwO>

Vendido em formato físico por: Autora (<https://www.facebook.com/AutoraGilRsantos>)